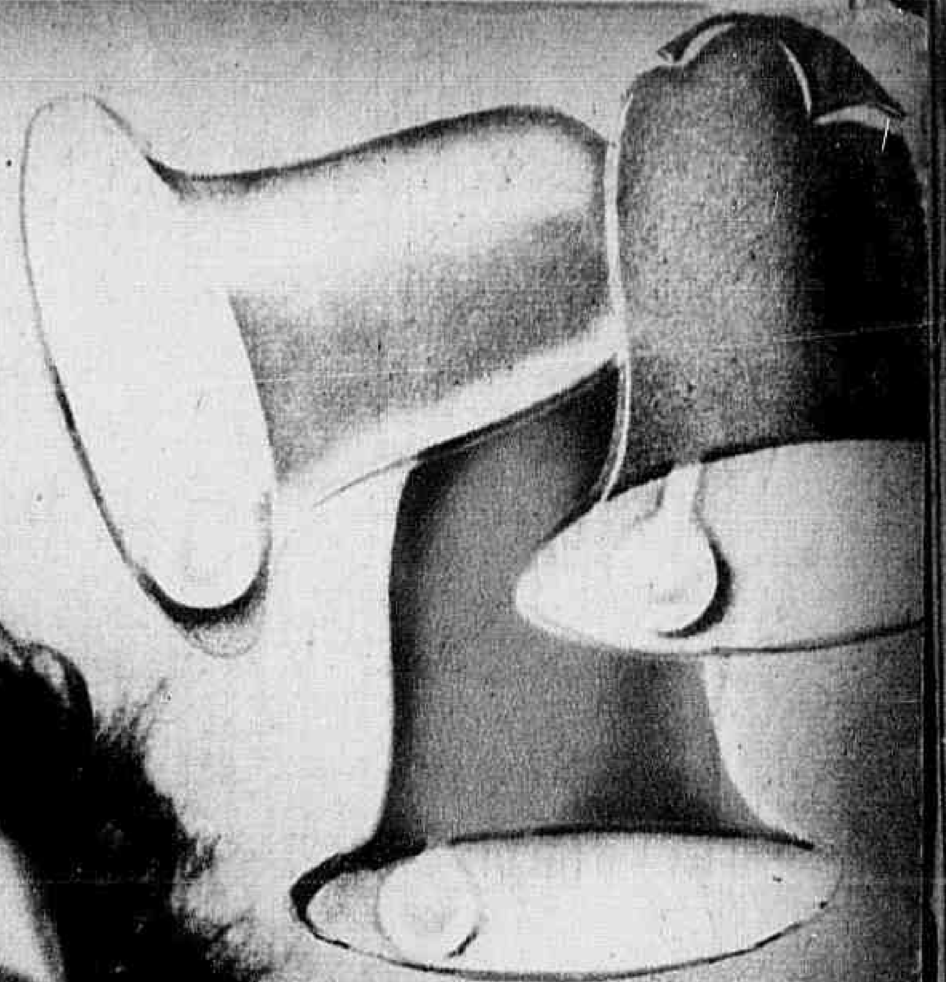
Carioca

Edição a cores
80 páginas
CR$ 4,00
N.º 898
20-12-1952

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA



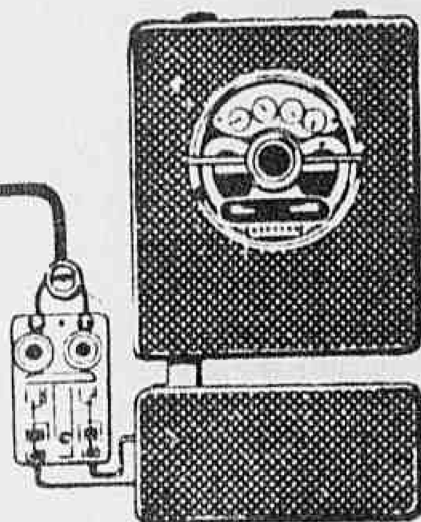


ESTER
DE ABREU



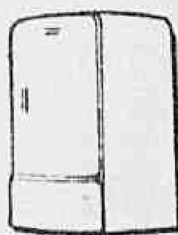


Como consumir menos eletricidade
SEM PREJUIZO DOS SERVIÇOS DOMÉSTICOS



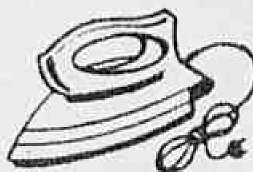
Mesmo que a Sra. possua enceradeira, geladeira, ferro elétrico, rádio, etc., poderá, sem sacrifício do confôrto de seu lar, usar êsses aparelhos sem ultrapassar o seu consumo máximo permitido.

COM A SUA GELADEIRA PROCEDA ASSIM: Evite abrir constantemente a geladeira e examine sempre as borrachas da porta, substituindo-as assim que estiverem defeituosas. Verifique se o termóstato funciona regularmente, e proceda, semanalmente, o descongelamento de sua geladeira.





SUAS LÂMPADAS ELÉTRICAS só devem ser mantidas acesas nas dependências ocupadas. Desligue-as quando não sejam necessárias.



E NO CASO DO FERRO DE ENGOMAR, QUE É UM DOS APARELHOS DE USO DOMÉSTICO DE MAIOR CONSUMO: Use de preferência ferros automáticos ou com regulador de temperatura. Não sendo automático desligue-o quando atingir a temperatura necessária. As peças a serem passadas devem estar preparadas antes de ligar o ferro.

Durante as horas de carga máxima, das 17,30 às 20 horas, evite a utilização de aparelhos elétricos, principalmente os de ar condicionado, ferro de engomar, aquecedor, fogareiro, etc. e observe as medidas de racionamento de eletricidade em vigor.

A PEQUENA COLABORAÇÃO DE CADA UM, CONCORRERÁ PARA ALIVIAR A SOBRECARGA DO SISTEMA GERADOR DE ELETRICIDADE.



Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA
EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
ANO XVII - N.º 898

NATAL

QUANDO nasceu o Menino, uma nova estrêla surgiu no céu de Bethlem. E guiou pelos caminhos desconhecidos os três reis da Arábia Feliz. Parou no alto, sôbre a casa de Maria e José...

*

Nunca os astrólogos nos disseram, ao certo, que estrêla foi essa e se a descobriram os telescópios depois, em tôda a sua beleza, no fulgor de seu brilho, também não a identificaram os sábios. Quem sabe, nem fôra nunca mais avistada, porque se apagasse nas trevas da noite tremenda e negra do Calvário?

Mas ficou uma lágrima da noite, como estrêla pequenina, a fulgir em cada gota de sereno, trêmula, assustada, prêsa à pétala de uma rosa, às folhas verdes do arvoredo na relva maci adas estradas.

Ter-se-ia diluido nas fontes, nos lagos tranquilos que espelham o céu, no mar que abraça a terra inteira, para o ciclo eterno das águas.

E, então, nas areias marítimas da Síria, desabrocharam as rosas de Jericó, sempre renovadas na sua frescura, à uma gota de orvalho, ao doce contacto de um veio dágua soluçante.

*

Depois, um dia, surgiu o Novo Mundo...

Abre-se, agora, flor estranha. Traz no seio traçado simbolicamente o Martírio: o martelo, a corôa de espinhos, as cinco chagas, os cravos da cruz. Tão humilde e tão simples, de leve perfumada, é triste e é bela.

Nasceu silvestre, flor do mato, nas selvas da América. E o tupi chamou-a — maracujá.

Nas terras ausentes à lenda de Noé repetia-se o mistério no capricho da natureza...

*

No cântico dos poetas, na voz dos seus escritores, todo o mundo antigo queria e esperava uma idade nova. E Maria de Nazareth, vergontea do sangue real da raça de David, poeta e profeta, foi mãe de Jesus, concebendo-o em seu seio virgem, por obra e graça divinas.

Andou Êle, homem depois, pela Galiléia, pelas cidades da Judéia. Passou pela Samaria, pouco se demorou em Peréa e foi aos confins do Tyro e do Sidon. Esteve em Gerasa, Bethsaida, Chorozaim, mas habitou Cafarnaum. Foi o exemplo de tôdas as virtudes e ensinou aos homens a caridade e o amor.

*

Na noite do ano 33 da era moderna, Jesus subia ao Calvário. Aquele que se salvara dos temores de Herodes, fugindo para o Egito, julgara-o o Sanhedrim, condenando-o ao suplício, como blásfemo.

*

Dentro da noite negra, como que se afundou a estrêla dos reis Magos...

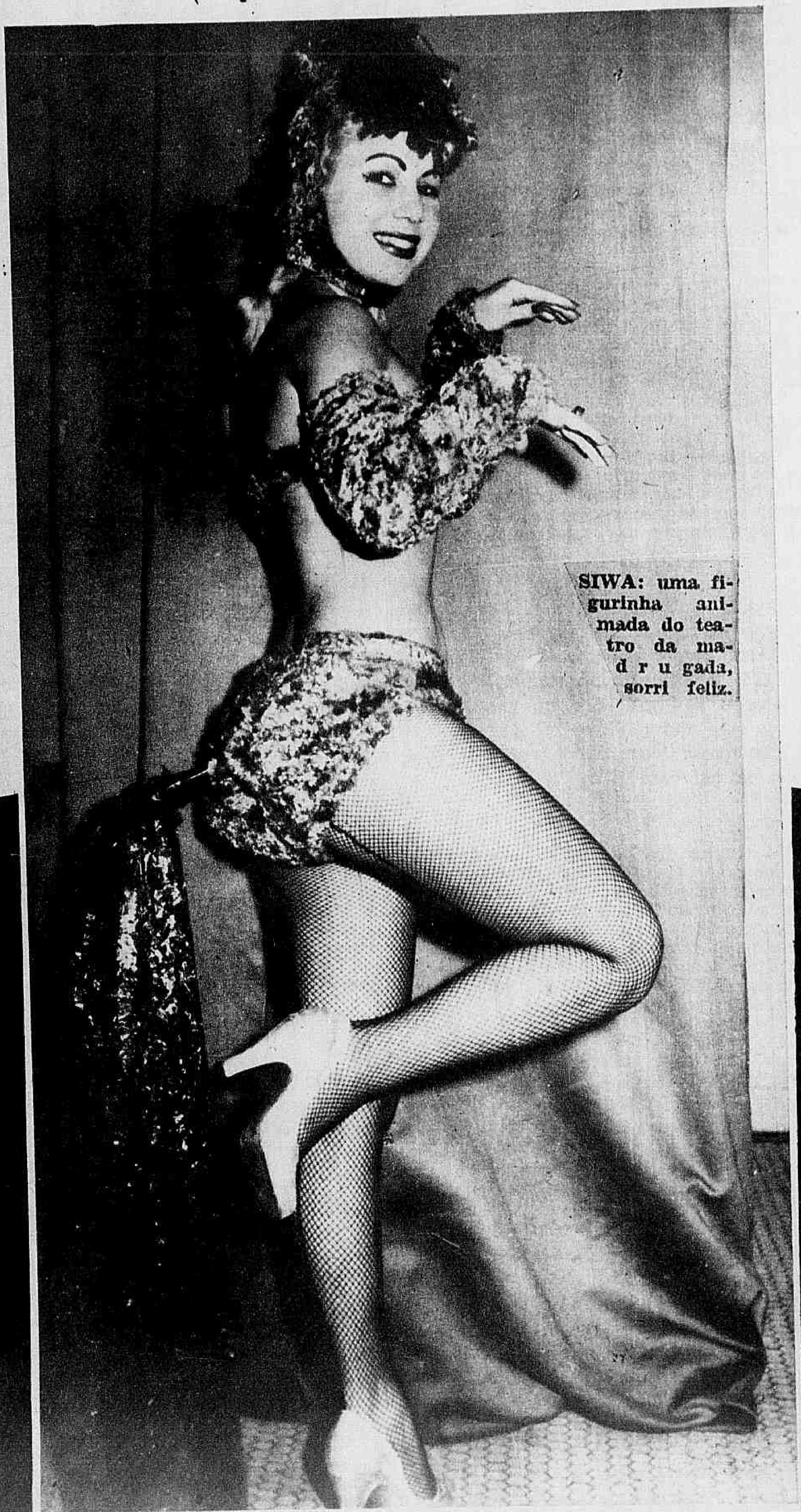
E o mundo voltou às trevas, com ódios e guerras, apesar de milhões de outras estrêlas rodarem no espaço imenso do firmamento.

Quase dois mil anos são passados.

Não importa os que negam. Que vale a sabedoria dos homens ante o mistério impenetrável? No Ocidente e no Oriente, em tôda parte, em tudo, está presente a história do Menino de Bethlem. Desde às rosas de Jericó à flor silvestre do maracujá, desde uma estrêla a uma lágrima e a um simples pingo dágua...

Noite de Natal

TEXTO DE DIRCEU EZEQUIEL
FOTOS DE EMERICO NEMES
(Especial para a CARIOCA)



SIWA: uma figurinha animada do teatro da madrugada, sorri feliz.

O PAPAI NOEL da Boemia não vem... Os notivagos vão ao seu encontro. Na Noite Santa de Natal, vibra a madrugada; regorgitam os "boulevards" boêmios; são cheios os "american-bars" e as "boites", onde são servidas lautas ceias. Todos bailam, felizes, comemorando a data magna da Cristandade, o nascimento do Menino Jesus.

Ao microfone da casa, a orquestra acompanha em surdina a "crooner", que, com sua voz de veludo, prossegue cantando num sussurro e súplica:

Eu pensei que todo mundo
Fosse filho de Papai Noel,
Ou então felicidade
Fôsse uma brincadeira de papél!

SONHO DE NATAL

Os "shows" de Natal de nossas "boites" são carinhosamente preparados. Engalana-se o recanto de recolhimento noturno, iluminado por mil lâmpadas multicores, enfeitado por bolinhas japonesas de vidro brilhante, estrêlas, papéis coloridos recortados, ramos de palmas e ciprestes. O ambiente é um Sonho de Natal e convida a alma ao repouso espiritual, às recordações agradáveis, a um "intermezzo" de amor.

No palco do Teatro da Madrugada são levadas à cena as "revuettes" de costume, com quadros alusivos à data. Todos somos mais felizes, possuidos de uma alegria contagiante e muito entusiasmo.

Joraci Camargo quer mudar o nome tradicional de Papai Noel para Pai João. Ninguém se lembra disso, e a saudação ainda é a mesma:

— Feliz Natal
— Feliz Natal
— Boas Festas

Há brindes com champagne, copos de uisque, rum, gin, licor... A inglesa, saudando alguém, grita: "Merry Christmas, darling"... E enquanto as vedettes" e as "girls", na "boite" da Praia



""FELIZ NATAL, almejamos nós, os do mundo noturno desta "Cidade Maravilhosa", aos leitores da CARIOCA", que têm vivido conosco na terra boêmia, através das páginas desta revista! (Mensagem de Angelita).



ARMADA NUM pedestal, algum boêmio recebeu esta bonequinha morena de presente, com a inscrição — "Yolanda Ferrer; Joyesse Noël, 1952".



CÉLIA MARIA e seus acompanhantes saúdam a chegada de alegria e muito ritmo.

Vermelha ou da Gávea, do Posto 2 ou da Cinelândia, mostram suas qualidades e plástica, paira no ar uma sensação mal definida de bem-estar e paz. Corações enamorados inflamam-se: amor-ternura; amor-carinho; amor-paixão; amor ardente

PRESENTES DA NOITE GRANDE

Os presentes da noite grande aos seus adoradores são muitos; são presentes animados, encantadores, cobertos de ouro, mas que duram apenas a fugaz realidade de uma própria noite.

A encantadora bailarina Siwa é um mimo, bem recebido como presente por qualquer platéia. Eva Lanthos é, igualmente, outro presente de fino gôsto, e adorado pelos

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



EVA LANTHOS, com um sorriso faceiro, desfila côres e perfumes, anunciando que o Natal está aí.

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra: corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

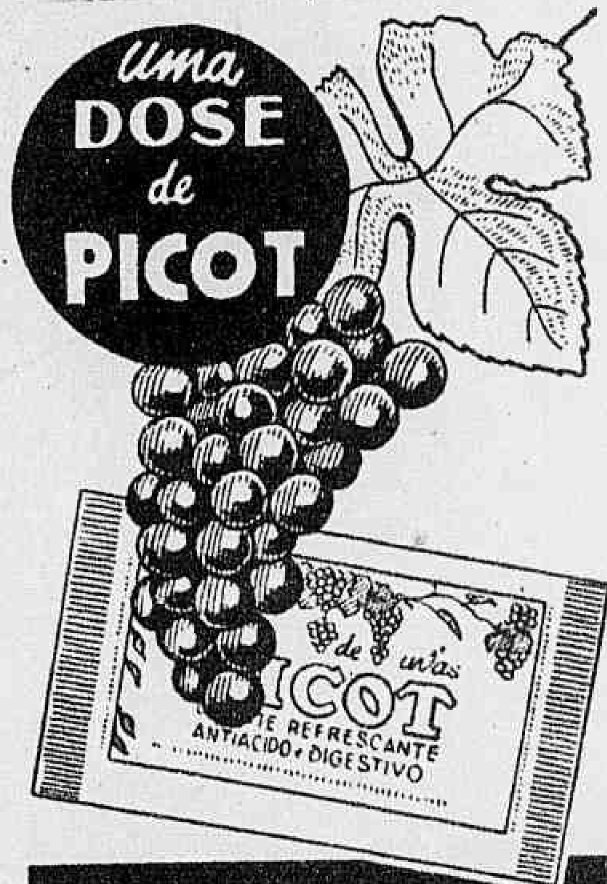
DROGARIA GIFFONI

Rua 1.º de Março, 17 — Rio



DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 13 às 18 hs.
Rio de Janeiro



SAL DE UVAS
PICOT
DELICIOSO E SABOROSO
DIGESTIVO·LAXANTE·ANTIÁCIDO
TAMBÉM EM VIDROS DE 3 TAMANHOS

HISTORIA DE BICHOS

De BONA FIDE

Estamos nas vésperas do Natal. E os bichos entram nos presepes, menos o peru, coitado!

Mas, a história que vamos contar não tem nada com o peru. E se tem com as festas de fim de ano é por causa das "penosas" que muitas vezes, substituem o bicho condenado a não aparecer nunca nos presepes.

Trata-se de "Bigode" e de um cão de guarda.

Que pândego, o "Bigode"!

Inventou êle maneira hábil de amansar cães ferozes. E' preciso dizer-se, desde logo, que "Bigode" é ladrão de galinhas. Um especialista. E não há bom galinheiro sem um cão de guarda.

Os cães, na verdade, figuram até na História. Heróis na guerra, motivo decantado em poemas imortais de poetas célebres. Mas, cada cão com o seu destino. Cão guia de cego, cachorro vagabundo, do velho samba de Carmem Miranda, modestos guarda-penosas, outros muitos. Alguns, para cúmulo do inacreditável, tomam conta dos açougues.

Pois, é. Os do açougue não comem a carne do açougueiro. E nem deixam os outros comerem. O meu ilustre colega Barão de Itararé já descobriu — não sei se antes de Darwin — que o cão é tão nosso irmão e amigo do homem, que com êle se parece. Às vezes...

Na anedota, o decantado animal está presente também. Disso, todavia, falaremos em seguida.

A história do ladrão "Bigode" passou-se em Recife, um destes dias. E' verídica. Resultado de divergências de opinião entre "Bigode" e um comissário de polícia.

"Bigode" não acredita na eficiência dos cães de guarda. Tem experiência própria.

— Qual, "seu" comissário, dizia êle. O galo é que atrapalha. Quando a gente se engana no escuro e pega o galo, está tudo perdido.

O policial pernambucano não gostou. Uma questão de má analogia. Cérbero e outros que só têm uma cabeça.

— Não, "Bigode". Eu tenho um cão que é uma fera.

E não come "bola". Você e a sua gente que experimentem.

— Pode ser, "seu" comissário. Mas isso é gabolice.

— Gabolice nada...

Dias depois o comissário andava louco à procura do seu cão. Havia misteriosamente desaparecido do quintal da casa. Tudo, porém, ficara nos seus lugares. Até as penosas... E a polcia movimentava-se inteira para descobrir o paradeiro do policial do comissário, quando "Bigode" apareceu na delegacia. Levava o cão pela corrente, mansinho, como se fossem dois velhos amigos que se houvessem entendido muito bem.

— Eu não disse, "seu" comissário, que não era gabolice.

— Mas, como foi isso, "Bigode"?

E "Bigode" contou:

— Abri um buraco na cêrca dos fundos de sua casa e deixei entrar a Violeta. Depois, fui puxando a cordinha. A Violeta veio saindo, saindo. E o cachorro atrás dela. Eu fui andando, andando, com a Violeta. E pronto.

— E essa Violeta?

— E' uma cadelinha ensinada, "seu" comissário. Não há cão de guarda que a resista.

Na anedota, o cão faz concorrência ao nosso verde e divertido papagaio. E a anedota anda de boca em boca dos colecionadores de pilhérias.

Trata-se de um cão que morreu em combate com ladrões. O dono não foi roubado, mas, muito aflito, encomendou logo outro cachorro ao seu jardineiro, moço trabalhador e louco de saudade da sua terra. Recomendou-lhe o patrão:

— Quero, agora, Antonio, um policial valente. E deu-lhe a quantia necessária para a compra do bicho.

— Não se incomode, respondeu-lhe o fiel servidor. Esta noite o patrãozinho já terá a sua casa bem vigiada.

Em meio da noite ouviram-se latidos. De cinco em cinco minutos um cão latia. E o patrão dormiu sossegado. Ao amanhecer foi ver o mastim. Não o viu. Não havia marcas de patas do policial nas alamedas do jardim nem em volta do palacete. Apenas pégadas humanas contornando a casa. Procurou mais. E, afinal, encontrou o jardineiro. Mas, estava morto. Havia comido uma "bola"...

"Bigode" deu o serviço...

Não haverá de agora em diante ladrão de galinhas que não arranje uma Violeta.

Depois, é só não errar. Não pegar o galo por engano...

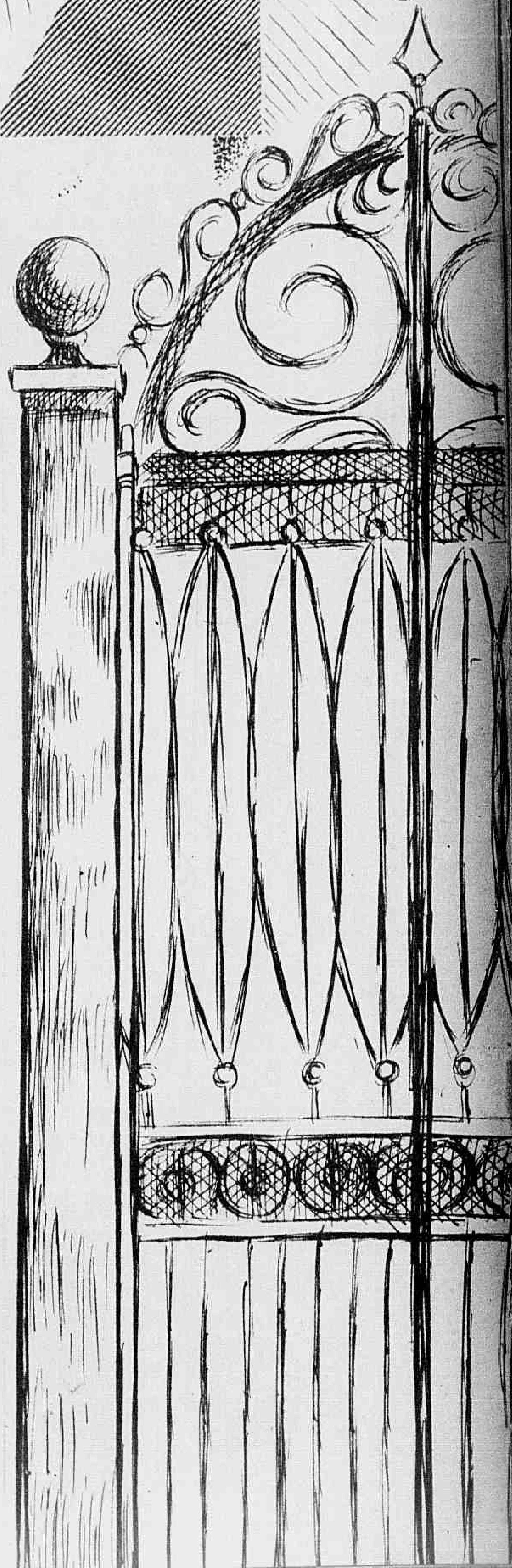
Nas vésperas de Natal, ainda que o leitor não tenha encontrado graça alguma no caso do "Bigode", esta "conversa mole" vem a propósito, com os nossos votos de felicidade. E' que é uma advertência quanto às penosas que vão substituir o peru com farofa na ceia da meia-noite.

Cuidado com êles. Cão de guarda nos galinheiros não adianta mais nada...



Conto de Natal

LEONOR TELLES



A geada cai, lá fora. As árvores, de galhos sem folhas, e os telhados cobrem-se de uma camada branca que brilha, reluz. À luz da lua, que bate na ruazinha tranquila, tudo parece visão, um lugar encantado, destes que leio nos livros. Não estranharia se, num momento, surgissem das árvores legiões de duendes e se pusessem a brincar de roda. E' um quadro de sonho! mas ali está o guarda noturno, na esquina — não é personagem de histórias, é um homem do mundo em que vivo, é o homem das ruas. Tôdas as noites, êle está alí, no mesmo lugar, atento às tentativas de roubo, aos homens que bebem muito e fazem barulho, velando paciente as casas dos outros que dormem sossegados. Gosto muito do guarda-noturno. Porque, não tenho certeza, mas acho o trabalho dêle fatigante e exaustivo. Ficar a noite tôda acordado, deve ser horrível! De vez em quando trila o apito, e o som agudo corre rua a dentro e vem até a minha janela. Gosto de ouví-lo, dá-me uma sensação de tranquilidade, de quem nada teme. Hoje, êle veste um grosso casaco sôbre o uniforme, está tão frio! O Natal é sempre frio.

Deve ser tarde, agora, e eu já devia estar dormindo, mas não tenho sono, quero estar acordada, nesta noite. Passear pelo quarto, de um lado para outro, com as pernas da cadeira. Engraçado! perna de pau andar, e eu com as minhas pernas humanas não me locomovo, é preciso que as outras de pau andem por mim. E' bem triste o meu estado. Mas não quero me incomodar, nem ficar triste. Já fiz uma promessa a Deus... se não fôr agora, será mais tarde. Andarei um dia, terei duas pernas, pernas que andem, mesmo que sejam de pau, não me importo, mas quero andar. Tenho pedido a Deus todos os anos, mas Êle não atendeu; resigno-me porque sei que um dia as terei, talvez hoje. Não é a noite milagrosa do Natal?

Podia ser pior, ainda bem que sou conformada, já me habituei a querer e não ter as coisas. Depois o mundo foi feito tão grande, porisso mesmo, para que a gente se desapegue das ninharias e veja a grandeza da terra, das almas, do bom e do belo. Tudo me consola. Sou paralítica, mas ainda tenho a felicidade de ver as criações divinas. Ali mesmo, junto ao portão, há uma árvore enorme como um guarda a proteger a casa, as plantas, o jardinzinho! Alta, serena, lá de cima ela parece velar as coisas em sua volta. Daqui a acompanho, e a acaricio com os olhos; vejo-a sempre com interêsse, e observo as suas mudanças durante as estações, como a mãe segue as fases diversas da vida de um filho. Grande árvore amiga! quanta alegria, confôrto me proporciona! Sempre amiga, sempre olhando para a minha janela, numa atitude de amparo, carinho. O que seria do mundo sem pedaço de verde no espaço? A primavera não seria bonita, não haveria tantas flores, nem frutos! E o outono sem o cair das folhas amarelas e cansadas? não se ouviria o barulho gostoso ao pisar das fôlhas sêcas, nos caminhos; onde cantariam as cigarros, onde fariam ninho os pássaros? E ninguem se preocupa — há árvores na terra, quem vai pensar em "se não houvesse"? Mas, como há, não as tratam com o cuidado merecido, não lhes descobrem a beleza, não vêm que elas são amigas, boas e desinteressadas. Não compreendo que muita gente as olhe sem um pouco de carinho, admiração ou alegria! Arvore amiga! ainda farei um poema dedicado a ti, o "Poema das árvores esquecidas!"...

Acho que sou diferente dos outros. Uns afirmam que sim, alegam o meu defeito físico e falam em complexo de inferioridade, mas a intuição me diz que é uma condição da pessoa sentir-se inferior às demais, julgar-se imprestável, incapaz de alguma coisa. Dizem até que recorro à Natureza como desculpa, já que não posso ter nada melhor — são as primas que assim afirmam. Fosse eu dar confiança, dizer que não faço caso dêsses prazeres

(CONCLUE NA PÁGINA 74)

Berta Cardona, a formosa cantora morena do conjunto de Bernard Hilda, que tanto sucesso tem feito entre nós

BERTA CARDONA, A MAIS BELA COLOMBIANA QUE JÁ VEIO AO BRASIL

PELA primeira vez a fascinante Berta Cardona visita o Brasil. Trouxe-a ao Rio a Orquestra Bernard Hilda, de que ela é a "vedette". E desde sua chegada Berta Cardona começou a atrair atenção. Natural da Colômbia e filha de pais espanhóis, começou muito cêdo a carreira artística, onde lhe estariam reservados tantos triunfos. Fez cinema na Colômbia e na Venezuela. Depois esteve em Paris e não é preciso dizer que os franceses a adoraram. Bernard Hilda te-

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



Em dois flagrantes especiais para CARIOCA, Berta Cardona, a mais bela colombiana que já veio ao Brasil





"A todos sòmente desejo, com tôda sinceridade, que Deus realize seus sonhos: paz, saúde e amizade".

CANÇÃO

Texto de W. Russel
Fotos de Diler

ACABAM de ser lançadas, na voz de Estellinha Egg, duas novas e lindas melodias, dignas dos mais vivos elogios. Trata-se de "Canção de Natal", de autoria do maestro Gaia e de Ari Monteiro, e "Ano Novo", de José Roy e Orlando Monello, que vêm preencher uma injustificável lacuna em nossa música popular. Muito se tem feito, em versões, para as festas máximas da cristandade, mas sempre faltou uma canção, bem brasileira, sem qualquer mescla, que simbolizasse, no aconchêgo e na alegria de todos os lares dêste imenso país, entre vivas e abraços, o nascimento do filho de Deus e, também, aquela que anunciasse o romper de uma nova aurora, de um Ano-Novo. Essas duas melodias foram um régio presente para todos nós, um régio presente daqueles cuja única fortuna é o dom da maviosidade musical. Elas, por certo, serão bem recebidas nos lares brasileiros porque, além de preencher essa lacuna, como dissemos, são uma jóia de gravação, tôda feita com solos de sinos, acompanhamentos de um coral de muitos elementos e, por fim, a interpretação correta e a voz bonita da famosa criadora de "Luar do Sertão": Estellinha Egg. Não houve, nesses discos, qualquer participação instrumental. Todos os efeitos se conseguiram exclusivamente com recursos vocais e com a maestria do manêjo dos sinos. Quem ouve a "Canção de Natal" e "Ano Novo", chega, mesmo, a duvidar desta nossa afirmativa, tal a perfeição com que as vozes se harmonizam. Vale a pena, portanto, ouví-las e, também, rezarmos para que os nossos programadores e discotecários, os responsáveis pelas programações de nossas emissoras, não deixem êsses discos empoeirar-se nas prateleiras de suas discotecas. De nossa parte, adiantamos uma sugestão: fazer tocar em 24 de dezembro, na Hora Santa, e no romper de 1953, essas duas novas músicas. Uma seria um belo presente de Natal para o povo e a outra uma nova música para um novo ano. Assim, estaremos certos de que elas se tornarão tradicionais para a família brasileira, que as ouvindo, através dos tempos, sempre repetirá:

(CONCLUE NA PÁGINA 74)

DE NATAL E ANO-NOVO



"Feliz Natal vamos desejar. Feliz Natal para o nosso lar"

Presentes e mais presentes. Um Papai Noel assim, entretanto, não precisa levar tantos: basta a sua visita para alegrar a todos





"Blem, blão, Meia Noite — bateu. Blem, blão, o ano velho morreu"

ITALA FERREIRA ESTA' FAZENDO TRINTA ANOS DE TEATRO

A querida "estrêla" da Rádio Nacional festeja seu jubileu — Breve notícia da vida da popular atriz do nosso rádio-teatro — Baiana da gema e começou por acaso.

Reportagem de Armando Pacheco



A excelente atriz, numa fotografia dos seus primeiros tempos de teatro.



Lembrança de uma excursão a São Paulo, por volta de 1939.

ITALA FERREIRA, a popular "estrêla" do nosso teatro, está fazendo 30 anos de teatro. Trinta anos, uma existência humana, a serviço de uma arte incompreendida e, por isso mesmo, ingrata em nosso país. Durante êsse espaço de tempo, ela, sem desfalecimentos, percorreu, de norte a sul, de leste a oeste, êste Brasil, levando o teatro a tôda parte.

Artista completa, Itala, que é da Bahia e protegida de N. S. do Bonfim, fez tudo na ribalta. "Vaudeville" teatro de revista, drama e comédia, isso tudo não tem segrêdo para a pequena apimentada, que já teve curvas à Mae West e que foi o tormento amoroso de muita gente boa. Além de ser boa atriz, Itala Ferreira lê e escreve muito bem, coisa rara no nosso mundo artístico. Educada em bons colégios, viajada e lida, falando e lendo o francês e o espanhol, essa veterana do teatro brasileiro é, realmente, uma figura expressiva na arte cênica nacional, merecendo, por conseguinte, que se comemore com grandes pompas seu jubileu de "estrêla".

O teatro e o rádio no Brasil estão de parabens.

Resta agora que se saiba premiar à altura êsses lutadores que tudo deram em troca de tão pouco, para que se fizesse teatro em nossa terra.

RAINHA DAS ATRIZES BRASILEIRAS

Itala Ferreira, que ajudou muito a Procópio, incentivando-o, já brilhou no teatro e no cinema argentinos. Começou nas revistas que fizeram época pelas imediações do Centenário de 22, e desde então fez nome no 1º "time" até hoje. Sua história, porém, será melhor resumida por ela própria:

— Fui educada e preparada para a vida exclusivamente de mãe de família, que limita seu mundo ao lar e nada mais. Como sou um bocado fatalista, admito que o destino, ou essa mal contada lenda de fados adversos, ou um ou outro, ou os dois juntos se meteram no meio, e eu não fui o que deveria ser, para contento dos meus e corolário da preparação a que me submeti desde os mais verdes anos. Aliás, isso já é sabido. Entrei para o teatro quase criança. Mas, vamos por etapas. Estudei num colégio



No rádio, como no teatro, Itala Ferreira é um nome de primeira plana.

de religiosas e meu mundo era, fora do quase eremitério do educandário onde estudava, fora do missal e dos livros didáticos, a casa paterna, nas férias. Com que ansiedade aguardava a volta ao lar materno! E também com que ansiedade regressava ao colégio, findas as férias escolares! Fui muito aplicada e conquistava sempre os primeiros lugares, motivo de satisfação para a família e professores. Houve uma época em que, por influência do meio e de leituras, pensei em ser freira. Mas, mais forte do que a vocação religiosa foi a vocação teatral...

— E como isso aconteceu?

— Acontecendo! — disse-nos sorridente a "estrêla" tantas vezes aplaudida em cena aberta e "rainha das atrizes" dos bons tempos.

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

A simpática e talentosa vovó Itala Ferreira, em recente fotografia.



No palco-auditório da Rádio Nacional, ao lado de Darcy Cazarré.





A graciosa cantora Diamantina Gomes numa "pose" especial para a CARIOCA.

DIAMANTINA GOMES GRAVOU PARA O CARNAVAL DE 1953

FOI uma novidade a notícia de que Diamantina Gomes ia gravar para o Carnaval dêste ano. A surprêsa entretanto se verificou e é hoje uma realidade. A graciosa cantora, que todos conhecem pela sua destacada atuação no Night-and-Day, gravou para a Odeon dois sambas de sucesso, um de autoria de Ari Barroso, "Não sou manivela", e o outro de Ataulfo Alves, sob o título "Cansei". Diamantina Gomes começou a vida artística no teatro, trabalhou na revista, esteve em Buenos Aires, agradou sempre com a sua simpatia, a sua graça e outras qualidades que a teriam feito uma "estrêla", no gênero, se não tivesse abandonado a carreira teatral. Nas "boites", Diamantina tem sido uma animadora incansável da nossa música popular e uma divulgadora, sem vaidades, dos sucessos das outras artistas. Agora, aos seus êxitos habituais, juntará o destas duas músicas feitas especialmente para que ela as interpretasse:



Diamantina gravou dois sambas para o Carnaval de 53: "Não sou manivela" e "Cansei".

NÃO SOU MANIVELA

Samba de Ari barroso

Você não tem nem a metade
Do valor que tinha outrora
Mudou, mudou, mudou
Só chega em casa prá dormir
Fora de hora

Não suporto mais
Manivela é que vai pra frente e pra trás.

Hoje vem e me abraça
Amanhã nem me conhece quando passa
Não suporto mais
Manivela é que vai pra frente e pra trás



Emilinha Borba e Diamantina Gomes num flagrante colhido no estúdio da Nacional.

CANSEI

Samba de Ataulfo Alves

Já cansei de reclamar
Mas você não me atendeu
Se você quiser voltar (bis)
Quem não vai querer sou eu
Tanto eu chorei
Não ouviu os meus ais
Já me conformei
Seu amor não quero mais

DEPOIS de ter sido a «Soror Helena da Caridade», da novela de Felix Caignet, «O Direito de Nascer», Isis de Oliveira é, agora, a «Madalena», papel-título da novela de José Vizcaino, cubano também. «Madalena» é uma jovem de rara formosura, de bons pensamentos, mas que, por estranha destinação, só suscita sentimentos repulsivos e ódios irreprezáveis.

Em «Soror Helena da Caridade», Isis atingiu o máximo de sua interpretação e de sua popularidade. Deu tanta propriedade à personagem, que o valorizou, imprimindo-lhe uma dignidade moral que, talvez, não tivesse, na sua concepção e definição.

No dia em que Felix Caignet chegou ao Rio, 28 de novembro, Isis, Tina Vita e Eurico Silva, que foi o sábio adaptador da novela, foram aguardá-lo, no aeroporto, de mistura com numerosos artistas da Rádio Tamoio e Tupi. Discretos, a um canto, enquanto falavam do calor e do novelista, não supunham o que, logo depois, viria a acontecer.


Três nomes famosos ao microfone famoso: Isis, Roberto e Saint-Clair

FELIX CAIGNET BEIJOU ISIS DE OLIVEIRA

O autor de "O direito de nascer" não se conteve — Isis passou as férias em Araxá e toda a cidade lhe rendeu homenagens — O pai do arcebispo quis conhecê-la — A grande emoção — Muitos presentes e a blusa feita pelas costureiras da cidade.

REPORTAGEM DE MIGUEL CURI — FOTOS DE HELIO SANTOS

Quando foram apresentados a Felix Caignet, receberam a única consagração que lhes faltava: o autor delirou, beijou-as, quase fez um carnaval, não passando despercebido o fato de, em sua exaltação, ter esquecido, por momentos, os demais.

Era a gratidão de quem viu um trabalho seu lhe dar tantas láureas e fama, mercê do admirável poder interpretativo daqueles três artistas e de outros.

Mas, não é só. Quando se acredita que os écos e o interêsse pelos intérpretes de «O Direito de Nascer» já iam ganhando a umidade ou o mofo do ostracismo, eis que uma sequência de episódios nos adverte que não.



Em pé, entre Eurico Silva e Saint-Clair, ensaiando, vendo-se, ainda, Tina Vita, Altamar de Matos, Alda Verona e Roberto Faissal

EM ARAXÁ

Indo passar suas férias em Araxá, em companhia de sua mãe e de Mafra Filho, Isis, cuja ida para lá era sabida, foi alvo das mais expressivas demonstrações de carinho e admiração. Promoveram-lhe uma série de homenagens e manifestações, desde a sua chegada e recepção pelo prefeito da cidade, até sua despedida. Exemplos:

— uma rica e bela blusa de organza foi-lhe oferecida pelas costureiras locais, cada uma das quais nela trabalhou;

— xícaras antigas, para a sua coleção, foram-lhe presenteadas;

— moças da melhor sociedade lhe ofertaram uma bolsa de «macramet»;

(CONCLUE NA PÁGINA 72)


«Eu não sei de nada», parece dizer Mário Lago a Isis, sob a «vigilância» de Alda.

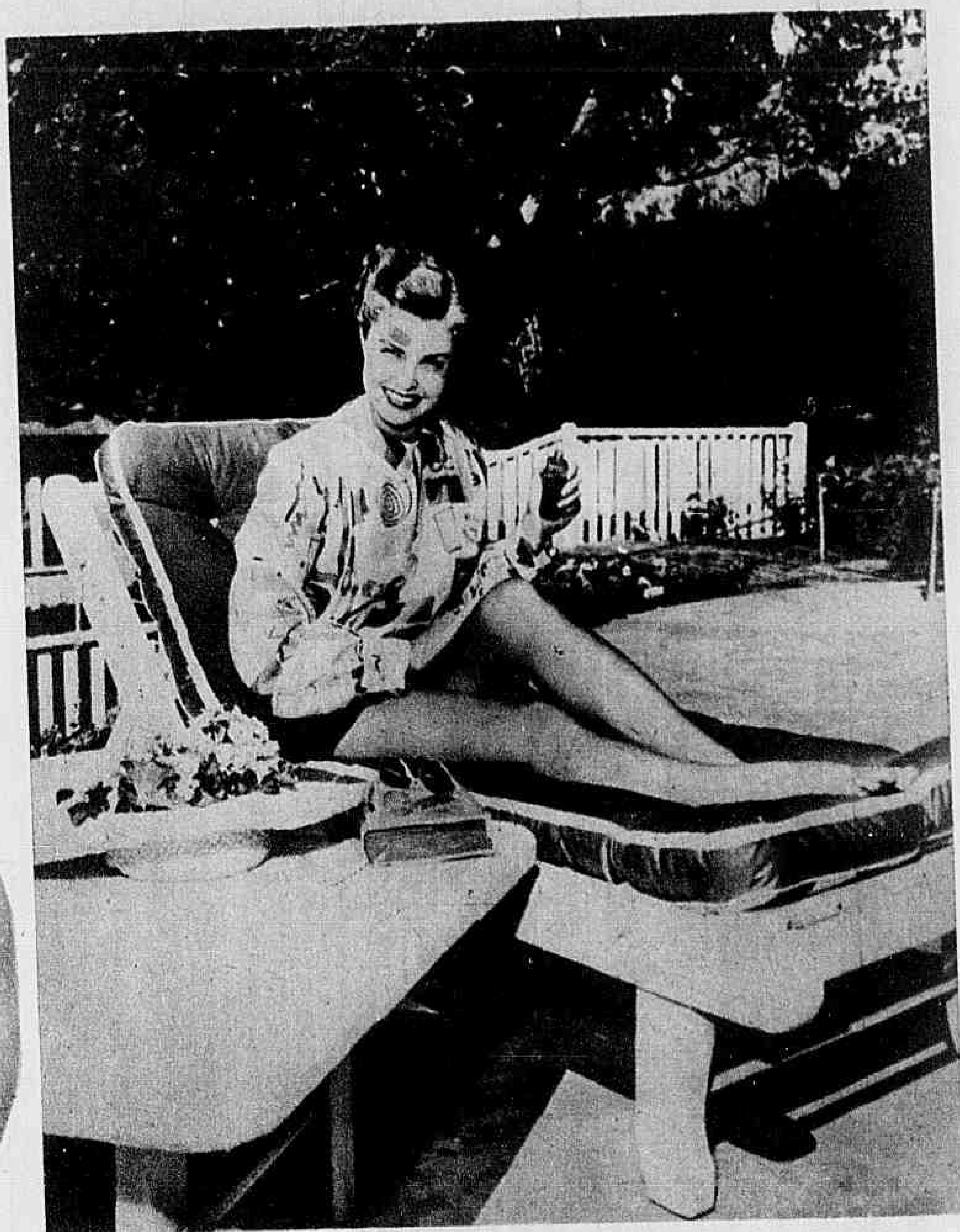


Os três fazem os papéis de «Madalena» «Manuel» e «Maria», na novela «Madalena».

ESTHER WILLIAMS,

A "ESTRÊLA" QUE FOI "PESCADA" NUM AGUÁRIO !

Por JIMMY LLOYD

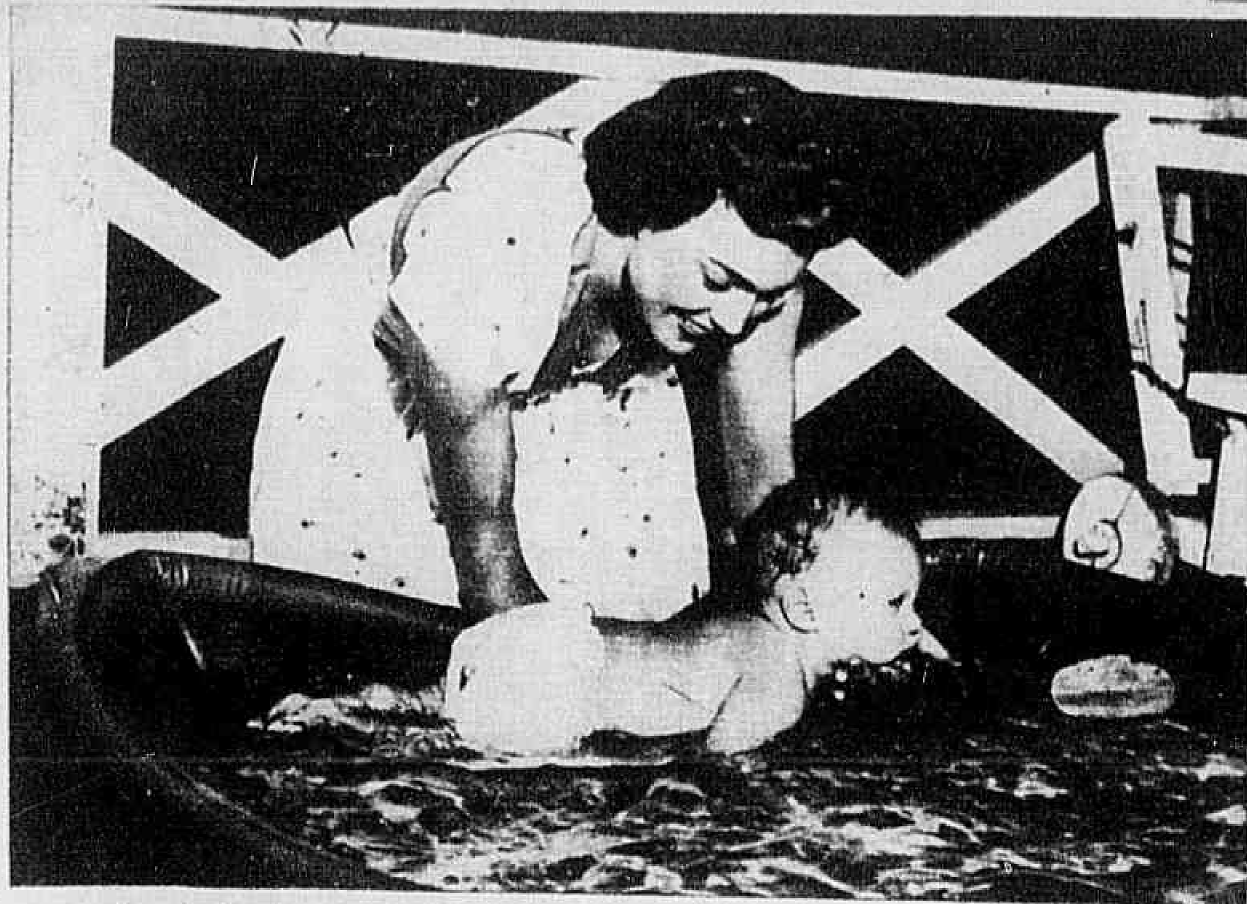


A "sereia' apanha o seu banho de sol, junto da piscina de sua casa.

NO cinema, é fato corriqueiro uma candidata ao estrelato tirar fotografias em maiô. "Estrêlas" há que raramente se mostram vestidas. E, quando tal acontece em seus filmes, sempre há qualquer coisa na história que lhes dá a oportunidade de exibir a plástica. Geralmente, a coisa só acontece com os nomes que trazem logo à lembrança um corpo bem feito. Êsse é o caso de Esther Williams, para citar só um exemplo.

Por pouco, Miss Williams não nasceu debaixo dágua. Sua "vida aquática" começou nos tempos em que ela era ainda "brotinho" e estudava no Los Angeles City College e na Universidade da Califórnia. De então, para cá, começou a brilhar em piscinas, fazendo mil e uma proezas como nadadora. Não tardou a entrar em competições, a levantar campeonatos e a bater recordes. E, se a situação não estivesse boa para o seu lado, teria ido à Finlândia, representar o pavilhão norte-americano.

O destino não quis que ela permanecesse na obscuridade, só aparecendo de vez em quando nos suplementos



A história do filho de peixe se repete... Esther ensina as primeiras lições de natação ao seu filhinho.

esportivos. Aconteceu que Billy Rose, o famoso empresário e compositor, o homem que possui um dos melhores "Night-Clubs" da Broadway, o "The Diamond Horseshoe", soube do seu valor como nadadora. Viu-a durante alguns minutos, pensou outro tanto e previu que ali estava uma mina... Assim imaginando, contratou-a para um espetáculo de "acquashow", a ser levado a efeito na Exposição Internacional de San Francisco.

Tal como o olho comercial de Mr. Rose vislumbrara, o sucesso não se fez esperar. O cartaz de Esther Williams ficou mais alto do que o trampolim de onde ela se atirava. Seu nome apareceu em letras garrafais e a fama bateu-lhe à porta. Atrás disso, o interêsse do cinema não se fez esperar. O resultado é que a Metro lhe fez uma proposta e, daí a poucos dias, a lançou num filme da família Hardy, com Mickey Rooney, intitulado, "A Dupla Vida de Andy Hardy". A seguir, vieram: "Dois no Céu", "Escola de Sereias", "Ouro no Barro", "Paixão em Jogo", "Ziegfried Follies", "Festa Brava", "Saudade de Teus Lábios", "Quem Manda é o Amor", "Numa Ilha com Você", "A Bela Ditadora" e, mais recentemente, "Amor Pagão", "Meu Coração Tem Dono", "A Sereia e o Sabido" e, finalmente, "Skirts A'Hoy".

Esther Williams casou-se, em 1945, com Ben Gage, destacada figura do rádio, do qual possui um filhinho, Benjamim Stanton Gage.



O trio feliz: Esther, Ben Jr. e Ben Pai recebem os seus presentes de Natal.



Esther lança mais um tipo de maiô para as suas fãs.

ELIZABETH PAROU DE CRESCER!

O "BROTINHO" N. 1 DO CINEMA ALCANÇA SUA PLENITUDE...

De REX BENNETT

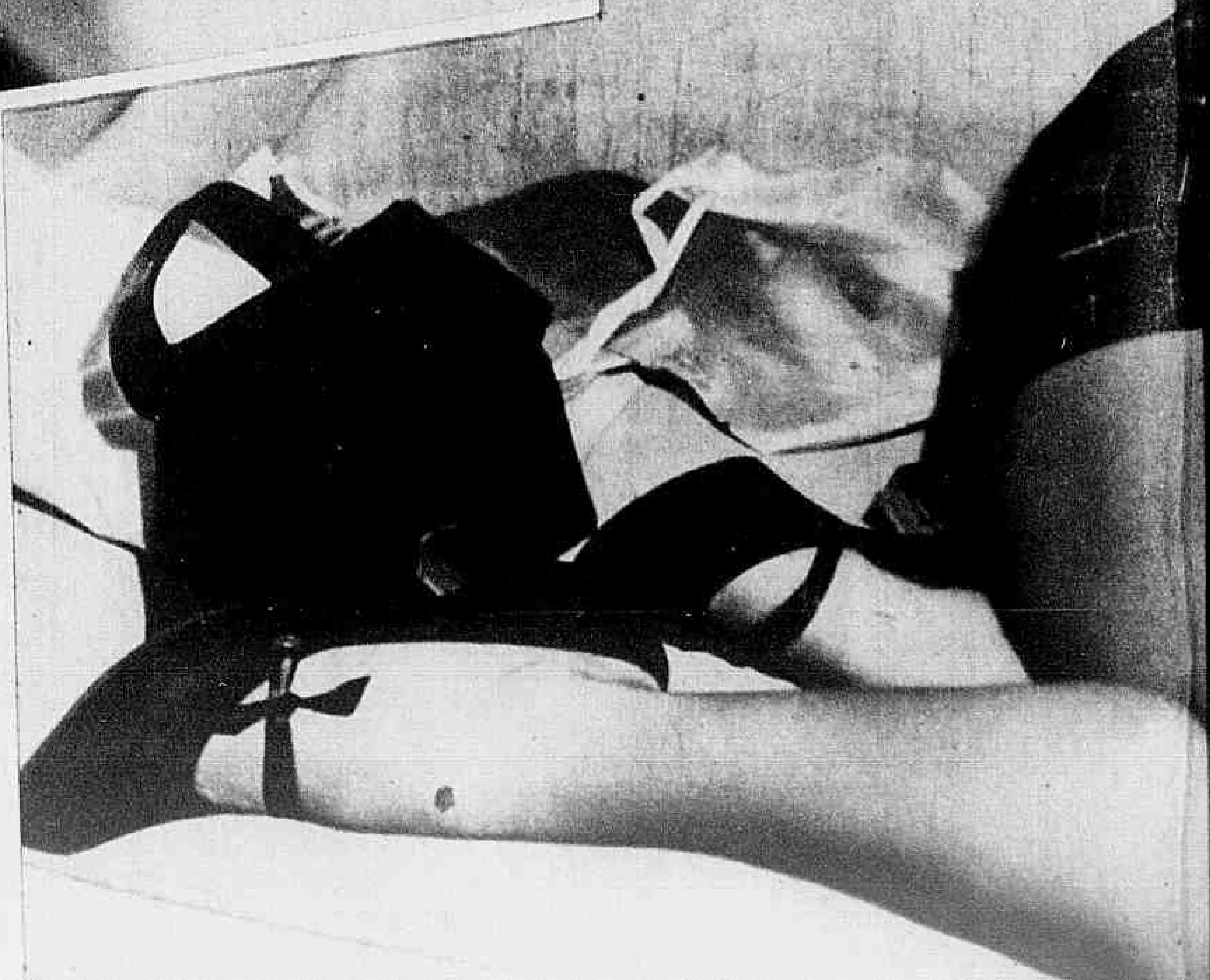
A "menina grande" estuda um novo papel.

Elizabeth Taylor, a beleza que deslumbra.

HÁ alguns anos, surgiu na tela um "brotinho" que, por sua beleza, por sua atuação, desde logo chamou a atenção de todo o mundo. Isso aconteceu quando do lançamento de "A Fôrça do Coração", aquele filme cheio de ternura e emoção, no qual, Lessie, a bela cadela collie", fez muita gente ficar com os olhos razos dágua. Esta foi a entrada triunfal da menina Elizabeth Taylor!

O fato é que o encanto de Elizabeth conquistou tôdas as platéias, num abrir e fechar de olhos, consagrando-a instantaneamente como "a estrêla do futuro". Contudo, o futur stava mais perto do que se julgava...

Devido às suas habilidades como amazona, foi ela escolhida para o papel principal de "A Mocidade é Assim Mesmo", uma história movimentada e colorida sôbre corridas de cavalos e na qual a garota contra-



cenou com Mickey Rooney. Isso veio determinar novo sucesso, novos aplausos, que acabaram por proporcionar àquela mocinha de quatorze anos o caminho certo para a conquista rápida da celebridade.

Ao lado dêsse progresso espetacular, muito contribuiu para ampliar sua fama a publicidade de que se revestiu seu casamento, o drama de seu divórcio e o novo enlace que se seguiu, com o balzaqueaníssimo Michael Wilding. Será que a grande diferença de idade existente entre ambos — 20 e 40 — não constituirá um perigo para a duração dêsse romance? Parece que as coisas não andam lá muito perfeitas entre êles, pois que Michael tem tentado levar Liz para a velha Londres, enquanto que a jovem continua fazendo pé firme na apra-

(CONCLUE NA PÁGINA 77



No tempo em que Elizabeth era "brotinho", sua graça se traduzia nos gestos infantís.





Agora ela cresceu e se transformou, como vemos!





Lex Baxter e seu filhinho., Zan, de 5 anos, examinando um lindo cachorro francês, na residência do artista

Linda como sempre, Joan Crawford, ao lado de Nick Ray, diretor de filmes.





No "Cocoanut Grove", vemos Ann Blyth e Charlos Fitzsimons, irmão mais moço de Maureen O'Hara.

No "Hotel Ambassador", Loretta Young e Bob Hope se divertem.

ASSIM É HOLLYWOOD



Duas beldades, Rhonda Fleming (a esquerda) e Arlene Dahl, no Hotel "Beverlly Hills", de Hollywood.

Por SHEILA GRAHAM, Especial para CARIOCA

HOLLYWOOD (INS) — Apenas chegou a esta cidade, Paulette Goddard assinou com Sol Lesser um contrato para trabalhar em "Harness Bull", com Edward Robinson. O motivo de tudo ter sido feito de modo tão repentino é que Paulette, na realidade, veio a Hollywood para discutir com a Paramount o seu próximo filme, de acôrdo com seu contrato.

Goddard, aliás, sempre age assim. Seus amigos sabem que ela não ficará muito tempo aqui. Traz no seu dedo anular o anel de compromisso que lhe deu Erich Maria Remarque, o autor de "Sem novidades no Front..."

*

Edward Dmytryk dirigirá "Caine Mutiny", um dos mais importantes filmes dêste ano. Posso informar que Stanley Kramer gostou imensamente do modo de trabalhar de Edward. A novela, de tão grande popularidade, de Herman Wouk será o quarto filme que Edward fez para Kramer, em 14 meses.

Já que falamos em "Caine Mutiny", acho que posso esclarecer alguns dos rumores que circulam no sentido de que esta seja a sua última produção para a Columbia.

(CONCLUE NA PÁGINA 75)



Audrey Totter e o Dr. Leo Fred, com quem a artista se casou há poucas semanas.

A VENUS DA TELA!

Por Charles Saints

Jane Russell, o sonho que se tornou realidade para os fotógrafos !



A «big» Jane Russell é todo um carnaval para os olhos...

JEAN Russell, a «Venus do Século XX», é o sonho que se tornou realidade para os fotografos. Não possui ângulos que não sejam perfeitos para as câmeras. Qualquer que seja a sua «pose», saí bem nas fotografias.

Modesta e simples como é, Jane não leva muito a sério essa qualidade, como também não se envaideceu quando, em 1946, seu filme de estréia, «O Proscrito», bateu o récorde de bilheteria nos Estados Unidos. A «Venus do Século XX» diz sempre que pretende vencer à custa de talento interpretativo, e não explorando seus possíveis atrativos físicos. Quer ser uma artista versátil e, para tal, aproveita todos os momentos de folga com o fim de melhorar a sua dicção e estudar arte dramática. Como atividades secundárias, frequenta cursos de cerâmica, de pintura e de decoração. Seu «hobby» é acolchoar cadeiras.

Filha da ex-leading-lady de George Arliss, Geraldine Jacobi, Jane herdou de sua mãe a vocação para o palco, e de seu pai, Roy Wilson Russell, fôrça de vontade e perseverança.

A família Russell residia na cidade de Edmonton, no Canadá, mas, pouco antes do nascimento de Jane, mudou-se para Bemidgi, em Minnesota, a fim de que a criança nascesse em solo norte-americano. Mais tarde, a família transferiu-se para Burbank, na Califórnia, onde o Sr. Russell montou um escritório de representações de produtos de beleza.

Os Russell tinham uma orquestra em família, que oferecia audições nas festas realizadas nas vizinhanças; Jane, ao piano, e seus irmãos Tom, Kenneth, James e Wallace, respectivamente no trombone, clarineta, violino e bateria. Frequentaram as crianças o curso primário mantido por Joaquim Miller, e depois o ginásio Van Nuys. Os professores de ambos os colégios até hoje se recordam, com saudade, da «invasão dos Russells»... Jane era sempre a «estrêla» das festas escolares e «leader» dos estouvados maninhos, até serem êles convocados para o Exército.

Jane Russell foi a grande «descoberta» do produtor-milionário Howard Hughes. A garota trabalhava num consultório médico e não tinha a mais vaga idéia de se tornar artista de cinema. Mas, com apenas quatro dias de emprego, pediu demissão e se dirigiu aos estúdios,

(Conclui na página 72)



Jane e Bob Hope, reunidos mais uma vez em «O Filho do Treme-Treme»

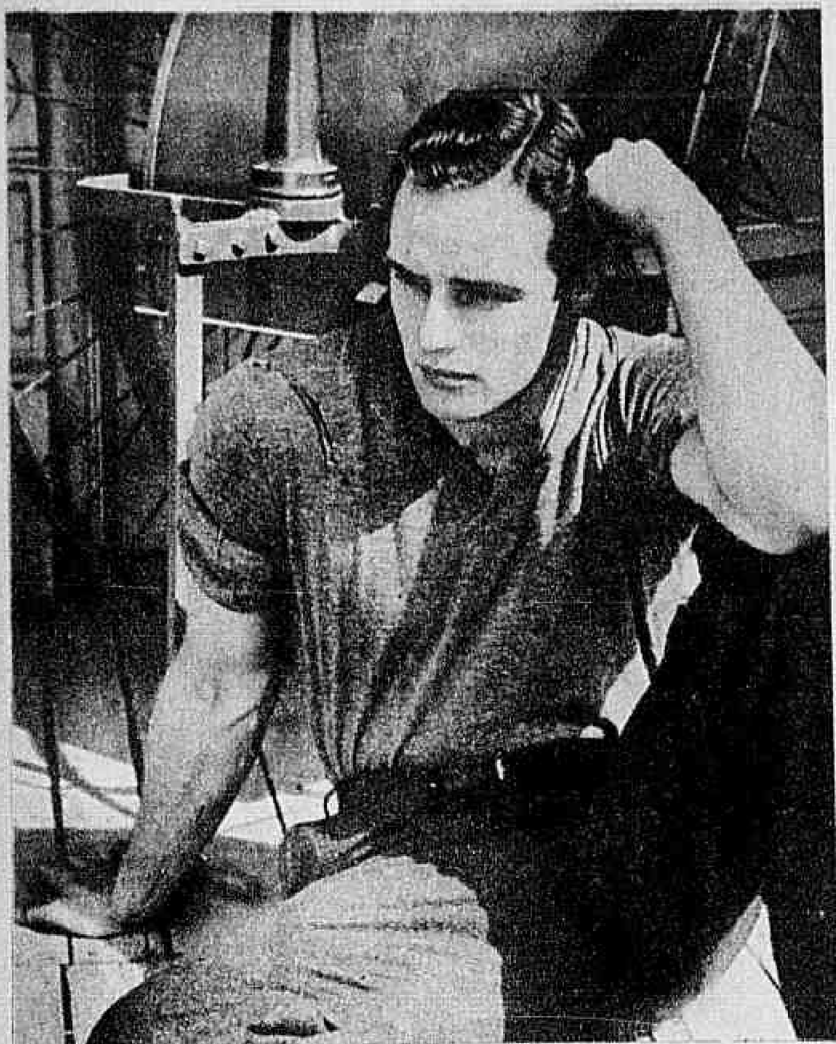


Jane Russell, a «estrêla» que surgiu como um meteóro

Não há ninguém que não se renda diante dêsse revólver...

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES



Depois do sucesso de "Uma rua chamada pecado", Marlon Brando conseguiu outro grande desempenho no filme "Viva Zapata"

JÁ começou, na capital cinematográfica a luta, todos os anos repetida, mas sempre viva, da conquista dos prêmios a serem distribuidos pela Academia aos melhores atores, produtores, diretores, atores coadjuvantes e filmes do ano. Entre os produtores e diretores mais esperançosos de conseguir os "louros", está John Huston, que tenciona repetir o triunfo alcançado com "African Queen", o celulóide que deu a Humphrey Bogart o título do melhor ator de 1951. As esperanças de Huston se baseiam em "Moulin Rouge", filme que tem nos principais papéis José Ferrer, o magistral intérprete de Cirano de Bergerac, e a estrêla francesa Collette Marchand.

—o—

Segundo parece, a Colúmbia Picture está decidida a filmar "River of the Sun" no Brasil, pois iniciou os preparativos para, muito breve, enviar ao nosso país uma numerosa equipe de técnicos além do elenco. William Fadiman, o diretor da película e o principal responsável pelo seu êxito, já decidiu que rodará o filme no cenário origial escolhido por James Rambsey Ullman para "background" do seu famoso livro. Assim sendo, a Colúmbia enviará seus astros e equipe de técnicos para a Amazônia. Fadiman, que é apaixonado pelo realismo, filmará "River of the Sun" em plena mata virgem, o que, certamente, constituirá um feito memoravel mesmo para um diretor de Hollywood.

—o—

De Roma nos chega a notícia de que o romance de Pier Angeli e Kirk Douglas continua firme. Pier Angeli, que está muito diferente daquela garota de "Teresa" e pode rivalizar com qualquer outra estrêla, em matéria de glamour e sedução, e Kirk andam sempre juntos mas continuam a desmentir os rumores de um possivel noivado.

—o—

O rumoroso caso da RKO continua a preocupar seriamente os meios cinematográficos. As declarações do advogado Arnold Grant e a sua atitude minoraram um pouco as apreensões dos que se interessam pela sorte da grande companhia e desejam a sua reorganização e o reinício das suas atividades. Esperamos que muito breve possamos anunciar nesta coluna o início da produção de mais um filme da RKO, e, assim, reconhecer o fim das dificuldades por que vêm passando êsse estúdio.

—o—

Doris Day não se contenta em ser das mais populares, senão a mais popular, das cantoras do cinema americano. Sem abandonar o canto, Doris está atualmente se dedicando extenuantemente à dança. Seu próximo filme, "Abril em Paris", nô-la apresentará em plena forma e então poderemos julgar os seus progressos na difícil arte.

—o—

Se a moda pega... Mal sabe Gene Nelson que os sanduiches que êle exibe, para horror dos seus amigos, não são novidades na nossa terra, onde muito Barnabé já tem feito dieta deles. Durante os intervalos da filmagem de Back to Broadway", Gene é visto fazendo uma "boquinha": sanduiches de pão preto com duas bananas!

—o—

Solidarizando-se com os seus colegas americanos, que choram as dificuldades

(CONCLUE NA PÁGINA 75)



Lana Turner, sempre bela, continua a desfrutar de grande popularidade em Hollywood

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO

DESENHO MECANICO e

DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados como guarda-livros especializado.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá facilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA

Tricô e Bordado

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS

INGLÊS

AUXILIAR E CAIXA

CORRESPONDENTE

SECRETÁRIO

ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

... EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES ...



11 DE OUTUBRO DE 1950

Tenho recebido elogios pela perfeição das minhas costuras e mesmo causado admiração a várias pessoas quando lhes digo que me diplomei por correspondência.

Mercedes E. Fonsêca
ARACAJÚ - Est. de Sergipe



JUAZEIRO DO NORTE, 13 DE JULHO DE 1950.

E com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dôbro do dinheiro empregado em meus estudos.

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



29 DE MARÇO DE 1951.

Tendo completado o Curso de Contabilidade, estou trabalhando ao ramo, contando atualmente com 12 escritas comerciais

Severino Pereira do Nascimento

CORUMBÁ
Est. de Mato Grosso



CAMPOS GERAIS, 6 DE ABRIL DE 1951

Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



PRESIDENTE PRUDENTE, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Imensamente satisfeita pelo que aprendi em seu Instituto, afirmo vos que já recuperei todo o dinheiro empregado em meus estudos. Sinto me feliz pois é um bom futuro para uma moça e graças aos Srs. Diretores, grandes amigos, conselheiros, animadores e mestres; no momento estou com 22 alunas.

Terezinha Mirochio
PRESIDENTE PRUDENTE
Est. de São Paulo



5 DE JUNHO DE 1950

A sábia e perfeita orientação que os senhores me ministraram no decorrer do Curso de Corte e Costura me vem assegurando um futuro melhor e me permite dar uma contribuição maior aos que me são caros e ao meu lar.

Maria José R. Pereira
RIO DE JANEIRO



28 DE MAIO DE 1950

Graças a êste Curso me sinto satisfeito e orgulhoso de minha tão rendosa profissão de desenhista do Exército.

Erni Dreher
SANTA MARIA
Est. do R. G. do Sul

VILA CAMARGO, 25 DE AGÔSTO DE 1950.

Tive já a oportunidade de orientar a escrita de cinco firmas comerciais e de uma grande Sociedade. Espero dêste modo assegurar um próspero futuro para minha familia.

Pedro Buffon
VILA CAMARGO
Est. do R. G. do Sul



Prédio projetado pelo Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA.



NITERÓI, 12 DE JUNHO 1950.

E com imenso prazer que faço chegar às mãos de V. S., em anexo, as fotografias das fachadas de dois projetos de minha autoria, referentes à construção das edificações, cujas plantas foram aprovadas pelas repartições competentes e em seguida tiveram a execução da obra pelo construtor.

Pelo extraordinario êxito obtido nos primeiros trabalhos depois de ter concluido o Curso de Desenho Arquitetônico nesse Instituto, envio a minha gratidão e reconhecimento pelo eficiente metodo de ensino

Domingos dos Santos Pereira
NITERÓI Est. do Rio



Outro projeto do Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA — construção quase terminada.



21 DE AGÔSTO DE 1950

Vejo-me na obrigação de apresentar os meus agradecimentos pelo ensino prático e eficiente, pelo estimulo e incentivo que sempre recebi, que me deram a oportunidade de hoje estar bem colocada em um Escritório de Contabilidade.

Maria José de Jesus
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
Est. de São Paulo



16 DE NOVEMBRO DE 1950

Graças ao Instituto Universal Brasileiro, hoje sou Guarda-Livros, trabalhando em uma casa comercial.

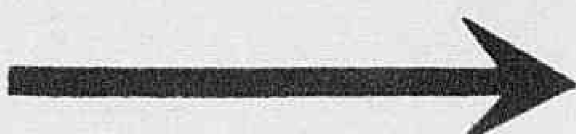
Antonio Visconti
BRUSQUE - Est. Sta. Catarina

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

CAIXA POSTAL **5058** — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... *por correspondência*
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... N. ....

CIDADE ....

ESTADO ....



Linda Batista, Cesar de Alencar e Emilinha Borba, três cartazes do rádio brasileiro que concorrerão ao Reinado de Momo.

Chocolate mostra a Reinaldo Dias Leme e Marion sua gravação para o carnaval. É o samba de Luiz Antonio «Eu não posso ver mulher»... Bonito número e bem carnavalesco.

O Carnaval vem aí!

Wellington Botelho, Afranio Rodrigues e Chocolate aderiram ao carnaval de 53 -- Cesar de Alencar e Virginia Lane esperam repetir o êxito deste ano — Gilberto Milfont, perigo no carnaval — Outras novidades

Reportagem de Fernando Lopes
Fotos de Jaiclair

Como diziamos em nossa última reportagem sôbre o carnaval de 53, o espaço era pequeno para contarmos, mesmo em linhas gerais, o desaguisado que se passa nos meios radiofônicos com a aproximação do reinado de Momo. Na verdade, todos os cantores, cantoras, e até mesmo elementos que estavam alheios aos folguedos carnavalescos, este ano gravaram e entraram no páreo da maior festa do povo brasileiro.

TODO MUNDO GRAVOU!...

Há alguns anos atrás, só os cantores profissionais gravavam musicas para o carnaval. Este ano, no entanto, a coisa está bem mais complicada. Além do





Afranio Rodrigues canta, no «Programa Cesar de Alencar», sua criação para o próximo carnaval, o bonito samba de Dante Santoro, «Oh! Deus»



Carvalhinho, mais conhecido nas rodas radiofônicas como Prudentino, mostra a Cesar e Valsinho sua mais recente marchinha. O Cavalete e Dom Rafael de Juncal, ouvem, atentos.

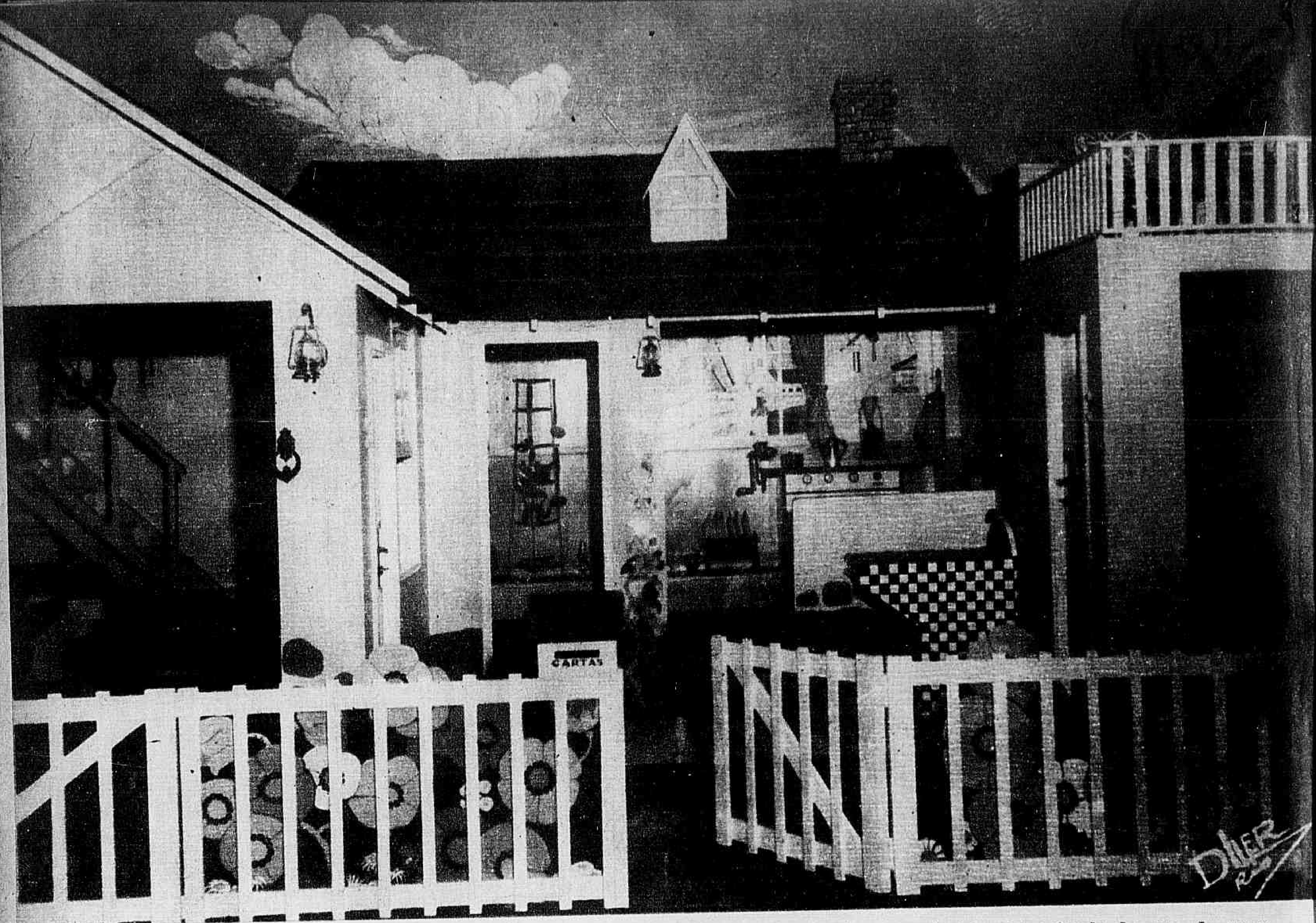
grande número de cantores, outros artistas, de especialidades diversas, aderiram ao carnaval e levaram para a cera melodias que poderão, como no ano que passou, fazer surpresa a muito cartaz...

Este ano tivemos Virginia Lane (vencedora do carnaval, com a marcha «Sassaricando») e Cesar de Alencar (vice-campeão, com «Acho-te uma graça»), dois elementos que, ainda sem grande cartaz de cantores, apareceram muito bem. Além desses, agora credenciados para o próximo Reinado de Momo, encontramos outros elementos, como Afranio Rodrigues, que aparece, em disco Odeon, com um bonito samba de Dante Santoro, «Oh! Deus», e uma bonita marchinha; Wellington Botelho, que, depois de fracassar como cantor, venceu definitivamente como humorista e agora retorna aos seus tempos de interprete de melodias, com um lindo samba, que vem agradando plenamente; o querido humorista Chocolate nos apresenta o samba de Luiz Antonio, «Eu não posso ver mulher», que parece ter êxito

(CONCLUE NA PÁGINA 77)

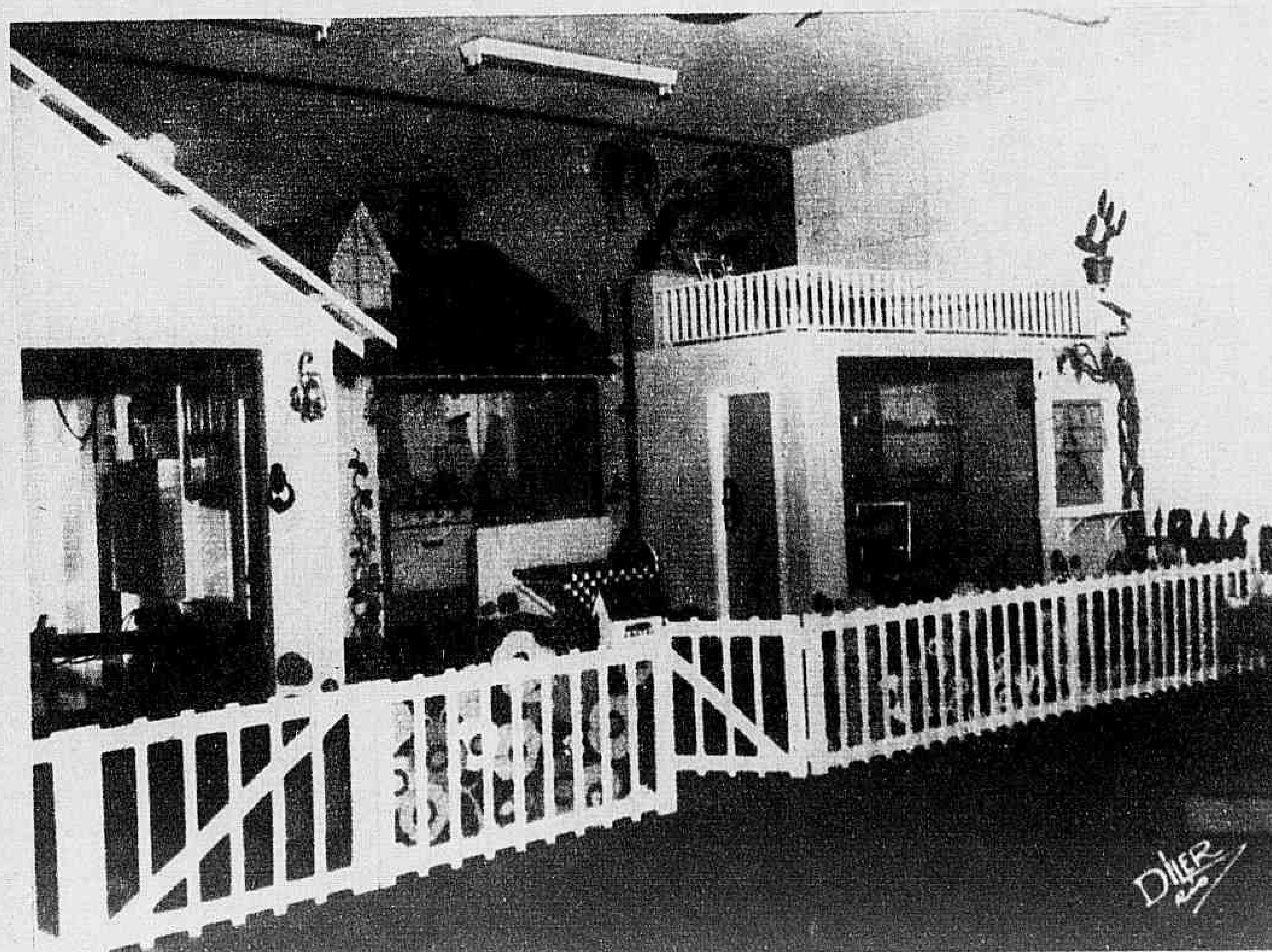


Gilberto Milfont, o grande cantor da Nacional, parece pensar em tudo, menos em carnaval. Mas só durante a pose para o fotografo.



A "casa de campo", autêntica, com todos os utensilios e todos os apetrechos, construida como fundo de cena do novo estúdio de rádio-teatro da Nacional.

INAUGURADO O NOVO ESTUDIO DE RÁDIO-TEATRO DA NACIONAL



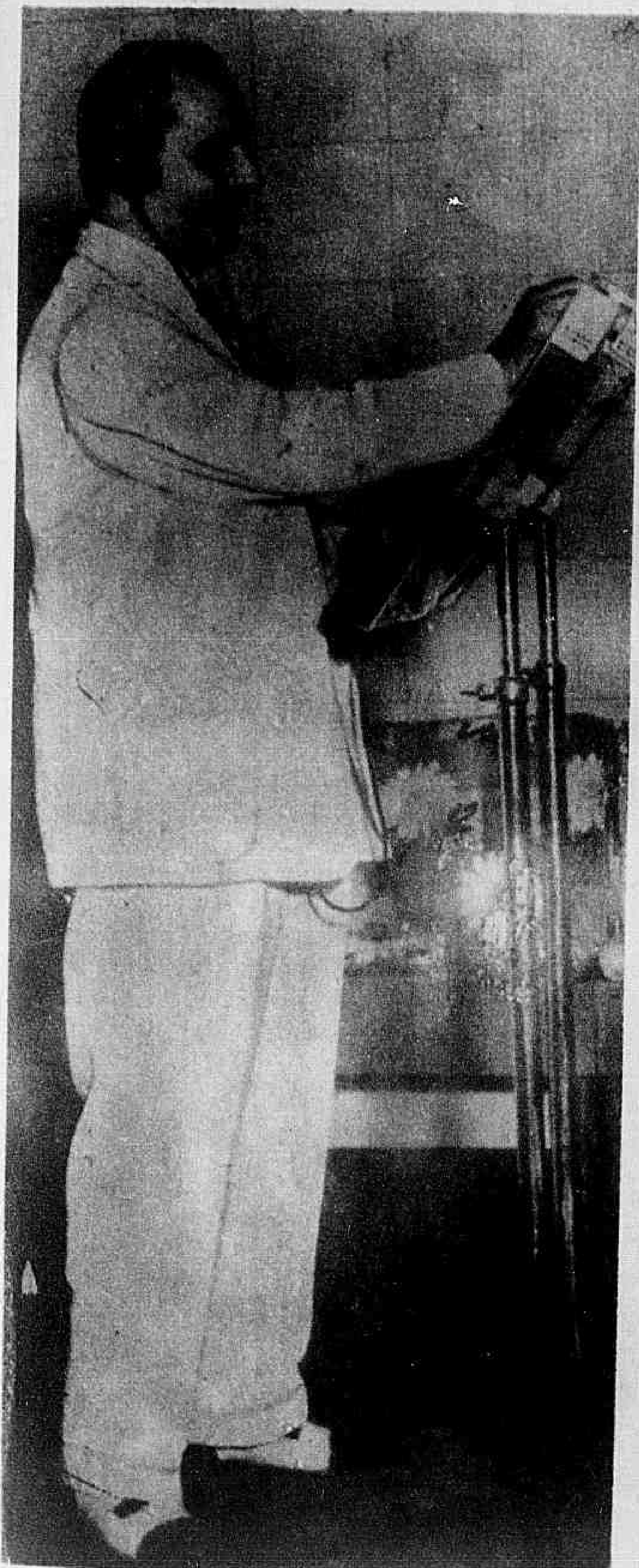
ESTÁ inaugurado o novo estúdio de rádio-teatro da Nacional, ao qual se deu, numa justa homenagem ao seu grande idealizador e realizador, o nome de Estudio Vitor Costa. Trata-se de uma iniciativa sem precedentes, na sua originalidade, beleza e bom gôsto. Até aqui os estúdios de rádio-teatro não passavam de um pequeno espaço ocupado por peças e objetos dispersos pelo chão, ou pendurados nos armários, que davam mais a impressão de uma loja de quinquilharias, sem nenhuma estética e sem qualquer cuidado de harmonia. Havia evidentemente a técnica e a essa exclusivamente se devem os efeitos todos que se conhecem no rádio-teatro. Vitor Costa teve a idéia de transformar o "bazar" numa coisa de arte e daí nasceu essa maravilha que é o estúdio recem inaugurado no 22º andar do edifício de A Noite". A Rádio Nacional tem motivos para estar orgulhosa dêsse empreendimento. A sua inovação merece ser apresentada a todos que a queiram ver e deve realmente ser vista por quantos se interessam pelo desenvolvimento radiofônico em nosso país.

Ao ser inaugurado o novo estúdio, usou da palavra o Sr. Vitor Costa que,

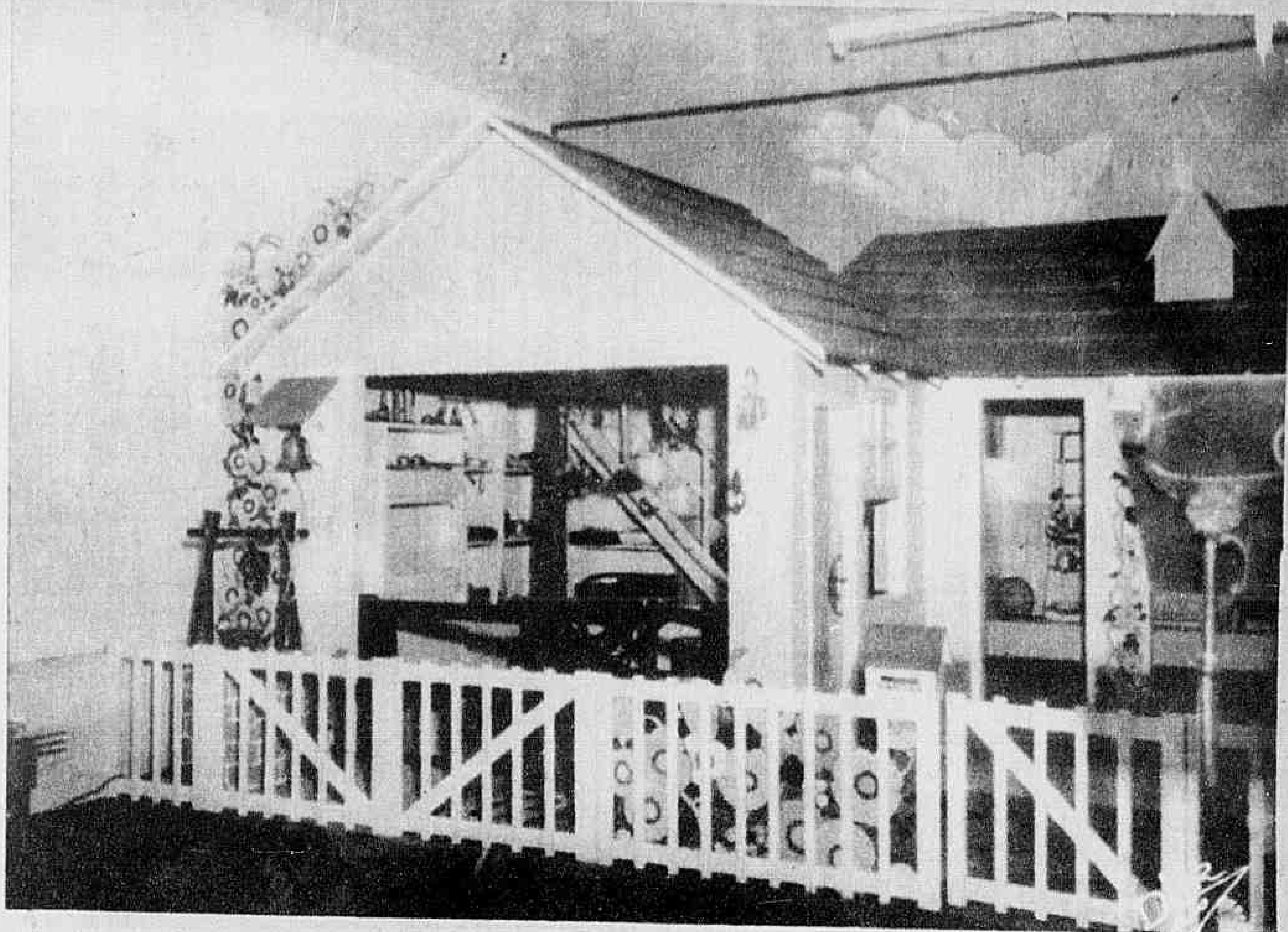
em seu discurso, destacou os pontos seguintes: 1) — a capacidade de trabalho e de técnica da equipe, que, sob as ordens do diretor técnico, Sr. Júlio Nóbrega, construiu o novo estúdio; 2) — tudo nele é novo, com melhor som, melhor aproveitamento e mais realismo dos sons e ruidos, melhor acústica; 3) — as instalações técnicas acompanharam as do estúdio pròpriamente dito, com um contrôle de duas consoletes, dois "rackes", um dêles de gravação com dois aparelhos de gravar; 4) — o pintor Orozic Belém, "Prêmio de Salão", dedicou-se de corpo e alma, e graciosamente, à decoração e arquitetura da casa; 5) — o Sr. Mário Duarte de Oliveira Frade, que participou da construção do novo estúdio, foi o construtor do primeiro, há 10 anos; 6 — as obras, com o estímulo e apoio da Superintendência das Emprêsas Incorporadas, devem-se às exigências de expansão da emissora estão a serviço de um rádio melhor e são um prêmio a quantos, devotadamente, ali trabalham, fazendo da Nacional o seu segundo lar.

Falou, em seguida, o diretor atual do

(CONCLUE NA PÁGINA 75)



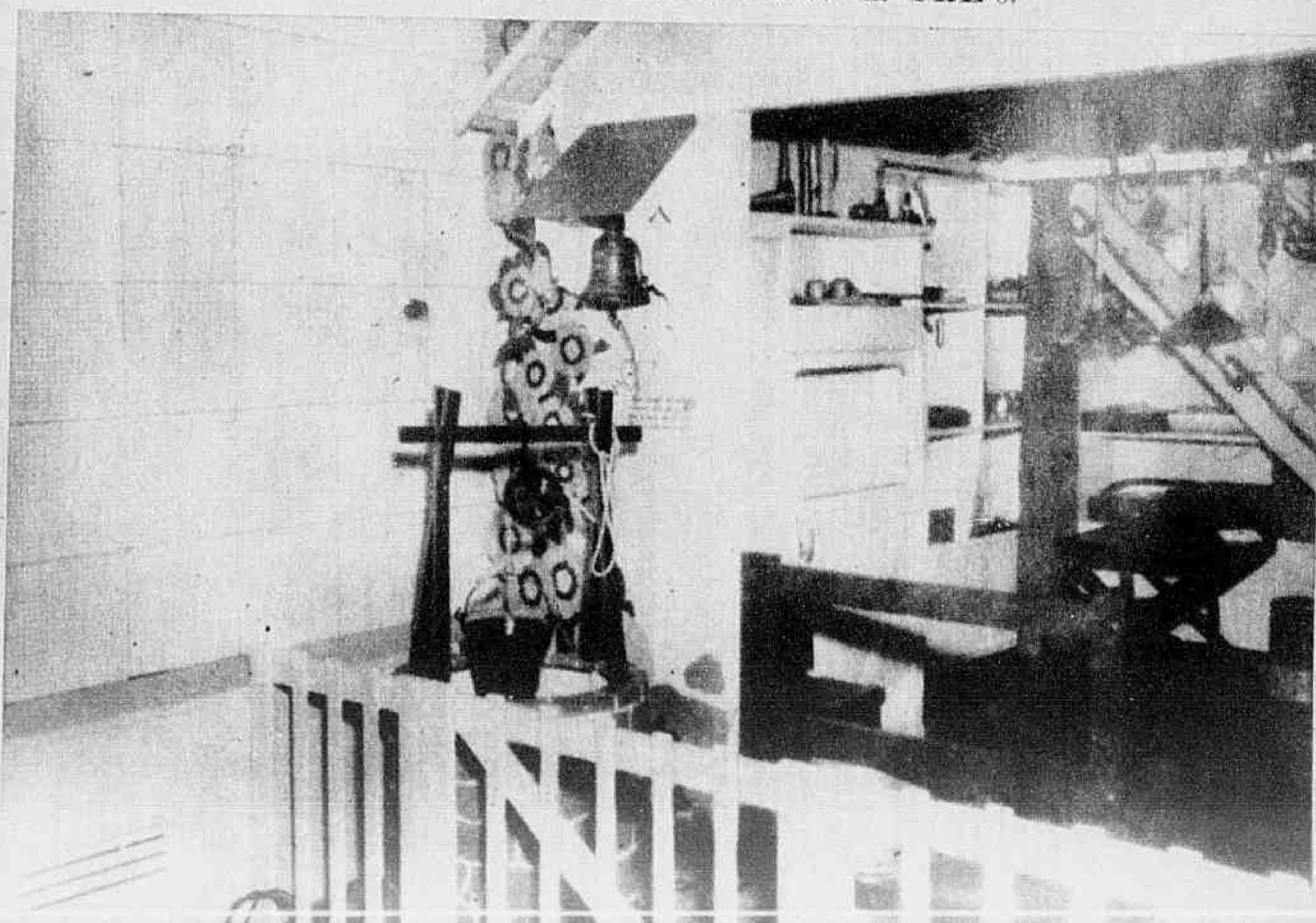
Vitor Costa estava fazendo uma experiência de som quando o fotógrafo o apanhou de surprêsa.



A "casa de campo" do estúdio de rádio-teatro da Nacional é mesmo de fazer inveja.



Dois outros aspectos parciais das elegantes instalações de que foi dotado o Departamento de Rádio-Teatro da PRE-8.



AS JOVENS QUE APARECERÃO EM "CORAÇÃO SEM RUMO"

CONFORME noticiamos em nossa última edição teve lugar no campo do Vasco da Gama um imponente desfile de jovens candidatas à participação no filme «Coração sem rumo», que será realizado entre nós pelo cineasta português Santos Mendes.

A primeira classificada, Miriam Moema, é uma jovem e encantadora artista da T. V. Tupí, com grande jeito e propensão para o cinema, o que tudo faz crer no acerto da escolha feita pelo juri.

Em «Coração sem rumo», Miriam desempenhará o papel de Beatriz, tipo de beleza respresentativo da juventude brasileira.

As demais classificadas, como também já noticiamos, foram as seguintes, todas as quais serão aproveitadas na película em apreço:

*

Sábado último, Santos Mendes, à frente das belezas premiadas, fez uma visita a CARIOCA. O grupo das encantadoras jovens foi convidado a subir ao 21.º andar do edifício de A NOITE e alí, no estúdio da Nacional, a estrêla Linda Batista, a convite da CARIOCA, fez as honras de dona da casa, recebendo as lindas moças que vão começar uma carreira no cinema.



A querida «estrêla» **Linda Batista fez as honras da casa, recebendo o grupo de jovens classificadas para participar na filmagem de «Coração sem rumo». Vê-se na foto o cineasta Santos Mendes.**



Linda foi covidada pela **CARIOCA** para receber as mocinhas, o que ela fez com sua habitual gentileza.



Miriam Moema, o lindo brôto que foi classificado em 1.º lugar na prova realizada no estádio do Vasco da Gama

Ao lado de Linda, a graciosa Miriam Moema, da T. V. Tupí, primeira classificada no desfile do «Vasco da Gama».





OLIVINHA CARVALHO NO CARNAVAL DE 53

Ver as páginas seguintes

U-LA-LA'!

Reportagem de
AL PETRA E DILER



Se o chin descobre que a chinesa de nossos carnavais é assim, vai tomar um navio.



"A dança que a "china" dança é gozada de se dançar. Pula p'ra lá, pula p'ra cá e não sai do lugar".

A garota do fado deixou a saloia e foi para Pequim — "Dança Chinesa" e "Adeus, Adeus", dois sucessos de Olivinha Carvalho.

"U-la-lá!", diria o chinês, em sua língua, quando visse uma chinesinha como a das fotos desembarcar em Pequim, "manda essa garota p'ra Coréia, que ela acaba com a guerra". Mas o que vai acontecer não é bem isso, é até mesmo o contrário: ao invés de paz, vai haver muito barulho no Carnaval, por causa da garota do fado, que deixou a saloia (trajo típico) e envergou uma "chinesa" moderna, para cair no fandango. Essa pequena é Olivinha Carvalho, a jovem cantora que, desde os cinco anos, vem cantando a música lusa, em nossas várias emissoras. Como tivemos oportunidade de dizer, lá por 1935, quando começou, Olivinha enfrentou um público um tanto desinteressado pelos sucessos de além-mar. Mas, como não poderia deixar de ser, por uma questão de etnia, a música portuguesa encontrou o lugar devido em nossos corações e a garota teve, como prêmio de sua dedicação e correção nas interpretações, a posição de relêvo que ocupa em nosso "broadcasting". Bem, já íamos contando, outra vez, a sua história. Voltemos, portanto, à chinesinha e, a propósito, vamos transcrever para vocês a letra desse sucesso, que traz as assinaturas de dois campeões de carnavais, Haroldo Lobo e Nestor de Holanda:

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



"Oi, vale tudo lá em Pequim". Eu vou p'ra lá, você vai?



Esta chinesa vale um tratado de paz para a eternidade.



Se Buda fôsse assim, teria muito mais adéptos, não acham?



"É chin p'ra lá, é chin p'ra cá. E fica nesse lero-lero até o fim".

Suas Excias.,



Leila, Teresa, Laurita e Teresinha, quatro "gatinhas" que encantam os frequentadores das "boites".



Laurita e Solange, duas garotas brasileiras que bem merecem o título de "SS. Excias".



ASSIM é a vida. "Quanta gente existe, cuja ventúra única consiste em parecer aos outros venturosa". Quantos sorrisos que servem de máscara alegre a cobrir máguas profundas. Todos temos os nossos problemas. Também essas lindas garotas têm os seus. Trabalham pela própria manutenção e, às vezes, também lutam em prol de uma outra vida que lhes é cara.

Odete, Leila, Teresa, Laurita, Terezinha, La Rana, Ivone, Ruth, Lilian e Solange são as garotas que hoje focalizamos. Elas bem merecem a atenção que lhes dispensamos, porque são outras tantas heroínas anônimas de suas possibilidades, procuram levar a um público selecionado horas de encantamento. E fazem malícia sem serem maliciosas, transformam-se em "gatinhas", em automóveis, em uisque e tudo quanto o autor de um "script" o desejar, Elas estão ali para obedecer e, depois, alegrar o ambiente, dar mais encanto à penumbra de sonhos e acompanhar com voz suave a orquestra que toca em surdina. Assim elas aparecem no "Acapulco", onde se encontram à meia-noite.

Fomos a um "encontro a meia noite" e deparamos com estas lindas garotas. Ivone Nelson é a do centro.

as garotas brasileiras

AS MENINAS QUE DORMEM DURANTE O DIA PARA TRABALHAR À NOITE — GAROTAS QUE ESCONDEM SEUS PROBLEMAS SOB ALEGRES SORRISOS

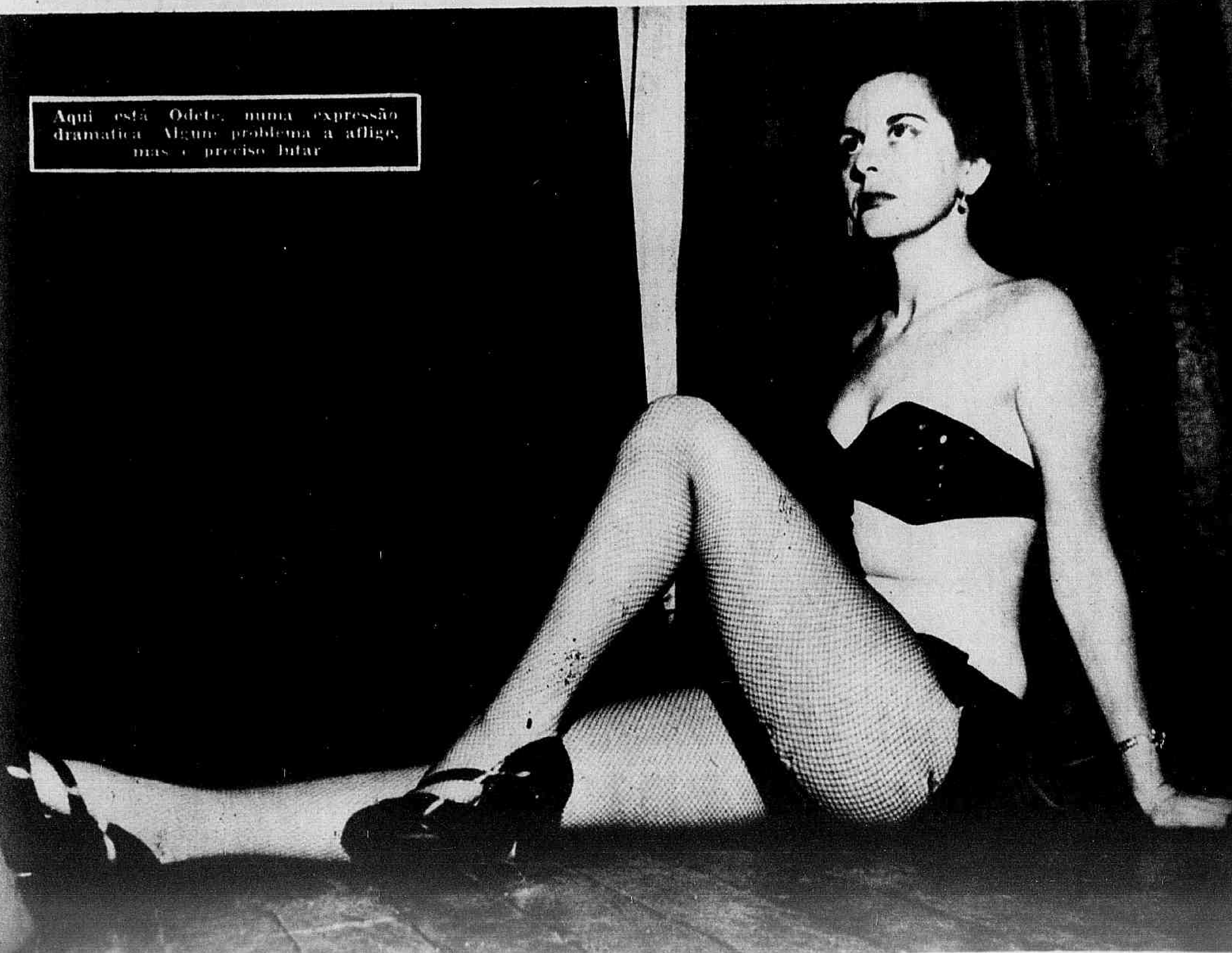
Reportagem de LYSA CASTRO
Fotos de EDISON CORDEIRO

Quantas vezes seus corações não estarão sangrando! Basta uma rusga, uma incompreensão do namorado, para que o trabalho das garotas se transforme em um pesado sacrifício. Como fazer rir, cantar e dançar, quando nossa alma só deseja morrer? Mas o dever e a necessidade se impõem e as garotas obedecem automàticamente. Elas precisam do salário que muitas vezes não dá para as despesas mais irrisórias.

Em casa há uma velha mãe, uma irmã doente, um pai inválido que precisa de auxílio. E as garotas têm que trabalhar. As "boites" são mais acessíveis, pagam melhorzinho e, desde que seus físicos lhes possibilitam a exibição de minúsculos bikinis, não lhes falta disposição para enfrentar a árdua luta, que para os outros parece divertimento.



La Rana é bailarina clássica e Laurita faz tudo que o "script" exige. Ambas possuem talento e glamur.



Aqui está Odete, numa expressão dramática. Algum problema a aflige, mas é preciso lutar



MODELO DE BANHO

HAMPTON BEACH N. H. — Contra um cenário de ásperas rochas, a jovem e linda Joan Manning, de Springfield, modela êste traje de banho sem alças. O peixe plástico ajudá-la-á a flutuar.

FLAGRANTES MUNDIAIS

(Fotos da I.N.P. especiais para CARIOCA)



Hans Richter, o maior cineasta realista, que, com o seu filme, "Sonhos que o dinheiro pode comprar, abriu uma janela sôbre o universo infinito e estranho da imaginação descontrolada.

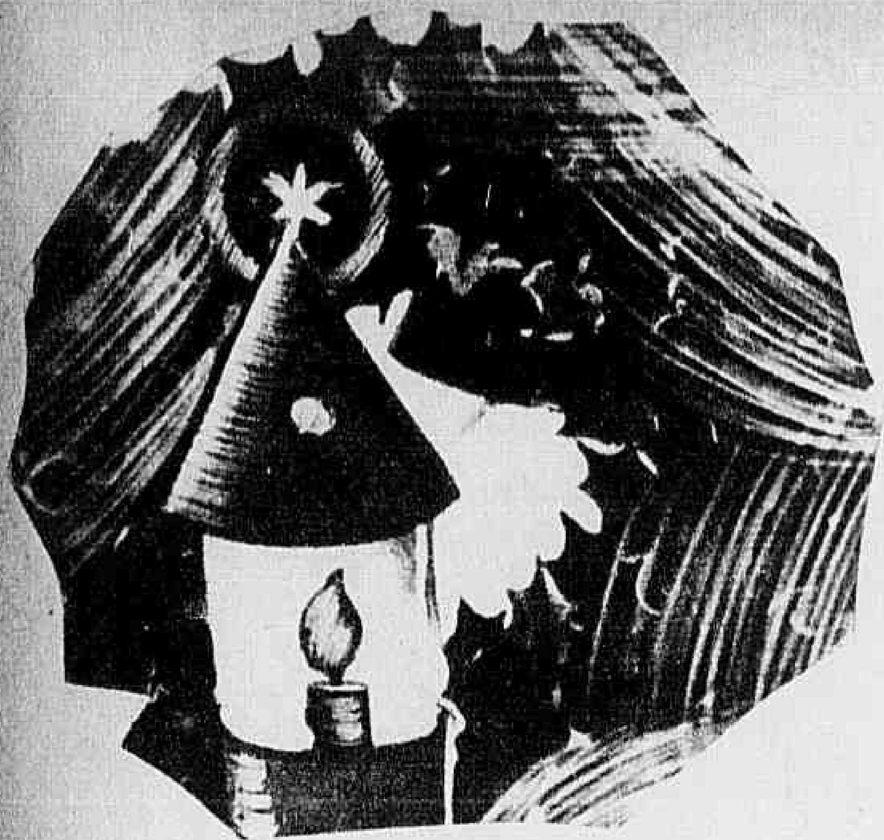


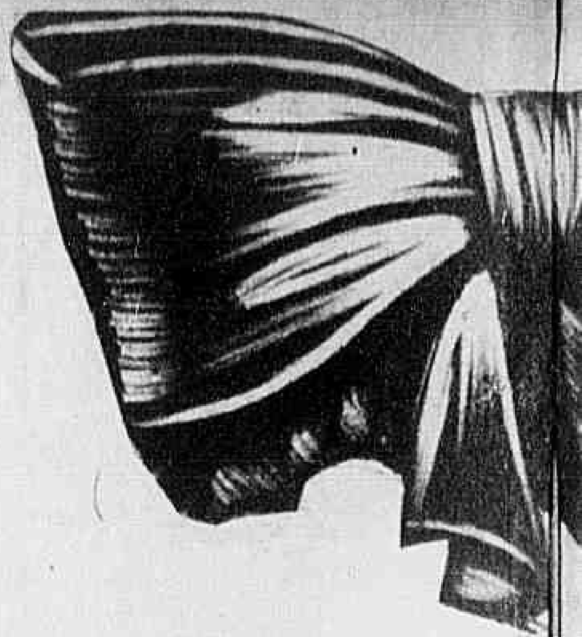
NOVA IORQUE — Usando o gôrro dos 48 e saudando militarmente, eis a corista francesa Avril Tendran, escolhida "Mademoiselle de Armentières" pelos 48, seção da Legião Americana. Avril dirigirá um grupo de garotas francesas que recepcionará os convencionistas da Legião em Nova Iorque.

PARIS, França — A Riviera francesa foi o cenário de magnífico desfile de beleza. Duas rainhas da Riviera foram coroadas. A esquerda, mademoiselle Lisa Chousky, bailarina de 17 anos, coroada "Rainha de Cannes". A direita, a linda dançarina Lina Lopes, escolhida "Rainha de Monte Carlo".





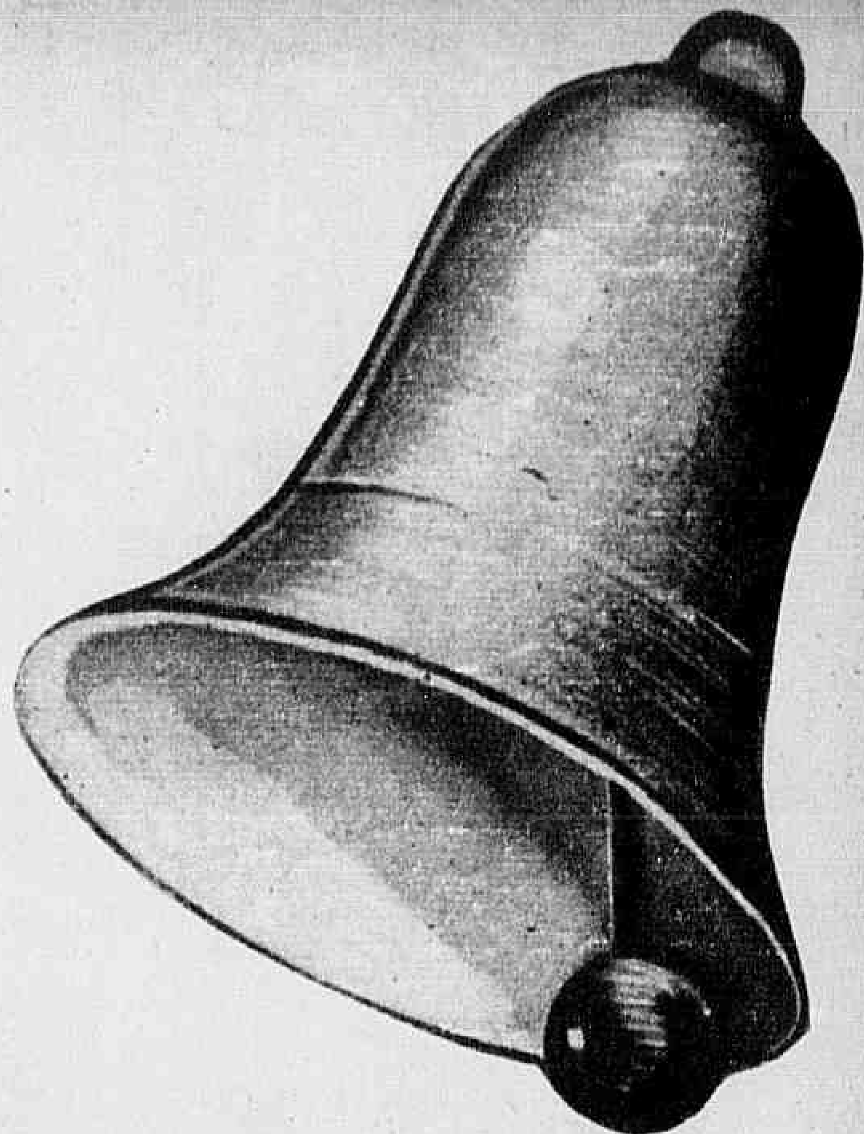






Linda e Dircinha Batista desejam um feliz Natal aos seus fans.







Diller Rio



Anilza Leoni, a que não dá confiança ao calor... Com ela é "fogo na roupa"...

NOS BASTIDORES DO "JOÃO CAETANO"...

LUCIO FIUZA



ÚLTIMO sábado do mês de novembro. Tarde tremendamente quente. E, como há muito não visitávamos os teatros musicados, decidimos-nos pelo "João Caetano". Como sempre, as portas se abriram ao cronista. Cinco horas. Abafamento completo...

Chegamos em pleno intervalo e fomos diretos ao palco. Aos bastidores, para melhor tomar conhecimento dos fatos. Lá dentro, o calor era bem pior do que fora. Dava-nos a impressão de que tinha havido "fogo na roupa"... Sim, aquela gente tôda, nos seus bikinis, suando abundantemente, dava a impressão exata de que estava prestes a se incendiar. E, no meio das "girls", estava o maestro Vicente Paiva, com o paletó colado ao corpo, dando instruções para que o espetáculo demorasse o menos possível. Rosa Mateus, o diretor de cena, tomava tôdas as providências indispensáveis no sentido de que o segundo ato se seguisse imediatamente.

Dentro de uma "caixa" de teatro as coisas são muito complicadas. Mormente quando o calor é de matar. Naquele meio, só não eram encontrados as "estrêlas" e os "astros". Virgínia Lane, Aracy Cortes e Ankito se preparavam para entrar em cena. O corpo de baile é que ansiosamente esperava a hora H"

Virgínia Lane, Aracy Côrtes e Ankito formam uma "trinca" de ouro para finalizar o primeiro ato de "O Bode tá solto".

para surgir no palco e fazer as marcações aprendidas com lutas e canícula. Ali estavam lindas garotas, com roupa ultra-racionada, conversando, exercitando pequenos passos de dança, cantando baixo, etc. Havia sôbre uma mesa alguns pratos com "sonhos", mas reparamos que muitas daquelas "girls" comiam pedaços de melancia. Havia, realmente, sêde. Muita sêde...

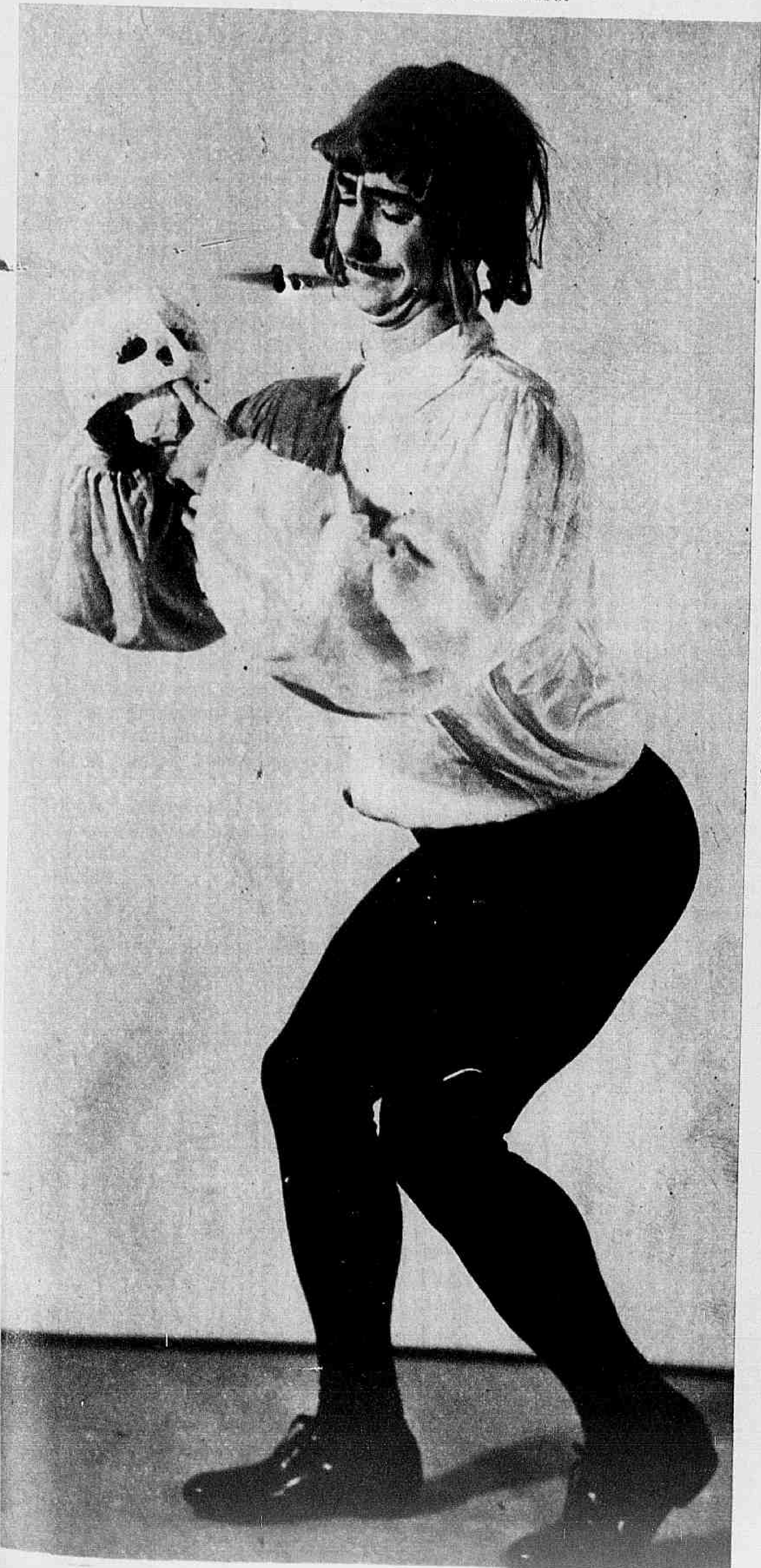
De pé, no seu posto, lá estava o soldado do fogo. Vigilante, mas não sem dar as suas olhadelas para a plástica das pequenas que lhe passavam pela frente... Tudo na vida tem as suas compensações...

Finalmente, fomos visitar as "estrêlas". Estivemos com Virgínia Lane que, como sempre, continua com a sua especial classe de "vedette" maliciosa. Jovem e graciosa, queixando-se, como era natural, do calor. Depois, estivemos com a vitoriosa Aracy Côrtes, que retornou aos palcos com aquela mesma característica de sempre — a de cantar samba como ninguém. Seu personalismo é o mesmo e sua arte, comprovadamente, não mudou em nada; até pelo contrário, deu-nos a impressão de que se aprimorou. Por isso que o público delirou com o seu aparecimento. Aracy nos recebeu dizendo logo que estava com uma gripe dos diabos...

Logo foi ouvido o sinal para o segundo ato. E até agora ainda não dissemos a que espetáculo comparecíamos. Ou que artistas eram êsses que se encontravam transpirando, se derretendo como gêlo, no palco do "João Caetano". Estivemos, e todo o mundo já está prevendo, no ambiente da companhia empresada por Miguel Khair, presentemente representando no "Teatro João Caetano", a peça fantasia "O Bode tá solto", original de J. Maia e Max Nunes, tendo como figuras de primeira linha os artistas Virgínia Lane, Aracy Côrtes e Ankito.

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

Ankito, um cômico diabólico.





Virgínia Lane, a "estrêla" da malícia...



Aracy Côrtes, a "estrêla" do samba...

BRIDGE

Direção de José Dulphe Pinheiro Machado

No Bridge, o problema caracteriza-se pela circunstância de ser necessário o emprêgo de uma ou várias jogadas excepcionalmente difíceis para o seu solucionamento. Sua apresentação geralmente é feita com as quatro «mãos» expostas, o que não diminui em nada a extrema dificuldade da proposição. Como ilustração, oferecemos aos leitores dois exemplos obtidos de partidas realmente jogadas, onde o mérito do declarante consistiu essencialmente no fato de ter descoberto a solução correta sem que pudesse examinar antecipadamente as cartas dos adversários.

L/O VUL. Dador: LESTE

NORTE
♠ 9 8 7 6
♥ A V 5 2
♦ 9 8 7
♣ R 10

OESTE
♠ D 10 4 3 2
♥ —
♦ 6 2
♣ D 9 8 5 4 3

LESTE
♠ R
♥ R D 10 9 8 7 6 4
♦ 5 4 3
♣ V

SUL
♠ A V 5
♥ 3
♦ A R D V 10
♣ A 7 6 2

SUL, declarante do contrato final de «5 ouros», após LESTE ter aberto o «leilão» com a declaração de barragem «4 copas», não tem, por certo, uma tarefa fácil a cumprir. OESTE sai inicialmente com o «3» de espadas. Ao notar o descarte do «Rei» de espadas, efetuado por LESTE, SUL não terá dificuldade em admiti-lo «sêco», se aplicar a regra de onze e ter em conta que OESTE não saiu inicialmente em copas, não obstante seu companheiro ter aberto as declarações e no nível de quatro. Assim, também por inferência, o declarante conhece exatamente o comprimento do extenso naipe de copas do oponente. Outrossim, é evidente que se tentar cortar uma carta de paus na mesa, o perigo do corte imediato na primeira ou segunda rodada do naipe é quase certo. Como proceder então? Sòmente um «golpe» espetacular poderá salvar o contrato. Seria interessante que os leitores fizessem uma pausa neste momento e tentassem encontrar a linha de ganho.

Conforme frisamos, o declarante terá de empregar um lance magistral para cumprir o jôgo. A continuação será a seguinte: uma vez ganha a vasa inicial, SUL bate todos os trunfos, baldando duas cartas de espadas do «morto», para entrar em seguida na mesa por intermédio do «Rei» de paus. SUL puxa, então o «2» de copas! concedendo a «mão» a LESTE e produzindo a seguinte posição extremamente interessante:

NORTE
♠ 9
♥ A J 5
♦ —
♣ 10

OESTE
♠ D 10
♥ —
♦ —
♣ D 9 8

LESTE
♠ —
♥ R D 10 9 8
♦ —
♣ —

SUL
♠ V 5
♥ —
♦ —
♣ A 7 6

LESTE, com a mão, joga o «Rei» de copas e SUL cede novamente a vasa, baldando uma espada da própria «mão». A continuação forçada em copas, SUL balda sua última espada da «mão» e joga o «Ás» de copas, fazendo «squeeze» sôbre OESTE. Note-se que se LESTE na posição do diagrama voltar com uma carta menor de copas, o contrato será cumprido da mesma forma. Será suficiente, então, que SUL ganhe a vasa com o «Valete» da mesa e insista com o «5» de copas!

*

Atribui-se a Frank K. Perkins, famoso perito norte-americano, a execução do notável carteio, cuja ilustração se segue.

NORTE
♠ R 8 7 3
♥ R 3
♦ A 9 8 4
♣ R 9 3

OESTE
♠ D 5 4
♥ J 10 9 6 5 4
♦ V 3
♣ V 2

LESTE
♠ V 10
♥ D 8 2
♦ 10 7 6 5
♣ D 10 7 6

SUL
♠ A 9 6 2
♥ A 7
♦ R D 2
♣ A 8 5 4

Contra um contrato de «6 espadas», OESTE saiu com o «Valete» de copas. SUL ganhou a vasa com o «Rei» de copas, tirou duas rodadas de trunfos e bateu, a seguir, suas cartas mestras dos naipes laterais, conservando apenas a «Dama» de ouros em seu poder. A posição era então a seguinte:

NORTE
♠ 8 7
♥ —
♦ 9 8
♣ 9

OESTE
♠ D
♥ 10 9 6 5
♦ —
♣ —

LESTE
♠ —
♥ D
♦ 10 7
♣ D 10

SUL
♠ 9 6
♥ —
♦ D
♣ 8 4

SUL jogou uma carta de trunfo, concedendo a mão à OESTE. Êste, voltou em copas, concedendo obrigatoriamente um «corte e balda», i. é., permitindo que SUL baldasse a carta perdedora de paus do «morto» e trunfasse na própria «mão», enquanto LESTE ficava automàticamente em «squeeze». Se baldasse um paus, SUL estabeleceria o naipe, cortando uma carta de paus na mesa, para voltar para sua «mão» por intermédio da «Dama» de ouros a fim de fazer a vencedora em paus. Se LESTE baldasse um ouro, SUL jogaria simplesmente a «Dama» dêsse naipe, firmando todas as cartas da mesa!

NOTICIÁRIO

Em homenagem ao nosso estimado campeão e particular amigo, Maurício de Gouvêa, que está em vésperas de viagem para o Velho Mundo, a Federação Carioca de Bridge promoveu, no último dia 2 do corrente um interessante torneio, cujos resultados foram os seguintes:

Linha N/S — 1.ª colocação: Adolfo Milman — Rubens Soares de Souza.

Linha L/O — 1.ª colocação: Maurício de Gouvêa — Osvaldo do Rêgo Macedo.

27/11 — Torneio de duplas.

Linha N/S — 1.ª colocação: Doris Machado — Lilita Noronha Santos.

Linha L/O — 1.ª colocação: Maria Vitória Vianna — Ulisses Vianna.

PROBLEMA

NORTE
♠ —
♥ A 3
♦ D 5
♣ A 4

OESTE
♠ 7
♥ R 4
♦ V 6
♣ 3

LESTE
♠ 9 8
♥ 7 6
♦ 9 7
♣ —

SUL
♠ R 5
♥ V
♦ 2
♣ 5 2



— Não é nada, querida, mas não valia a pena a gente viajar se não fôsse para interessar-se um pouco pela vida dos indígenas.

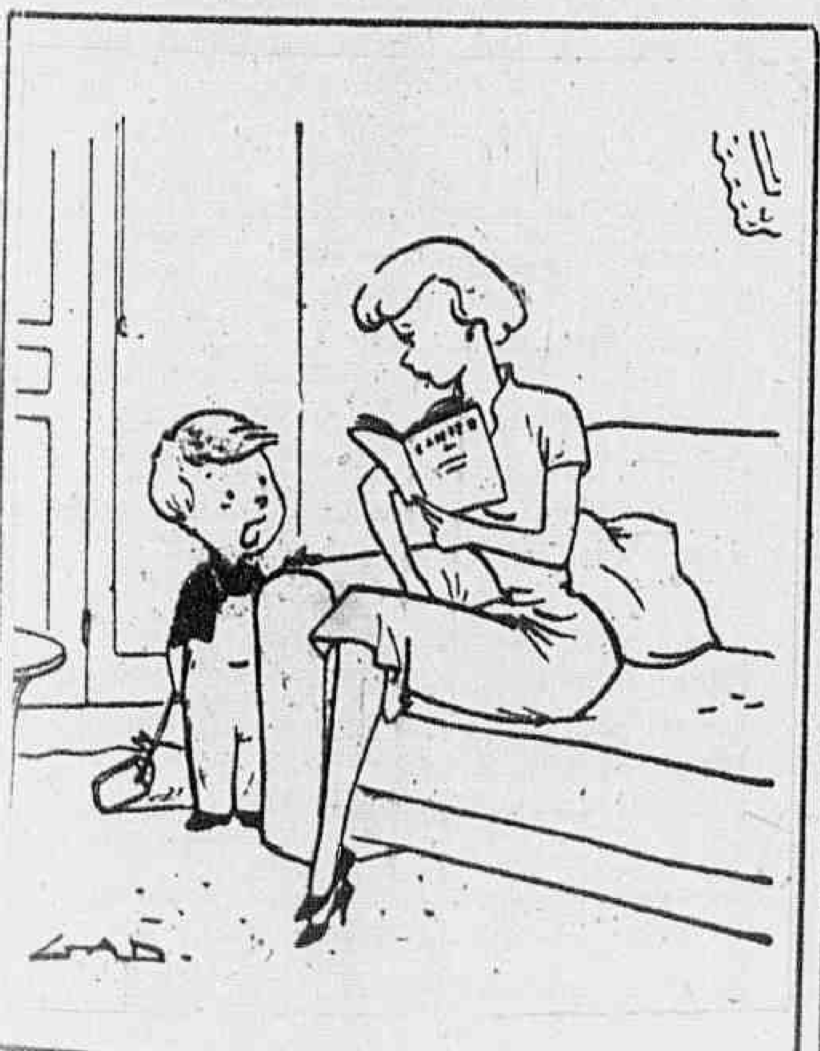


Ela tem um jeitinho que agrada a todo mundo...

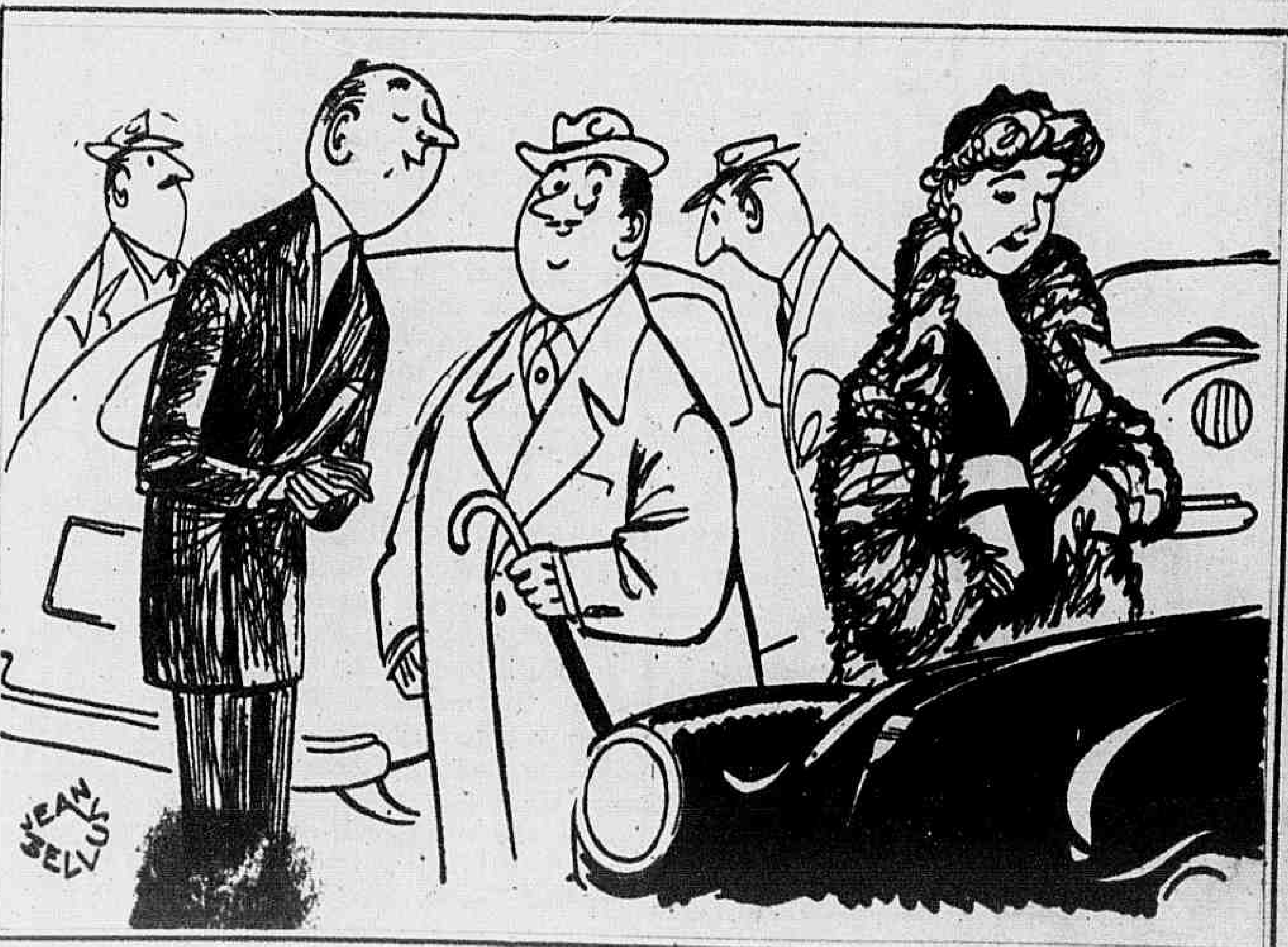
O ESPIRITO DOS OUTROS



— O patrão está de muito bom humor esta manhã.



— A minha letra agradou tanto a professora que ela me fez copiar cem vezes: "Eu serei mais cuidadoso na classe".



Se é para sair com uma loura, eu tomo a liberdade de aconselhar-lhe a carrosserie negra...



Por DANIEL TAYLOR

N.º 182

NATAL

Natal, dia de festa. Em todos os lares reina alegria. Uma doce paz envolve os corações dos fiéis e enternece suas almas.

Aos olhos cristãos, neste dia, o céu apresenta, em sua coloração azul, as mais belas nuances, o sol brilha com mais fulgor e os passarinhos cantam, com mais beleza, nos campos, suas serestas matinais. Ao entardecer, o horizonte tinge-se com as suaves côres; os pássaros, que partiram bem cêdo, regressam, em bandos, aos seus ninhos, fazendo uma algazarra festiva, parecendo adivinhar a data que passa.

Enfim, chega à noite e desce seu manto escuro e misterioso, envolvendo tudo. As casas se iluminam, e cada vidraça reflete o brilho das luzes. E, em todos êsses lares, ricos ou pobres, existe um pinheirinho ornamentado com capricho. Em seus galhos verdejantes, brilha a luz das velinhas multicores. Lá fora, no céu, as estrêlas rutilantes, no seu piscar nervoso, assemelham-se à velas de uma gigantesca árvore de Natal, enfeitando o firmamento. As igrejinhas dobram seus sinos no alto dos campanários, em suaves melodias. E êsses cânticos, em louvor a Jesus, espargem felicidade e amor em tôda terra. As badaladas dos sinos, tangendo êsses acórdes sutis, ressoam em nossos ouvidos, numa vibração perene de alegria, e elevam-se até aos céus, como preces dirigidas ao bom Deus.

Natal, efeméride cristã, dia em que pobres e ricos comungam no mesmo prazer. Dia em que tôda a humanidade festeja, entre alegrias, o nascimento de Jesus.

E, para dar mais colorido sonoro a êsse ambiente de alegria, elevam-se ao ar através dos discos, melodias que são lindas preces, a completar o suave misticismo que paira sôbre o mundo.

São composições encantadoras, como "Silent night, holy night", "Adeste fideles", "White Christmas", "Ave Maria" (de Franz Schubert e de J. S. Bach e Ch. Gounod), "Alleluja", "The first Noel", "The first Nowell", "Jingle bells", "Santa Claus is coming to town", "Bethlehem", "O come all ye faithful", Slepp my Saviour, sleep", "O Tannenbaum", "Good king Wencelas", "O du froehliche, o du selige", "Es ist ein ros! entsprungen", "Gloria al Redentore", "Oh, holy night", "The Christmas song", "Christmas dreaming", sem contar outras melodias típicas do Natal, editadas nos Estados Unidos, mas que não chegaram até nós... Dentre elas, podemos citar: "I saw three ships", "A child this day is born", "The holly and the ivy", "O little town of Bethlehem", "The seven joys of Mary", "Angels, from the realms of glory", "O Christmas tree", "Carol of

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

LETRAS SELECIONADAS

Para vocês cantarem no Natal, é com grata satisfação que apresentamos as seguintes letras:

"SILENT NIGHT, HOLY NIGHT"

Silent night! Holy night!
All is calm, all is bright;
Round yon Virgin Mother and Child!
Holy Infant, so tender and mild,
Sleep in heavenly peace,
Sleep in heavenly peace.
Silent night! Holy night!
Shepherdes quake at the sight!
Glories stream from heaven afar.
Heavenly hosts sing Alleluia.
Christ, the Saviour, is born!
Christ, the Saviour, is born!

Silent night! Holy night!
Son of God, love's pure light
Radiant beams from Thy Holy face,
With the dawn of redeeming grace,
Jesus, Lord, at Thy birth,
Jesus, Lord, at Thy birth.

——oOo——

"O COME, ALL YE FAITHFUL"
(Adeste fideles)

O come, all ye faithful,
joyful and triumphant.
O come ye, O come ye to Bethlehem;
Come and behold Him,
born the King of angels.

O come, let us adore Him,
O come, let us adore Him,
O come, let us adore Him,
Christ the Lord.

Sing, choirs of angels,
sing in exultation,
Sing, all ye citizens of heav'n above;
Glory to God in the highest:

Yea, Lord, we greet Thee,
born this happy morning,
Jesus to Theee be glory giv'n;
Word of the Father
now in flesh appearing:

Adeste fideles, Laeti triumphantes:
Venite, venite in Bethlehem;
Natum videte, Regem angelorum:
Venite adoremus, Venite adoremus,
Venite adoremus Dominum.

——oOo——

"THE FIRST NOWELL"

The first nowell the angel did say

Was to certain poor shepherds
in fields as they lay;
In fields where they lay,
keeping their sheep,
In a cold winter's night
that was so deep.

Nowell, nowell, nowell, nowell!
Born is the King of Israel.

They looked up and saw a star,
Shining in the east, beyond them far,
And to the earth it gave great light,
And so it continued both day and night.

And by the light of that same star,
Three wise men came from country far;
To seek for a king was their intent,
And to follow the star
wheresoever it went.

The star drew night to the nort-west,
O'er Bethlehem it took its rest,
And there it did both stop and stay,
Right over the place where Jesus lay.

Then did they know assuredly
Within that house the King did lie:
One entered in then for to see,
And found the Babe poverty.

Then entered in those wise men three,
Full reverently upon their knee,
And offered there, in His presence,
Their gold and myrrh,
and frank-incense.

Between an ox-stall and an ass
This Child truly there born He was;
For want of clothing they did Him la
All in the manger, among the hay.

Then let us all with onde accord,
Sing praises to our Heavenly Lord,
That hath made Heaven
and earth of naught,
And with His blood
mankind hath brought.
If we in our time shall do well,
We shall be free from death hell;
For God hath prepared for us all
A resting-place in general.

———oOo———

"NOITE DE NATAL"
(Versão de "Silent night")

Noite feliz, noite lustral!...
É Natal, é Natal...
Em Belém uma estrêla irradia
A mensagem que a todos conduz:
— Filho da Virgem Maria
Nasce o Menino Jesus

Noite feliz, noite lustral!...
É Natal, é Natal...
Os caminhos do céu procurando
Sobem preces da terra e do mar,
Preces que os anjos, cantando,
Vão ao presépio levar.

———oOo———

"GOOD KING WENCESLAS"
Good king Wenceslas look'd out
On the feast of Stephen,
When the snow lay round about,
Deep and crip and even.
Brightly shone the moon that night,
Through the frost was cruel,
When a poor man came in sight,
Gathering winter fuel.

"Hither, page, and stand by me,
If thou know'st it, telling,
Yonder peasant, who is he?
Where and Mhat his dwelling?"
"Sire, he lives a good league hence,
Underneath the mountain;
Right against the forest fence,
By Saint Agnes' fountain".

"Bring me flesh and bring me wine,
Bring me pine- logs hither;
Thou and I will see him dine,
When we bear them thither".
Page and monarch, forth they went,
Forth they went together;
Through the rude wind's wild lament,
And the bitter weather.

"Sire, the night is darker now,
And the wind blows stronger;
Fails my heart, I know not how,
I can go no longer".
"Mark my footsteps, good my page,
Tread thou in them boldly;
Thou shalt find the winter's rage
Frree thy blood less coldly".

In his master's steprhe trod,
Where the snow lay dinted;
Heat was in the very sod
Which the saint had printed.
Therefore,Christian men, be sure,
Wealth or rank possessing,
Ye who now will bless the poor,
Shall yourselves find blessing.

———oOo———

"JINGLE BELLS"
Dashing thro' the snow,
In a one-horse open sleigh;
O'er the fields we go,
Laughing all the way;
Bells on bob-tail ring
Making spirits bright;
What fun it is to ride and sing
A sleighing song to-night!

Jingle bells! Jingle bells!
Jingle all the way!
Oh! what fun it is to ride
In a one-horse open sleigh!
Jingle bells! Jingle bells!
Jingle all the way!
Oh! what fun is is to ride
In a one-horse open sleigh!

A day or two ago
I thought Id take a ride,
And soon Miss Fannie Bright
Was seated by my side.
The horse was lean and lank;
Misfortune seem'd his lot;
He got into a drifted bank,
And we, we got up-sot.

Now the ground is white;
Go it while your're young;
Take the girls to-night,
And sing this sleighing song.
Just get a bob-tail'd bay,
Two-forty for his speed;
Then hitch him to an open sleigh,
And crack! you'll take the lead

———oOo———

"LINDO PRESENTE"
(Versão de "Adeste fideles")

Lindo presente
Hoje recebemos
A doce visita
Do Bom Pastor
A Êle tudo,
Tudo nós daremos
— Os sonhos e as esperanças
Da nossa pobre vida
Com tôda humildade
Do nosso amor.

———oOo———

"O HOLY NIGHT"
O holy night
the stars are brightly shining,
It is the night
of the dear Saviour's birth;
Long lay the world in sin
and sorrow pining.
Till He appeared
and the soul felt its worth.
A thrill of hope
the weary world rejoices,
For yonder breacks a new
and glorious morn!
Fall on your knees!
O hear the angel voices
O night divine!
O night when Christ was born!
O night divine!
O night, O night divine!

Led by the light
of Faith serenely beaming,
With glowing heart
by His cradle we stand;
So led by light
of a star sweetly gleaming.
Here came the Wise Men
from the Orient land.
The King of kings lay thus
in lowly manger,
In all our trials born
to be our Friend;
e knows our need,
He guardeth us from danger,
Behold your King!
before the Lowly bend!
Behold your King!
before the lowly bend!

Truly He taught us
to love one another;
His law is Love
and his gospel is Peace;
Chains shall e break,
for the slave is our brother,
And is His name,
all opression shall cease.
With hymns of joy
in grateful chorus raising,
Let every heart adore His Holy Name!
Christ is the Lord!
With saint and seraph praising,
His pow'r and glory
ever-more proclaim!
His pow'r and glory
ever-more proclaim.

———oOo———

"WHITE CHRISTMAS"
The sun is shinning, the grass is green
The orange and palm trees sway
There's never been such a day
In Beverly Hills, L. A.
But it's December, the twenty fourth
And I'm longing to be up north.

I'm dreaming of a White Christmas
Just like the one I used to konw

Where the tree tops glisten
And children listen
To sleigh bells in the snow.

I'm dreaming of a White Christmas
With ev'ry Christmas card I write
May your days be merry and bright
And may all your Christmasses be white.

———oOo———

"AVE MARIA"
(De Fr. Schubert)

Ave Maria...
Gratia plena...
Maria... gratia plena...
Maria... gratia plena...
Ave... Ave... Dominus,
Dominus Tecum.
Benedicta tu in mulieribus,

Et Benedictus
Et Benedictus fructus ventris
Ventris tui, Jesus.
Ave Maria...
Benedicta tu in mulieribus,
Et Benedictus fructus ventris
Ventris tui, Jesus,
Ave Maria... Ave Maria...

———oOo———

"AULD LANG SYNE"
(Valsa da despedida)
Should auld acquaintance be forgot,
And never brought to min'?
Should auld acquaintance be forgot,
And days o' auld lang syne?

For auld lang syne, my dear,
For auld lang syne,
We'll tak a cup o' kindness yet
For auld lang syne.

We twa hae run about the braes,
And pu'd the gowans fine;
But we've wandered monie a weary fit
Sin' auld lang syne.
....
We twa hae paidl't i' the burn,
Frae mornin' sun till dine;
But seas between us braid hae roared
Sin' auld lang syne.

And here's a hand, my thusty fiere,
And gie's a hand o' thine;
And we'll tak a right guid willie-waught
For auld lang syne.

And we'll tak a right guid willie-waught
For auld lang syne.

And surely ye'll be your pint-stowp,
And surely I'll be mine,
And we'll tak a cup o' kindness yet
For auld lang syne!

———oOo———

"THE CHRISTMAS SONG"
Chestnuts roasting on an open fire,
Jack Frost nipping at your nose,
Yuletide carols being sung by a choir
and folks pressed up like Eskimos.
Ev'rybody knows a turkey
and some mistletoe
Help to make the season bright,
Tiny tots with their eyes all aglow
Will find it hard to sleep tonight.

They know that Santa's on his way
He's loaded lots of toys
And goodies on his sleigh.
And ev'ry mother's child is gonna spy
To see if reindeer really
know how to fly.

And so I'm offering this simples phrase
To kids from one to ninety-two
Although it's been said many times,
many ways,
Merry Christmas to you.

"O CHRISTMAS TREE"
O Christmas tree, O Christmas tree!
Thou tree most fair and lovely!
The sight of thee of Christmas-tide
Spreads hope and gladness
far and wide.
O Christmas tree, O Christmas tree!
Thou tree most fair and lovely.

O Christmas tree, O Christmas tree!
Thou hast a wondrous message;
Thou dost proclaim the Savior's birth,
Good will to men and peace on earth.
O Christmas tree, O Christmas tree!
Thou hast a wondrous message;

RITMOS GRAVADOS

Na Deca

Com Bing Crosby, com acompanhamento da Orquestra de Victor Young e o Quarteto Guordsmen: "Silent night, holy night" (Noite santa, silenciosa), de Franz Gruber, e "Adeste fireles" (Vinde, oh! fiéis), de N. N.; ainda com Bing Croby, sob o acomp. da Orq. de Victor Young — "Ave Maria", de Franz Schubert, e "Home sweet home" (Lar, doce lar), de Henry Rowley Bishop e John Howard Payne; outro disco de Bing Crosby, agora sob o acompanhamento da Orquestra de John Scott Trotter — "White Christmas" (Natal nevado), de Irving Berlin, e "Be careful it's my heart" (Cuidado, é o meu coração), também de Berlin; também a Odeon reeditou, em sêlo Decca, mais êste disco de Bing Crosby, sendo que nele, está presente as Andrews Sisters e a Orquestra de Vic Schoen — "Jingle bells" (Sinos de Natal), de N. N., e "Santa Claus is coming to town" (Papai Noel está chegando), de J. Fred Caote e Haven Gillespie; com o Rei da Canção Popular Norte-Americana — Dick Haymes, temos — "Ave Maria", de Franz Schubert, e "The first Noel" (O primeiro Natal). Haymes é acompanhado por Jesse Crawford, em solo de órgão, e pelo Côro dos Song Spinners; com Deanna Durbin, sob o acompanhamento de Charles Previn e sua orquestra — "Silent night, holy night" (Noite santa, silenciosa) e "Adeste fideles"; com a mesma artista, sob o mesmo acompanhamento — "Ave Maria", de Schubert, e "Loch Lamond" (Lago Lamond), uma velha canção escocesa; ainda com Deanna Durbin, sob o acompanhamento de Ch. Previn e sua orquestra — "Ave Maria", de J. S. Bach e Ch. Gounod, e "Alleluja", de W. A. Mozart; com Sir Malcolm Sargent, regendo o Côro da Sociedade Real e o organista Arnold Greir — "The first Nowell" (O primeiro Natal), de N. N., e, sem a participação do organista Greir, "Bethlehem" (Belém), num arranjo de Malcolm Sargent; ainda com Sir Malcolm Sargent, regendo o Côro da Sociedade Real — "Silent night, holy night" e "O come all ye faithful" (Vinde, oh fiéis); com o Côro da Abadia de Westminster, dirigido pelo Sr. William Mc Kie — "Adeste fideles" e "Good king Wenceslas" (O bom rei Venceslau). Nesta face está presente o organista Osborne Peasgood; com Ethel Smith, em solo de órgão, com acompanhamento de sinos, vibrafone e celesta — "Silent night, holy night" e "Adeste fideles"; ainda com a popular organista — "White Christmas" e "Jingle bells"; com Harold Smart, órgão, e Jemmy Blades, carrilhão — "Silent night, holy night" e "Adeste fideles"; com Carmen Cavallaro, em solo de piano — "Silent night, holy night" e "White Christmas"; e, finalmente, do suplemento em epigrafe temos ainda, com Artie Shaw e sua orquestra — "Jingle bells", cantado por um quarteto vocal, e "White Christmas", cantado por Gwenn Davies.

Na Odeon

Cantados em português, temos os seguintes discos: "Noite santa silenciosa", com letra de Luiza Margarida, em gravação de Francisco Alves. Na outra face, vamos encontrar "Amanhã vem o Papai Noel" e "Natal", esta, de autoria de Herivelto Martins e Rogério Nascimento; com Dalva de Oliveira e a orquestra de Roberto Inglez — "Noite de Natal" (Silent night, holy night), em versão de Mario Rossi, e "Lindo presente" (Adeste fideles). Ambas as gravações foram feitas em Londres; com João Dias — "Sino de Belem" (Jingle bells), em versão de Evaldo Rui, e "Fim de ano", de Fr. Alves e David Nasser; com Tia Chiquinha, sob o acompanhamento de orquestra dirigida por Alexandre Gnattali, temos — "O pintinho teimoso", "O gato e o papagaio"; "O peixinho encantado", "Chico preguiçoso"; "O passarinho e o relógio" e "A menina dos bichos".

QUAIS OS EXPOENTES DA MÚSICA POPULAR EM TODO O MUNDO?

Devido a um lapso, não saiu, no cupão que publicamos em nosso número anterior, a parte referente à música francesa. A fim de que os nossos leitores nos indiquem também as suas preferências nesse gênero musical, queiram preencher as linhas abaixo e nô-las enviar, juntamente com o cupão estampado na semana passada.

MÚSICA FRANCESA

Melhor cantor:

....

Melhor cantora:

....

Queremos recomendar-lhes, ainda, que, quanto à música italiana, ao invês da "melhor orquestra", deverá ser apontada a "melhor cantora".

A VIDA NO RADIO



O novo Trio de Ouro, em companhia de Cesar de Alencar, por ocasião de sua apresentação no programa daquele incansável animador de auditórios.

A Nacional terá êste ano sua candidata oficial e única ao título de Rainha do Rádio. Foi essa a decisão tomada pela direção da grande emissora, ao recomendar a candidatura de Emilinha Borba à sucessão de Mary Gonçalves...

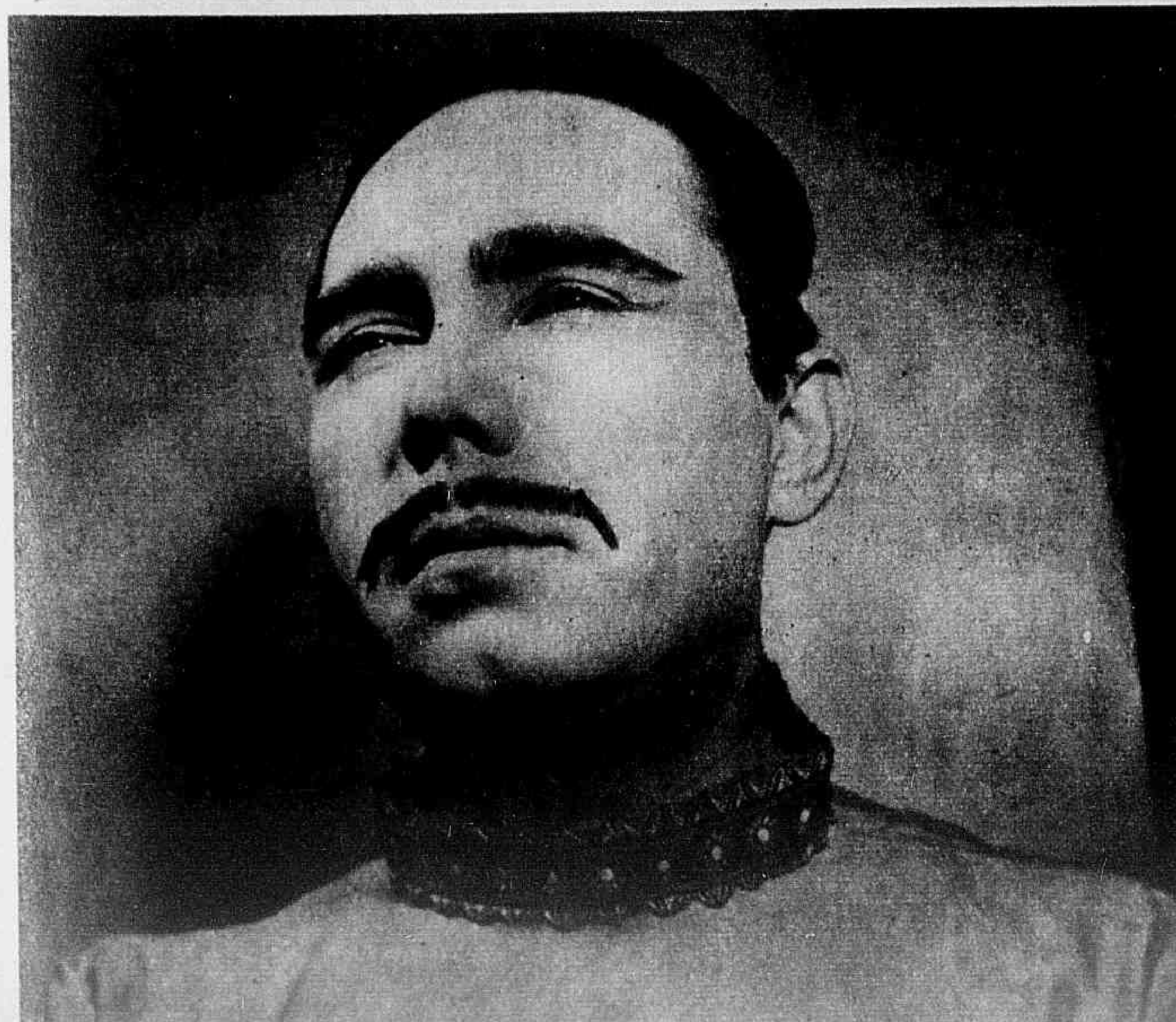
.. O ano passado, a Rádio Nacional não teve oficialmente nenhuma candidata, apesar de terem concorrido ao prélio diversas artistas pertencentes ao seu "cast". Desta vez a situação será diferente. Trata-se de uma justa homenagem prestada pela maior emissora do país a uma figura como Emilinha Borba, que se destaca como uma das maiores e mais queridas "estrêlas" do broadcasting brasileiro.

★

Estreou na Rádio Jornal do Brasil a cantora Maria Simoneti, que ali poderá ser ouvida tôdas as segundas-feiras, às 20,30 horas.



Felix Caignet, o autor de "O Direito de Nascer", num flagrante tomado no gabinete do diretor da Rádio Nacional, vendo-se na fotografia o jornalista Miguel Curi, o Sr. Heitor Moniz, diretor da CARIOCA e o Sr. Vitor Costa, diretor da Nacional.



★

Oscarito está obtendo grande êxito nas irradiações da Rádio Difusora do Departamento Federal de Segurança Pública — P.R.H.9 — já tendo sido dado, por êle, naquela emissora, o grito do Carnaval de 1953.

★

CARIOCA começará a publicar, a partir de seu próximo número, as letras das músicas lançadas para o Carnaval de 53, com os retratos dos respectivos intérpretes.

Aqui apresentamos a fotografia de afamado compositor nacional, tal como vai aparecer num "short" cinematográfico decalcado em motivos de suas músicas. Sabe o amigo "fã" de quem se trata?

Veja a resposta na pág. 73.

AS "ESTRELAS" DO FLUMINENSE

BRILHARAM NO CAMPEONATO CARIOCA DE ATLETISMO

Reportagem de Regina Coelho
Fotos de Walter Salles



Babete Zoet, veterana campeã e recordista de arremêsso. Venceu o dardo com 31m. 60, o disco com 35m 95, e foi segunda no pêso, com 9m 12



Hilde Lassen, a "tríplice coroada" no campeonato. Teve apenas um título a menos que a "campeoníssima" Helena Cardoso de Menezes

MAIS uma vez, as "estrêlas" tricolores brilharam no Campeonato Carioca de Atletismo, vencendo-o de forma a não deixar dúvidas quanto à sua superioridade técnica.

Instituido em 1941, o certame foi inaugurado com uma vitória ampla do Vasco, ao tempo em que a atual vereadora Lygia Lessa Bastos, então diplomada professôra municipal de Educação Física, também era atleta, de arremêssos. Com uma grande equipe, à base da do Instituto de Educação, Lygia criou o Departamento Feminino do Vasco e venceu a competição.

Em 1942, Lygia foi para o Tijuca, arrastan-

do a sua equipe, e criou um departamento igual ao do Vasco, mas fracassou no campeonato. E o Fluminense abriu a série, e tão cêdo não a perderá. Onze anos consecutivos.

*

Do Fluminense, destacaram-se três grandes figuras: Hilde Lanen, que veio, em 1950, do Pinheiros, de São Paulo, para o Fluminense, campeã dos 80 metros com barreiras, do salto em altura e do lançamento do pêso; Helena Cardoso de Menezes, a infatigável veteraníssima, e a "mascote" da equipe, recordista brasileira e continental dos 100 e dos 200 metros rasos e do salto em extensão; é sempre a finalista de todos os revezamentos regionais, interestaduais e internacionais; ganhou os 100, os 200, o salto em extensão e foi a finalista do 4 x 100 também vencedora; Babete Zoet é outra veterana, recordista nacional de arremêssos; ganhou o disco e dardo e foi segunda no lançamento do pêso. Como novatas futurosas, o Fluminense apresentou Hanelore Paetscher, a mais completa, boa velocista e saltadora; Hilda Amaral e Maria Lúcia, também candidtas ao "trôno" de Heleninha.

O tricolor obteve 148 pontos.

*

O Flamengo melhorou muito a sua representação. Além de Alice de Jesus, a segunda moça dos 80 metros com barreiras, tivemos Vilma Araujo, velocista e saltadora, obtendo boas classificações, e Nilza Rodrigues, nas provas de pista. Foi segundo no campeonato, com 61 pontos.

*

O Vasco apresentou um conjunto de moças graciosas e duas únicas com melhor desempenho: Argentina Lima, terceira no lançamento de disco, e Eunice Lopes — futurosa arremessadora do pêso Foi terceiro lugar.

Nenhum recorde foi batido, em vitrude da fraqueza de concorrência. Os melhores resultados técnicos foram os de Helena, 12 minutos e 5 segundos nos 100 metros; 27 minutos e 8 segundos nos 200 metros, e 5 metros e 28 centímetros no salto de extensão.

Aqui estão as duas campeãs do certame: Hilde Lassen e Alice de Jesus, numa torre de vitória, depois dos 80 metros com barreiras



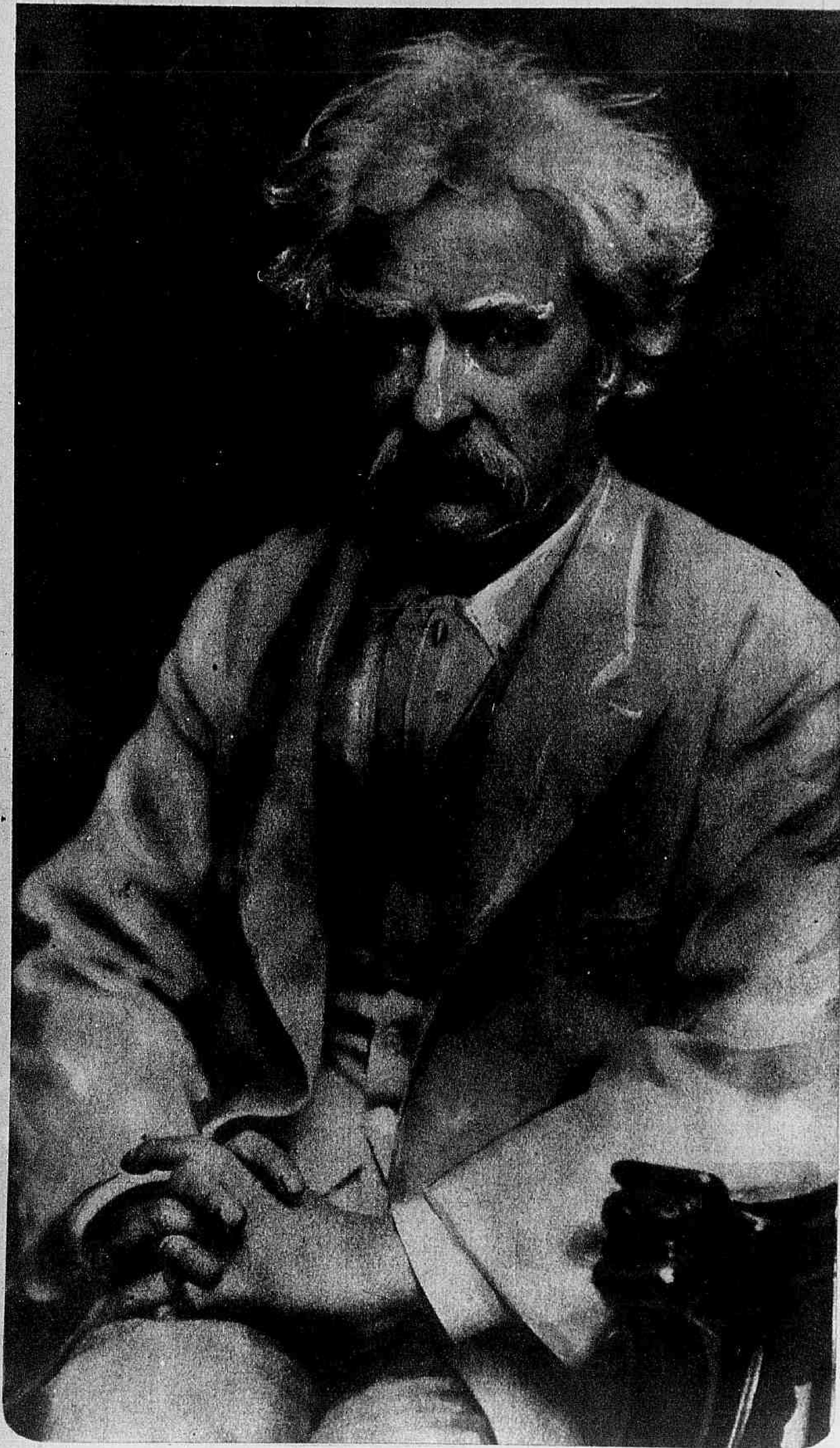
Eunice Lopes, do Vasco, uma estreante de muito futuro. Foi a terceira no lançamento do pêso



Izaura Marly Alvares, futurosa saltadora do Fluminense. Foi terceira na prova de altura, com 1m 40. E notável jogadora de basquete e volibol

UM ROMANCE PARA OS SIMPLES

HILDON ROCHA



Mark Twain, o romancista dos simples e das crianças

Ê agradavelmente interessante interrompermos (semanalmente, que seja) o ritmo de nossas leituras orientadas e mesmo obrigatórias, abrindo um livro como, por exemplo, "Carne de Minha Carne", de Helen Grace Carlisle. Na inconveniência de retornarmos ao suavíssimo Mark Twain, já lido e treslido, vale a aventura de apanharmos um volume dêsses que a gente recebe e esquece no rol dos dispensáveis. Por um momento, nos libertamos do preconceito intelectualista, da preocupação artística superior, dêsse estado angustioso da busca do melhor e do mais substancial, que é tormento e insatisfação.

A leitura, antes menosprezada, insensivelmente nos conduz adiante, e é quando o espírito, exigente e insaciado, se abstrai de si mesmo. Substituido pela curiosidade, pelo interêsse humano e ainda pelos mais honestos sentimentos de solidariedade, êle se deixa arrastar pela história singela que nos envolve e nos reumaniza.

Saidos de Proust, de Machado de Assis, dos ensaistas nem sempre acessíveis na sua descida ao fundo e origem dos fenômenos estéticos, tomamos um caminho ameno e limpo, onde nos descobrimos despojado do mundo de complicações e perquirições em que nos habituamos a embrenhar. Não foi outra a sensação da tarde do último domingo, quando, por um acaso comecei a percorrer a página inicial dêsse livrinho curioso que é "Carne de Minha Carne".

Logo no começo, a narrativa displicente, intencionalmente dessarrumada, me tocou o interêsse. A personagem principal é que conta a história, — o romancista a encarrega disso — e é precisamente êsse detalhe que dá ao livro o gôsto de verdade, que é a sua mais positiva característica. O tom é o mais despretencioso, literariamente desengonçado, propositadamente infantil, qual uma conversa de gente simples e primária, descrevendo cenas vistas e vividas, narrando fatos corriqueiros, porém do amargo e áspero cotidiano.

Sem técnica e estilo, na aparência, o romance de Helen Grace Carlisle, intencionalmente ou não (creio que o seja), realiza uma técnica, firma um estilo. Um estilo não acadêmico, não estético propriamente, mas, talvez artístico na sua voluntária negação da arte, negação pelo menos no que toca aos conceitos estabelecidos. O resultado é o "élan" de que a história se vê tocada, redobrando-se em movimento, em vigor, também em dramaticidade. Sem dúvida, a dramaticidade que nasce do realismo dos acontecimentos historiados que, de tão importantes na vida de uma família pobre, carregam no seu bôjo as tristezas e as frustrações de tôda uma classe.

E' o drama da classe média norte-americana, tão semelhante à nossa, ali, expôsto nuamente e cruamente, embora sem tintas e sem claras intenções.

As intenções, (que certamente sopraram o impulso criador da romancista) ali se encontram, porém dissimuladas, quase imperceptíveis. A verdade, em si mesma, é tão poderosa, que, ainda contada com desprendimento e simpleza, não perde a sua fôrça e a sua significação.

(CONCLUE NA PÁGINA 77)

PRESENTE ÀS CRIANÇAS DO BRASIL

"Como Nasceu Jesús", uma realização fonográfica de alcance excepcional — Uma idéia feliz de Antônio Almeida e Mário Faccini — Notável a atuação de Paulo Roberto

Texto de CLARIBALTE PASSOS

Fotos de DILER

(Exclusividade de CARIOCA)



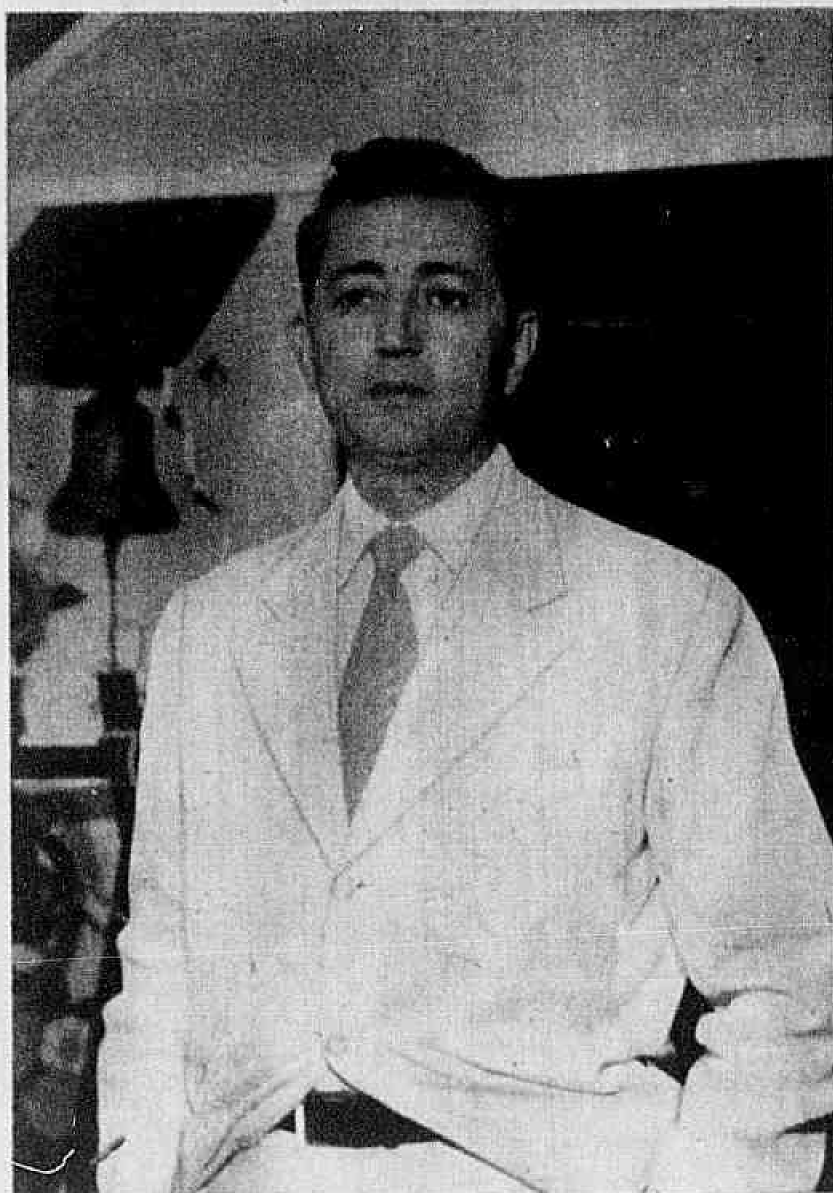
Uma legítima expressão da "gente miúda" do Brasil, lendo, embevecda, o bum "Como Nasceu Jesús"

PENETRAMOS, no mês em curso, na fase mística do Natal. A época, portanto, em que se comemora a maior festa da Cristandade: o nascimento de "Jesús Cristo"! Desde as aldeias humildes, com os seus casebres forrados de palha, à imponência e ao luxo dos palácios, ou das suntuosas mansões, todos — ricos e pobres — têm o coração em ânsia pelo instante de ver iluminada a sua árvore simbólica nessa noite tão linda. Até mesmo para esses menos afortunados, os que vivem nos morros, distante do bulício da cidade, essa data festiva reune ensêjo para o mais intenso transbordamento emocional. Cada um, a seu modo, pois, envida esforços a fim de conseguir presentear os entes queridos. Ao escoar de cada novo ciclo da unidade do Tempo há, sem dúvida, o esplendor dêsse instante de poesia sempre renovada e a fôrça indômita de uma nova esperança capaz de desafiar a tirania do Calendário! Natal! A história bela, imortalizada nas páginas da santa Bíblia, a germinação da era cristã vivida por um menino que surgiu encantando o mundo na cidade de Belém, de Judá! Daí brotou, assim, a tão feliz idéia dos compositores patrícios Antônio Almeida e Mário Faccini em tôrno do oportuno lançamento de um album em gravações dedicado às crianças do Brasil.

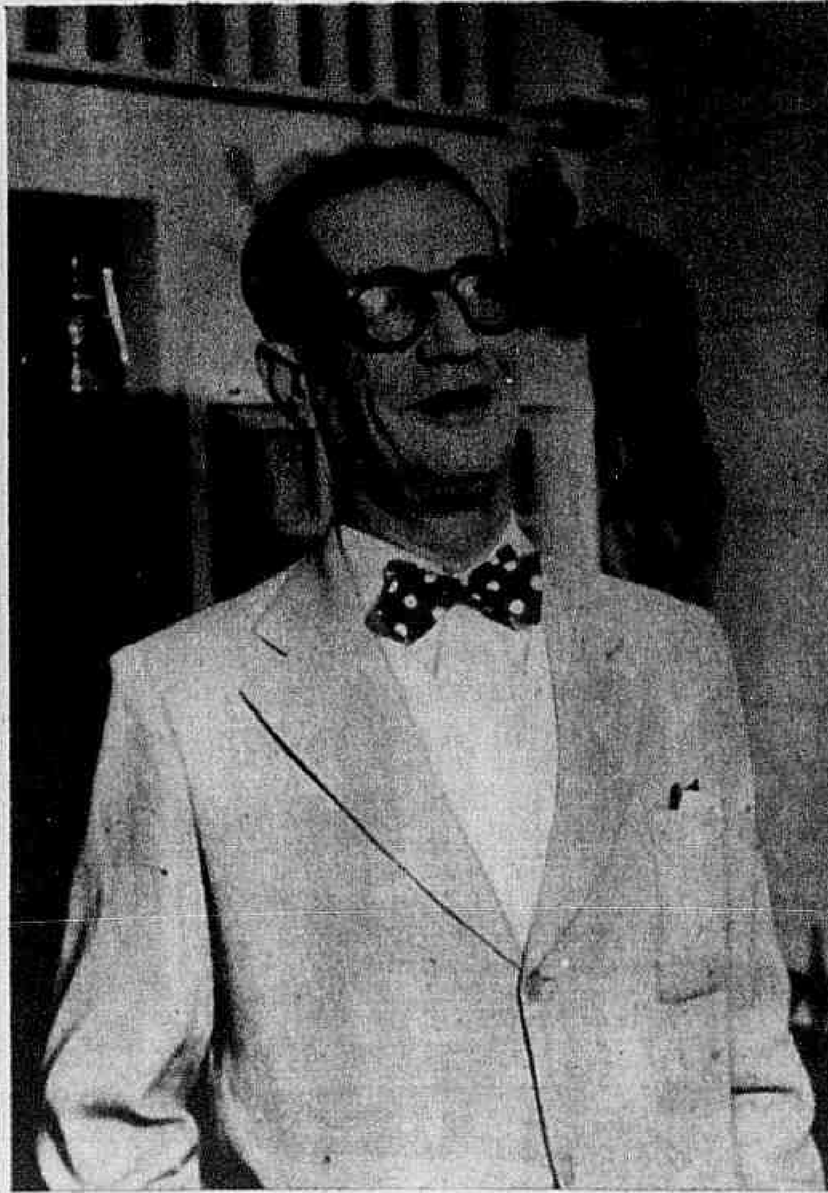
CARACTERÍSTICAS

"Como Nasceu Jesús", poema literário de Antônio Almeida e Mário Faccini, é o seu sugestivo título. Traz uma capa expressivamente ilustrada, representando a tradicional cena do Presépio. O

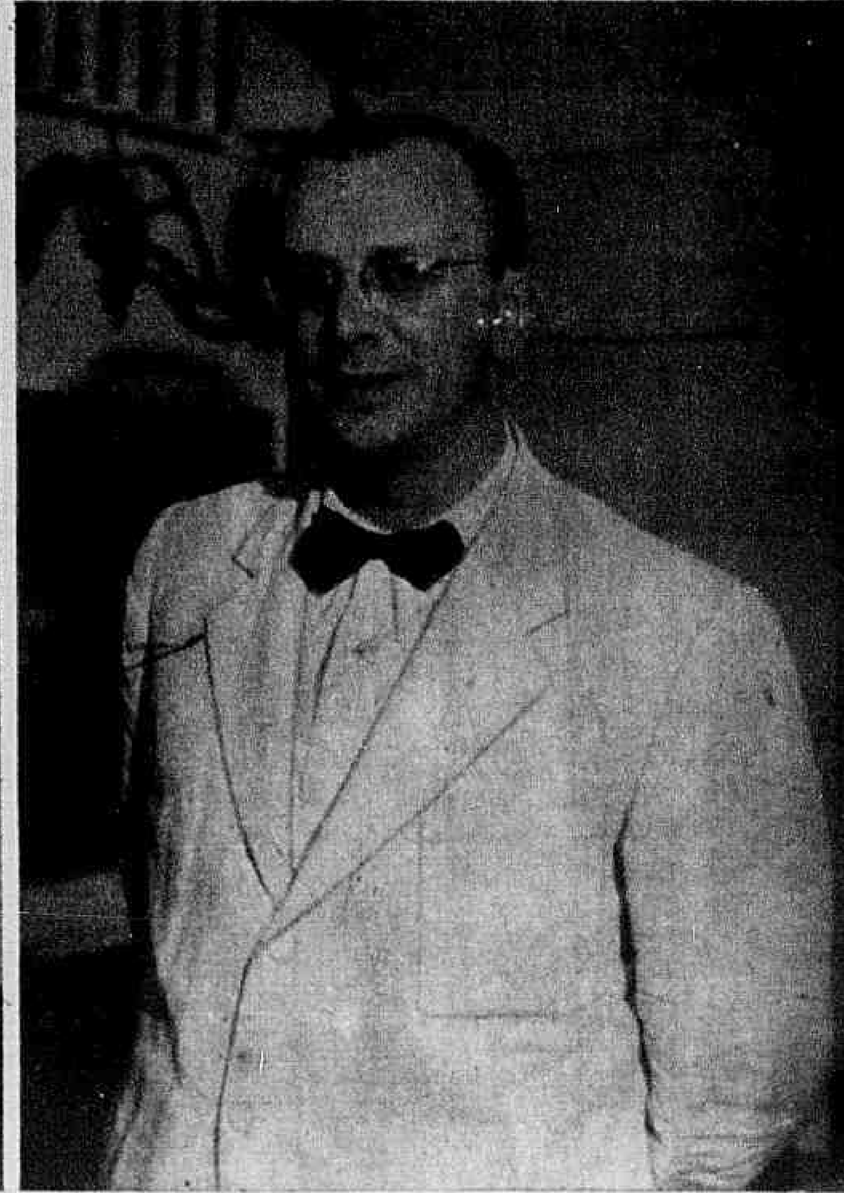
(CONCLUE NA PÁGINA 74)



Paulo Roberto, o narrador



Restier Júnior, um dos Reis Magos



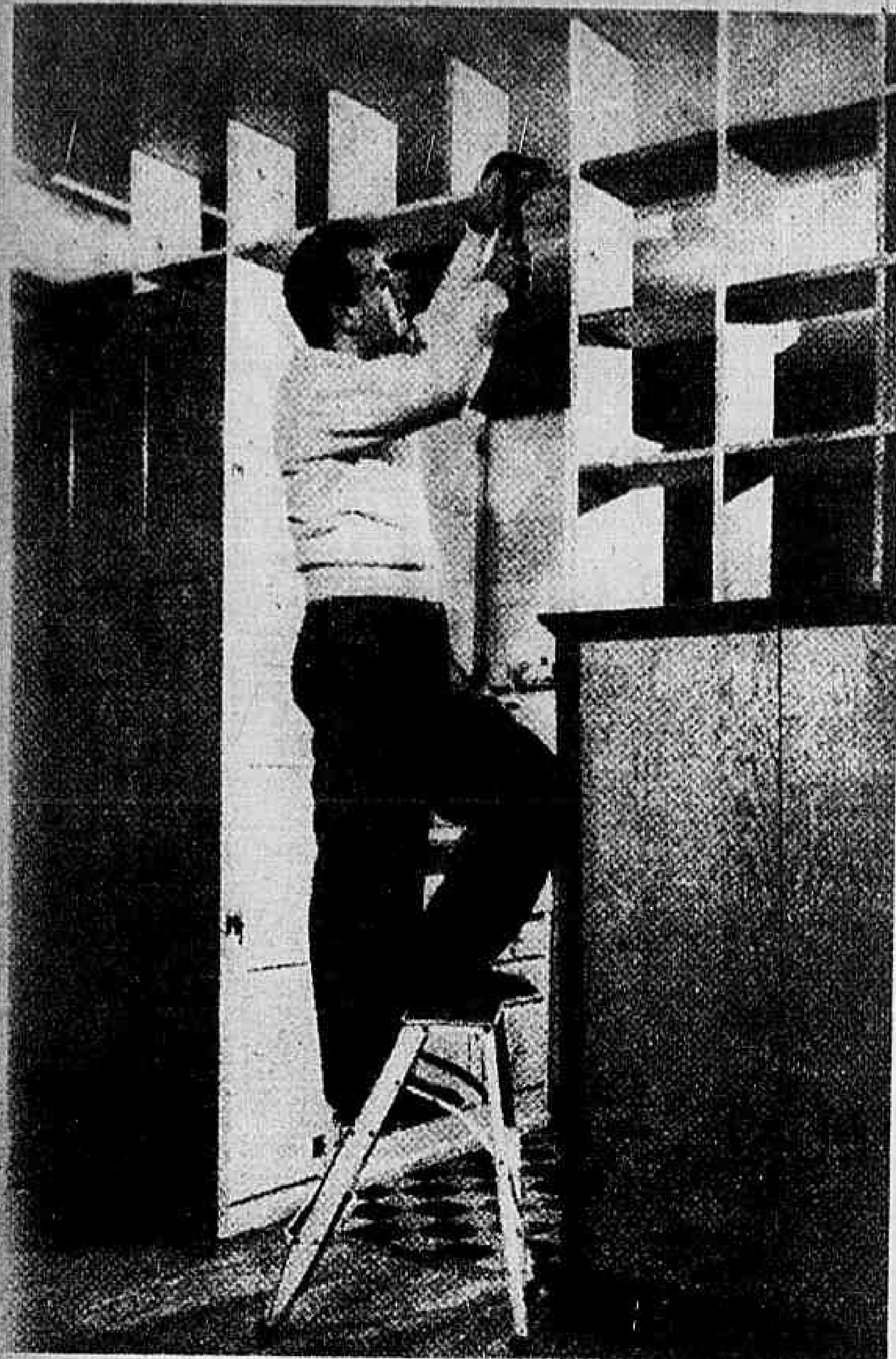
Mário Lago, que vive a figura do prepotente rei Herodes

NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

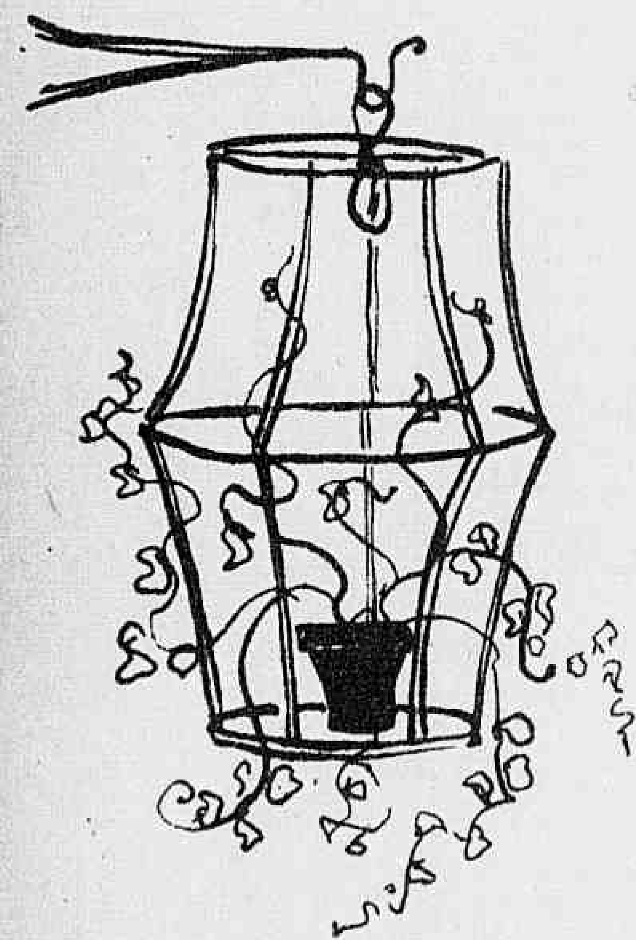
Regina de Abreu Fialho Sanchez

Decoração barata:

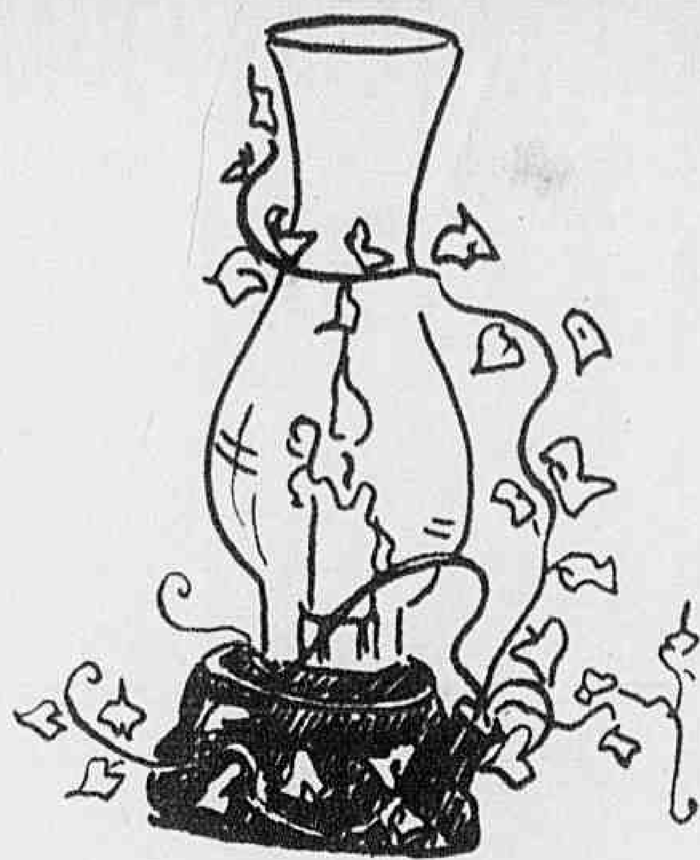
Quando não há muito dinheiro para a decoração, a pessoa sofre com a longa demora e a lenta arrumação da casa. Porém, há muitas coisas que pode ir fazendo mesmo sem gastar, e a casa ganhará ambiente e simpatia antes de terminada completamente.



1. Se precisa de um bonito enfeite para o "hall" de entrada que está vazio, copie a idéia n. 1. E' facílimo de se fazer: material — duas armações iguais de "abat-jours" velhos — um gancho de ferro forjado, um vaso de barro. Pinte as armações do "abat-jour" de prêto, tinta brilhante. Amarre uma à outra unindo as bases. Prenda um fundo de papelão bem grosso à parte de baixo para sôbre esta base colocar o vaso. Para fazer êste fundo, faça furos toda a volta do redondo de papelão e passe uma cordinha fina prendendo ao arame. Plante uma planta com folhagens leve, igual a hera ou batata doce para poder subir uns galhos pela armação e deixar os outros caídos como no desenho. Pinte a parede do "hall" de amarelo, a armação de prêto e o vasinho de coral. O colorido ficará completo com o verde das folhagens.

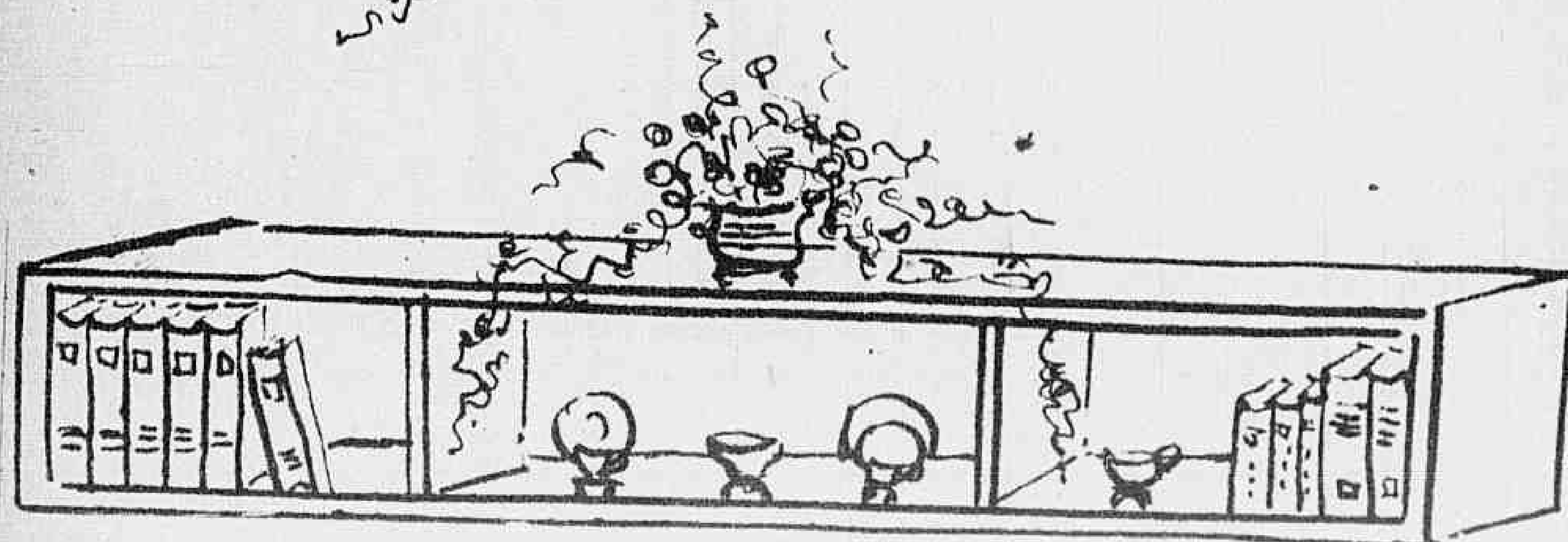


2. Um lampeão velho de querozene ou se quiser comprar um para aproveitar a idéia, não lhe custará muito dinheiro. Este enfeite serve para decorar mesa de cabeceira, cômoda de sala etc...



Coloque dentro da manga de vidro uma vela baixa e grossa. Acenda a vela e deixe escorrer a cêra para não parecer nova. Retire a tampa do depósito de querozene, encha de água e coloque uns galhos de hera. Pode pintar a parte de metal com tinta de côr, se quiser. Dependendo o ambiente, pinte de vermelho para casa moderna ou prêto para sala mais fina.

3. Os quadros nem sempre saem baratos. Mas nada tão feio como uma parede grande vazia. Procure reproduzir esta prateleira para decorar sua sala ou quarto. Serve para abrigar os objetos mais variados. Livros, plantas, brinquedos de acôrdo com a sala em que fôr colocada. Veja que é muito simples de formato, não tem nenhuma dificuldade sua execução. Quanto à pintura pode ser: a mesma côr da parede em sala fina; prêto brilhante sôbre parede amarela ou verde clara de sala moderna; côr de coral sôbre parede branca de varanda; verde ou azulão forte em quarto de crianças, etc...



4. A última sugestão é bem interessante e pode ser aproveitada em várias partes da casa, para os fins mais diversos. As duas fotografias explicam bem e com detalhe. Pode dividir um quarto muito grande aproveitando o espaço para guardar livros, coleção de porcelanas, aparêlhos os mais diversos. Serve ainda para separar na mesma sala o ambiente de refeições do "living". Uma idéia para a pintura: as partes internas, isto é, "chão, lados e teto" de cada quadrado, pinte em côr escura; e a grossura da madeira, as linhas que se vêem olhando de frente a estante, pinte na côr da parede. Estas côres podem ser por exemplo: cinza claro para as paredes e linhas da estante e verde fôlha para o interior das prateleiras.

Se quiser pintar uma das paredes em listas, use as mesmas duas côres, verde e cinza.

Assim é fácil decorar sem gastar quase nada.



BALZAC, UM MURALISTA

II

H. PEREIRA DA SILVA

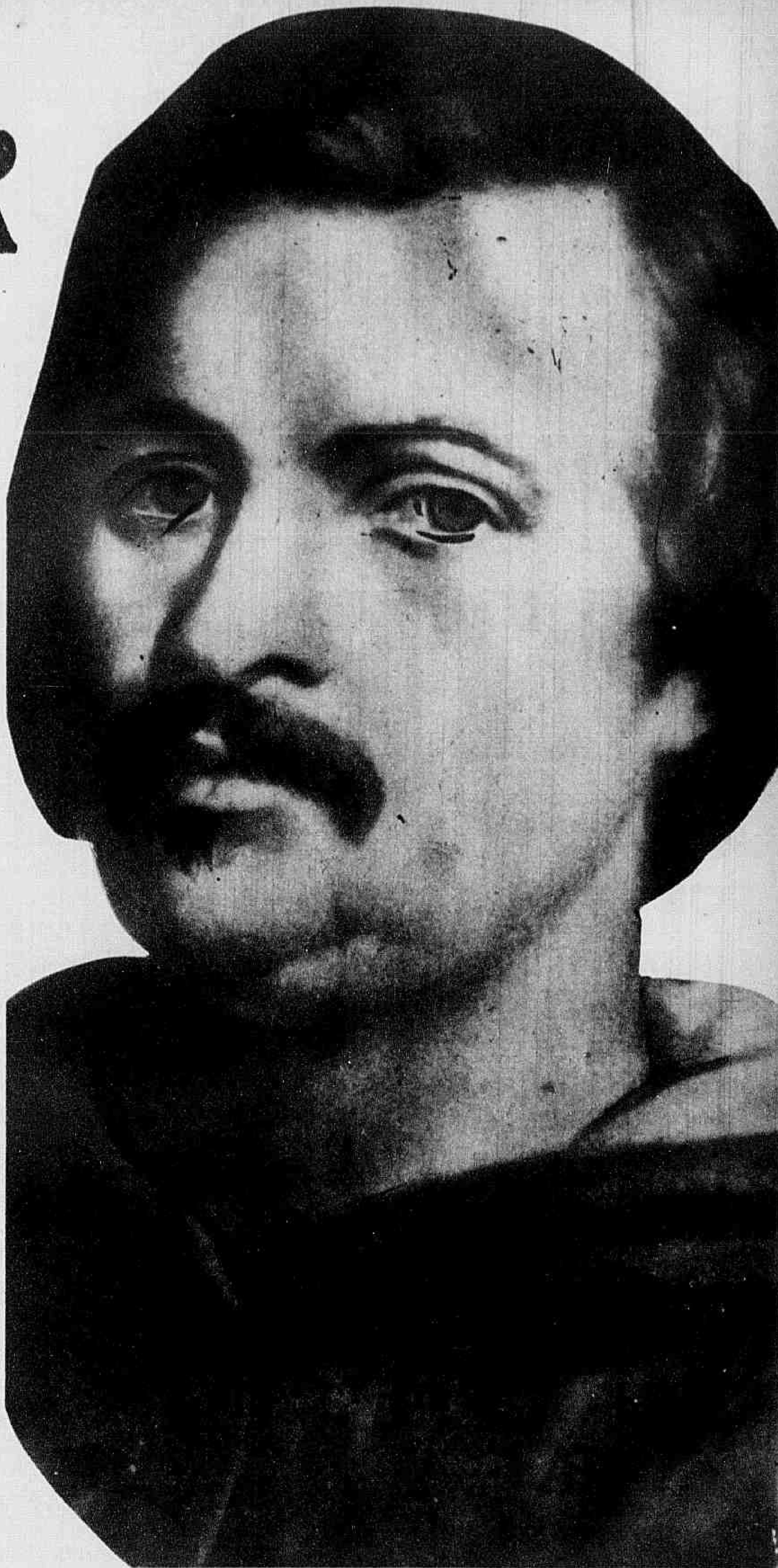
NARAADOR do que via mais do que imaginava, Honoré de Balzac, colocava suas personagens em face da vida, e não, como era usual, à distância dos fatos vividos. A herança romântica, é bem verdade, se faz sentir aqui e ali, mas suas vestes trazem o corte que serviria de molde, dilatadas suas medidas, ao naturalismo de Flaubert, Zola, Maupassant, Eça de Queiroz, Blasco Ibanez e outros menos representativos.

Como não poderia deixar de suceder. "A Comédia Humana", estudados volume por volume, às vezes não se mantem em plano equitativo. Há vôos como aterrizagens forçadas. Parece — e isto é mais frequente do que ocasional — que as asas do pensamento balzaquiano, elevando-o a alturas celestiais, eram, contudo, impotentes para mantê-lo distante da terra, onde tinha os pés presos devido à sua condição humana. Daí aquela impressão que o leitor experimenta ao passar, sem que esteja preparado, de um romance como "O Pai Goriot", a um "O Baile de Sceaux". É a impressão de quem assiste à descida de um pássaro, cujas asas, cansadas, talvez, de percorrerem o espaço, necessitam do repouso terrestre, a fim de que possam voar novamente. Mas, sempre denota, se não um declínio duradouro, passageiro e, não poucas vezes, surpreendente. E uma interrogação se impõe em nosso espírito: seria o mesmo romancista aquele que se distingue de maneira tão diversa quanto à superioridade da inferioridade? Balzac, pela sua fecundidade espantosa, teria que ser diverso de si mesmo. E a seu gênio, atingindo as culminâncias das realizações, não faltaria, vez por outra, os sinais de uma mediocridade que levaria certo professor de literatura a opinar: "O autor deve fazer qualquer coisa, exceto literatura". Essa previsão, desnecessário dizê-lo, coloca o professor de literatura na posição de um leigo devido à excessiva severidade da sentença. Mas, que êle viu a mediocridade de um gênio, não se pode negá-lo.

Balzac foi paradoxal em muitos aspectos. E o afresco que nos legou da sociedade francesa reflete, com fidelidade, em nossos dias, essa curiosa faceta do seu espírito. Haja visto o interêsse político que a sua obra tem despertado nas correntes socialistas mais avançadas. Engels, fazendo justiça à "A Comédia Humana", afirmou que "aprendeu mais nos seus livros do que em todos os historiadores franceses" Essa confissão abalisada, tanto quanto revestida de um poder persuasivo bastante conhecido pelos Marxistas, seria acatada sem restrições, especialmente em determinados círculos ideológicos.

Não podemos nos furtar ao desejo de afirmar categòricamente o que pensamos do escritor politicamente. Seria de admirar, não fôra a arte possuir subsistência própria, por mais que se lhe queira atribuir submissão ao regime em que ela floresce, o fato de Balzac, de certo modo, servir de apôio a idéias contrárias às suas. Êle, que dizia "escrevo à luz de duas verdades eternas: a Religião e a Monarquia", seria um dos mais necessários e úteis romancistas a uma causa anti-religiosa tanto quanto avessa à aristocracia. Isto vem provar a tese, hoje tão desprezada, de que o artista — qualquer que seja a sua atividade — independe das circunstâncias alheias, intrinsecamente, a sua missão: a de se realizar sem o auxílio faccioso. Aparentemente êsse fato não convence. E, no caso de Balzac, muito menos. Não foi êle um intransigente defensor dos nobres? Bem sabemos que o foi. Mas isso não impediria que o artista que nele existia, mais forte do que o homem, transportasse suas idéias a regiões inóspitas do pensamento, hóstis à natureza do romancista.

A igualdade, o nivelamento do homem da rua ao os salões aristocráticos, enfim, os direitos humanos conquistados com a queda da Bastilha, e no terreno do espírito as mensagens de Voltaire e Rousseau, acontecimentos os mais importantes da nova fase histórica francesa, não encontravam acolhida na formação monárquica do escritor, filho de Bernard-François, descendente de um modesto lavrador do sul da França.



Balzac na mocidade.

Paulo Ronai, a quem se deve no Brasil a publicação da "Comédia Humana", escreve: "Ao examinar os papéis administrativos relativos ao nascimento de Honoré, pesquisadores impertinentes deparariam com a falta, entre os nomes "Honoré" e "Balzac", da partícula nobiliaria "de", que o escritor sempre ostentava com vanglória, tanto mais quanto menos direito lhe cabia de usá-la".

Havia em Balzac — e isto ressalta a cada página sua — um indisfarçável sentimento de grandeza imaginária no que concernia à sua origem.

(Cont. no próximo número)

7.ª ARTE

POR VAN JAFA

"Viva Zapata!"

(Viva Zapata!) 20th Century Fox — Direção de Elia Kazan Lançado na linha do Palácio.

"Viva Zapata!" pode ser considerado um dos bons filmes do ano. Realizado com muita inteligência, rodado "in loco", contém instantes de mais puro cinema. A história de John Steinbeck, se bem que tenha alguns pontos menos fortes, possui uma beleza primitiva que fala diretamente dentro da gente. Escrita por Steinbeck, a adaptação foi louvável, tendo apenas uma ou outra vez fraquejado para a perfeita expressão da mensagem política que a fita contém. Sinto que "Viva Zapata!" é a melhor coisa que Elia Kazan fez no cinema; sua direção possui aquilo que prende o espectador. Muitas vezes percebemos a intenção de Steinbeck sublinhada pela direção de Kazan. A fotografia magnífica de Joe Mac Donald entra fortemente na beleza plástica da fita. Talvez não tenha o agrado fácil de "Viva Villa", com Wallace Beery, falecido o ano passado, que teve a direção de Jack Conway, morto êste ano, mas "Viva Zapata!" possui uma beleza que não se esquece fàcilmente, como a cilada que é denunciada com a batida das pedras, que constitui um achado cinematográfico, ou o pedido de casamento, que é fabuloso, assim como a morte do irmão. Não sei porque, mas associo muito "Viva Zapata!" à malograda fita de Eisenstein, "Que Viva México". A música de Alex North, bem idealizada, também faz parte integrante da fita. Por vezes "Viva Zapata!" ganha proporções das fitas inesquecíveis, como tôda a sequência da estrada, quando grupos vão se formando em volta de Zapata prisioneiro. Steinbeck, em tôda a sua rudeza, expõe problemas de grande alcance humano e mostra sem receios os resultados das ditaduras militares e dos governos analfabetos. O problema é posto a nu e Kazan soube aproveitar e fazer render muitas situações. Temos o exemplo do homem acostumado à luta, imprestável fora da ação, e tôdas as insatisfações geradas das conquistas, quer sentimentais, políticas, etc., levando o homem de retorno ao seu nada inicial. Enfim, tôda conquista que o homem faz com a fôrça, e não com o espírito, tende à esterilidade. Marlon Brando vive plenamente Zapata. Pela segunda vez nos aparece triunfal. Há uma fita sua, creio que já exibida em São Paulo, se não me engano chamada "Cinco homens", que nós ainda não vimos. Continuo afirmando que Marlon Brando possui tôdas as características de um excelente ator. Creio, entretanto, ser prematuro um julgamento mais avançado sôbre seu talento, pois em suas duas fitas teve a mesma orientação de Elia Kazan. Contudo, Marlon Brando é uma das mais autênticas adesões que Hollywood conseguiu nestes últimos dez anos de tanto mocinho glamourizado. Jean Peters, com seu palminho de rosto suave, mais uma vez contribui com sua ternura e simpatia. Jamais pude esquecer Jean Peters naquele idiota "Capitão de Castela". Foi uma das mais raras visões de formosura que já testemunhei. Anthony Quinn retoma sua classe. Joseph Wiseman, Arnold Moss e outros completam o elenco. Destacamos a reaparição de Margo, em uma ponta. A direção de Elia Kazan foi a mais cinematográfica de tôda a sua carreira. Que "Viva Zapata!".

"Um caso de honra"

(The Winslow boy) London Film — U.B.C. — Direção de Anthony Asquith — Lançado na linha do Palácio.

Houve em tôrno de "Um caso de honra" um certo assombro da crítica, que se derramou em recomendações. Ora, depois de assistirmos a uma fita da qualidade de "Nunca te amei" (The Browning version), resultante de uma peça de Terence Rattigan, da direção de Anthony Asquith e da adaptação feita pelos dois, não podemos aceitar nem aceitamos os méritos dessa fita, que nos chega com um atraso de quatro anos. Sendo o cinema uma arte mecânica como é, a parte referente à técnica, está sempre em evolução. A qualidade artística e as superações técnicas de "Nunca te amei" são tão extraordinárias que não temos o direito de nos admirar diante de uma fita mal concebida cinematogràficamente. O defeito, sou levado a crer, provém todo da adaptação, que coube, em "Um caso de honra", além de à dupla gloriosa, o autor da peça e o diretor da fita, também ao produtor Anatole de Grunwald. O andamento é teatral, estando a direção de Asquith impossibilitada de qualquer ação, apesar das eficientes "performances" de seus artistas. Quando aplaudimos irrestritamente o vitorioso resultado de "Nunca te amei" não podemos aplaudir êsse "Caso de honra", por não dar a medida justa do que considero cinema, mas sim aplaudir, ainda mais, no concernente ao progresso, a "Nunca te amei", onde êles alcançaram a perfeição almejada e procurada desde a primeira fita de Rattigan-Asquith, em 1942, "Quiet welding".. A peça "The Winslow boy", de Terence Ratigan, baseada num fato verídico, possui méritos, se bem que não seja, a meu ver, das suas produções mais definitivas. A direção de Anthony Asquith também não apresenta o alto grau de Asquith. Robert Donat dá uma lição de representar bem e revive seus tempos de "O jovem Mister Pitt" e alguma coisa de "O Conde de Monte Cristo". Como de sempre, um grande ator em grande estilo, Robert Donat domina a fita com facilidade: Sir Cedric Hardwick, correto. Margaret Leighon é a mocinha.



Robert Donat é o dono da fita.

Francis L. Sullivan comparece no promotor. Neil North é o rapaz Winslow. Marie Lohr e Jack Watling são os outros componentes da família. Apesar da bela lição que a fita proclama, não chega a ser uma fita de todo satisfatória, e por vezes se arrasta visivelmente. De resto, salva-se a lição de que não devemos ser intransigentes. Todo ser humano é passível de falhas e êrros. Tenho dito.

Augusta Margarida no Rio

Encontra-se entre nós a poetisa e ensaísta baiana Augusta Margarida. Jovem de talento e sensibilidade comprovados, a autora do "Diário de bordo" veio, agraciando-me com sua presença, assistir ao lançamento de "Menino ou Anjo". Augusta Margarida, enquanto aguardava o lançamento do livro, esteve em São Paulo e Santos, para rever paisagens e concluir negociações com uma companhia cinematográfica que pretende filmar uma história de sua autoria. Augusta Margarida permanecerá no Rio até o dia vinte, quando voará rumo a Salvador, onde patrocinará o lançamento de "Menino ou Anjo".

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Ivon Cury e Heloisa Helena estrelam a nova fita de Watson Macedo, "E' fogo na roupa".



Miro Cerni prepara-se para seu próximo filme.



Jason Cesar, que brilhou, numa ponta, na peça "Terra queimada", desperta o interêsse dos caçadores de talentos.

Jason Cesar revela-se

Jason Cesar é um moço simpático e de probidade artística. Veio de Florianópolis, onde foi notado por Hoffmann Hasnisch, quando o diretor alemão transitava por lá, e aqui estuda teatro, sua paixão dominante. O dinâmico Paschoal Carlos Magno convocou-o para o Teatro Duse, onde estreou numa ponta com tal sinceridade, que lhe valeu elogiosas referências por parte da crítica e da platéia, A crítica inglesa Claude Vincent disse — "êsse jovem ator possui uma máscara expressiva e bastante contato com o público. Jason Cesar é um nome que se deve guardar!" Agora, os produtores de cinema estão interessados na sua contribuição.

"Cidade atômica"

(The atomic city) — Paramount — Direção de Jerry Hopper — Lançado na linha do Plaza.

Pouco importa que uma fita tenha sido rodada em vinte quatro dias ou em dois anos. Cinema é equilíbrio da técnica com a arte, servindo simultâneamente à indústria e à diversão. Se bem que a intenção pudesse ter sido sincera, a fragilidade da história leva a uma série de lugares-comuns impertinentes. Todo o comêço possui certa dignidade; depois se perde em fita de bandidos, com mocinho e mocinha, despenhadeiros, tiros, sôcos e não sei mais que. Uma turma de novas caras estrela a fita: Gene Barry, Lydia Clarke, Michael Moore, com exceção de Nancy Gates.

"A cidade atômica" é uma fita sem importância, que pode muito bem não ser vista.

"O caminho da esperança"

(Il camino della speranza) Art Filmes — Direção de Pietro Germi — Lançado na linha do Art. Palácio.

"O caminho da esperança" é uma fita italiana que possui, dentro dos seus propósitos, uma qualidade: é uma fita sincera. Realizada com equilíbrio e sobriedade de forma e conteúdo, tem uma mensagem poética de confraternização humana das mais louváveis. Certos trechos poderiam ser cortados sem prejuízo da história, como aquela luta final, e também aquela literatura discursiva, dita por uma voz fora da fita. Aquele texto ficaria bem na boca de um ou mais personagens da própria história. Foi esta a primeira fita da simpática dupla do "Cristo Proibido", Elena Varzi e Raf Vallone, secundada por um grupo de artistas novos, todos valorosos. Elena Varzi é de uma beleza forte e Raf Vallone é uma espécie de Burt Lancaster do cinema italiano, com mais talento.

A direção de Pietro Germi, que fez "Juventude perdida", com Jacques Sena,

(CONCLUE NA PÁGINA 73)

Para o seu RECREIO

POR WILSON COUTO

Correspondência

CARLOS FUNES (Rio Preto) — Registramos com prazer sua volta. Um forte abraço.

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS ANTERIORES

PROBLEMA HILDA

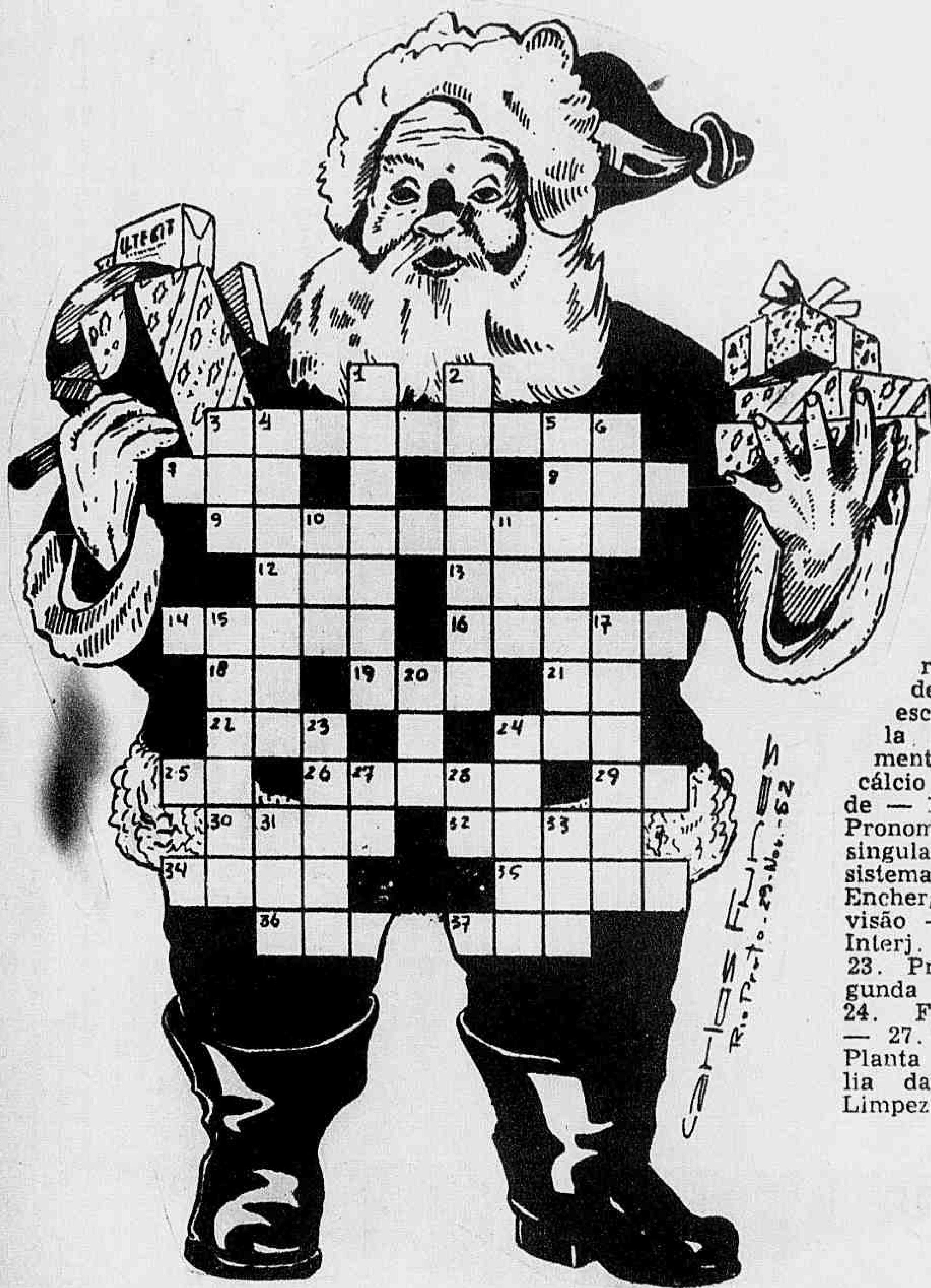
HORIZONTAIS. — Tacas - Orava - Cotar - Amara - Rasos.
VERTICAIS — Tocar - Aroma - Catas - Avaro - Saras.

PROBLEMA IRENE

HORIZONTAIS — Lendas - Ima - Mês - Carioca - Dará - Rio - Só.
VERTICAIS — Licor - Ema - Nardo - Ia - Amor - Secas - Sá.

PROBLEMA N.º 1

HORIZONTAIS — Fim - Gari - Mamar - Arara - Atol - Diro - Abas - Psilos.
VERTICAIS — Fama - Irar- Miraculoso - Garupadas - Má - Tibi-Oral.



PROBLEMA PAPAI NOEL

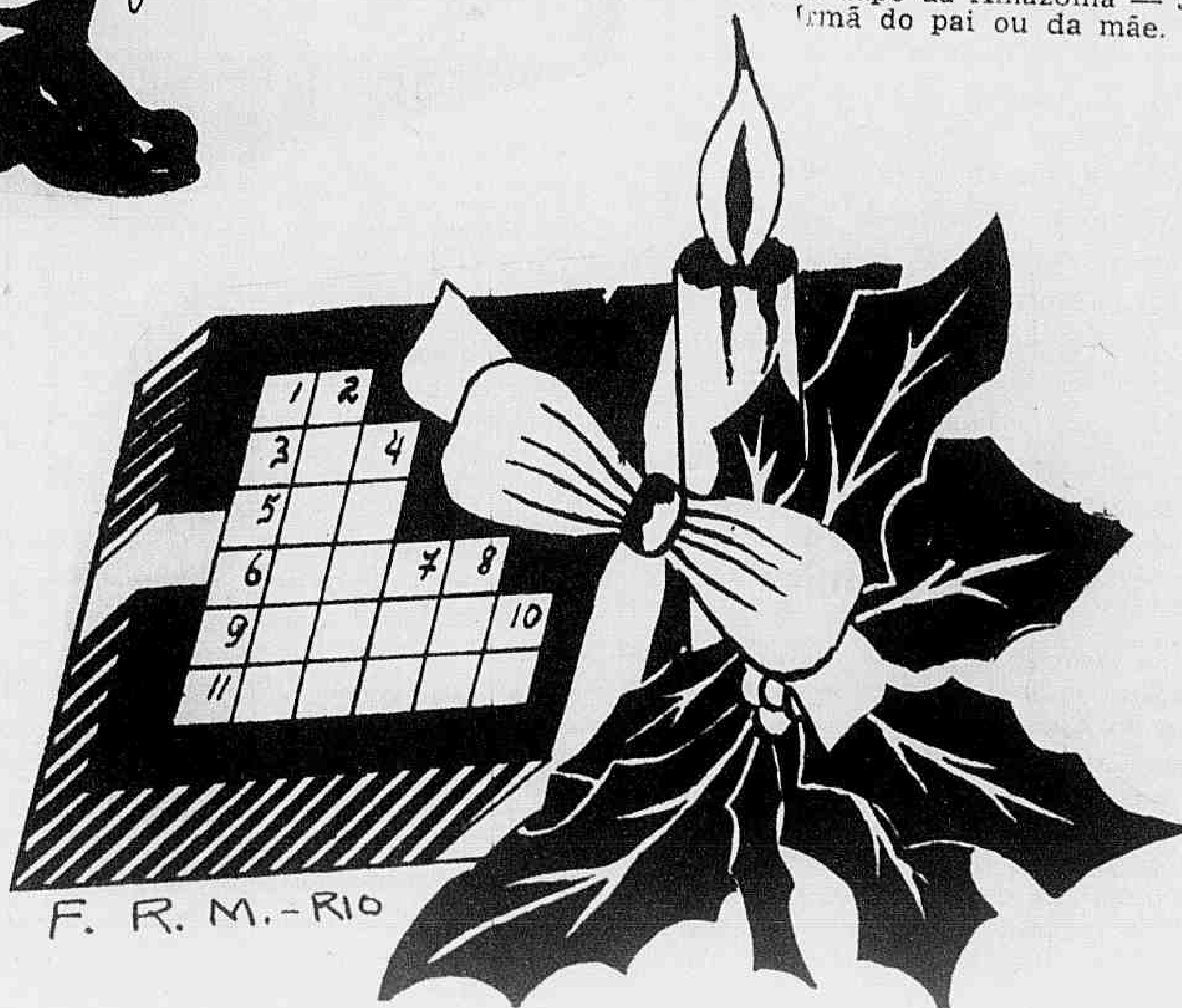
HORIZONTAIS — 3. — Uma das armas do Exército — 7. Conj., designa oposição, ou restrição — 8. Grande número — 9. Sem escamas — 12. Molecula carregada eletricamente — 13. Oxido de cálcio — 14. Vai ao lado de — 15 — Rezava — 16. Pronome, segunda pessoa do singular — 17. Centro do sistema planetário — 19. Encherga, usa o sentido da visão — 20. Lista — 22. Interj. designa espanto — 23. Pronome obliquo, segunda do singular — 24. Fruto da amoreira — 27. Acha graça — 28. Planta medicinal da família das dioscoreacéas — Limpeza feita a enxada por turma, de uma plantação — 32. Grande tronco de madeira — 33. Pavimento — 34. Costume, aplicação — 35 Percorra com a vista o que está escrito.

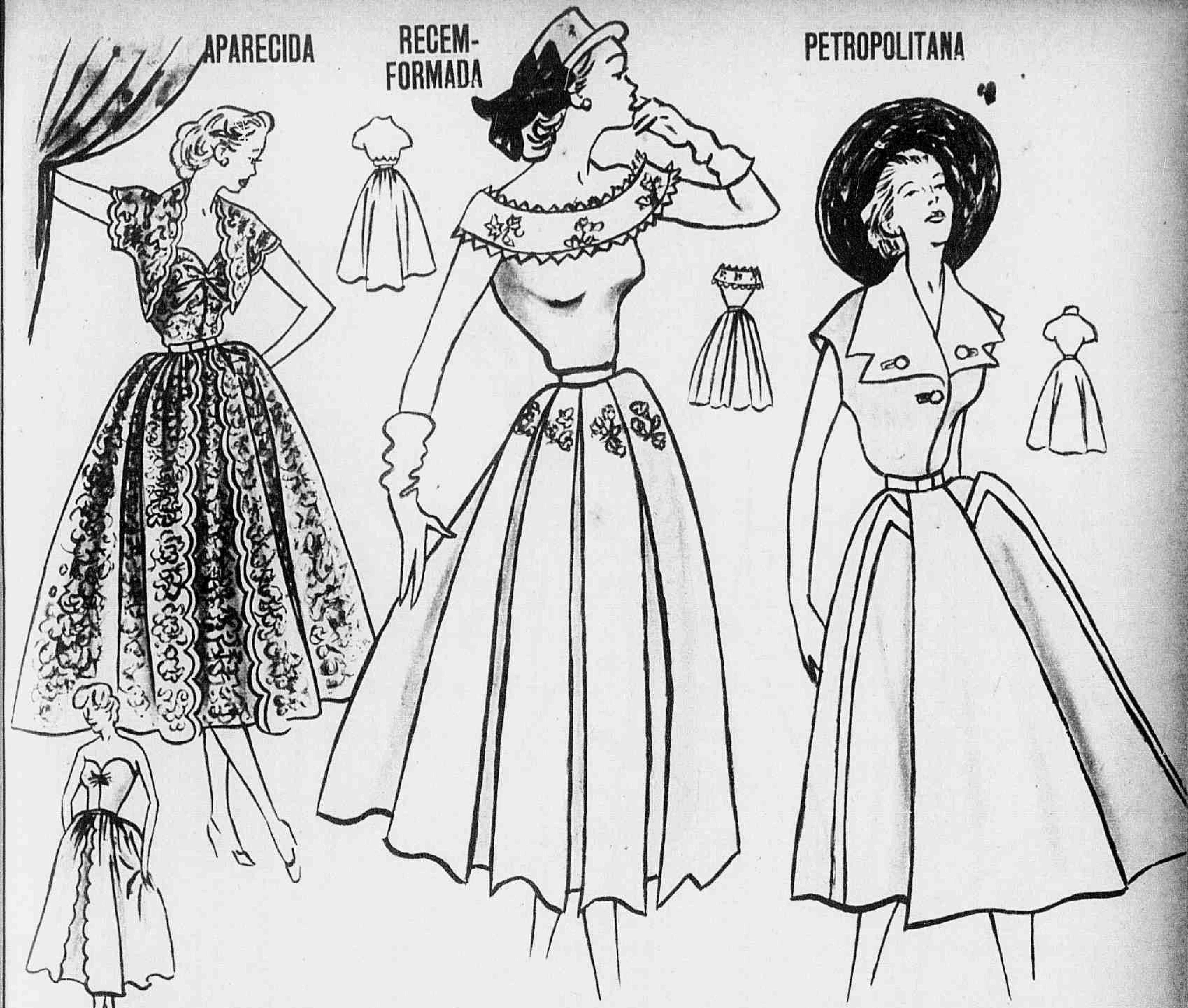
VERTICAIS — 1. Pequena casa rústica (plu.) — 2. Molusco, que leva a casa nas costas — 3. Vai ao chão — 4. Contínuo, frequente — 5. Sacrificava em holocausto — 6. Gritos de dor — 10. Passe pelo coador — 11. Oferecer, ofertar — 15. Fricção entre dois corpos — 17. Guarnição metálica dos brazões — 20. Rezo, peço a Deus — 23. Lodo, barro mole (plu.) — 24. O mesmo que aipim, mandioca doce (plu.) — 27. Pedra de moinho — 28. Acusada — 31 — Espécie de sapo da Amazônia — 32. Irmã do pai ou da mãe.

PROBLEMA BOAS FESTAS

HORIZONTAIS — 1. Outra coisa, o mais — 3. A parte da cozinha onde se acende o fôgo — 5. Liga de ferro com carbonio endurecida pela têmpera — 6. Bater, pisar com pau ou outro instrumento — 9. Brinquedos; vestidos de crianças — 11. Nome próprio masculino.

VERTICAIS — 1. Galão de fio metálico ou de seda, lã, etc., que guarnece e abotoa a frente de um vestuário — 2. Criado de libre para acompanhar o amo em passeio ou jornada — 4. Que se cria nas rochas — 7. — Criada de companhia; preceptora de filhos, de crianças, de pessoas nobres — 8. Denominação geral para anuros pequenos — 10. Unico; desacompanhado.





AS CARTAS PARA ESTA SECÇÃO DEVEM SER DIRIGIDAS A MARION, REDAÇÃO DE CARIOCA. PRAÇA MAUÁ, 7.

Respostas às Leitoras

Queiram juntar aos pedidos de modelos a data completa do nascimento para o horóscopo.

APARECIDA K. N. S. CARLOS. Faça êsse vestido com renda beige, azul marinho ou cinza. Não acho o preto indicado para casamento, apesar de muitas pessoas usarem. No próximo número mandarei o modêlo para a menina. Seu estudo: inteligência e equilíbrio. Vida tranquila sem grandes ambições. Seria mais interessante se empenhasse mais em conquistar o que deseja. Se não tiver uma grande fortuna pelo menos viverá bem. Mudança de vida de oito em oito anos. Aprecia a vida social e os divertimentos. Talvez seja melhor fazer um tratamento em relação ao que deseja saber.

RECEM-FORMADA. INTERIOR. Enfeite o seu vestido de linho vermelho com bordados brancos. Ficará muito bonito. Seu estudo: Você está sujeita a pensamentos tristonhos, procure evitá-los e encare a vida com otimismo. Aptidão e gôsto para as artes, podendo tornar-se notada se se dedicar. Natureza gentil, não guarda ressentimento quando ofendida. Pouca lógica por tanto evite discussões. Talvez receba uma herança. Uma viagem desagradável ou mudança. Cuidado com água, quadrupedes e armas de fogo. Por esfôrço perseverante conseguirá vencer as dificuldades que surgirem em seu caminho. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de maio e 21 de junho, 23 de setembro e 23 de outubro, 22 de março e 21 de abril.

PETROPOLITANA. Você pode fazer êsse vestido em shantung ou em bonito tecido de algodão azul ou amarelo e guarnece-lo com viezes brancos. Vá a um bom cabeleireiro e escôlha o penteado que lhe fica melhor. Estudo: Gênio irritável, com repentes desagradáveis. Precisa aprender a controlar-se se quiser vencer na vida. É constante e quando deseja alguma coisa dificilmente desiste. Convém ponderar para não enveredar por um caminho errado. Fortuna instável. Cuidado para manter a situação financeira equilibrada. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de maio e 21 de junho, 23 de setembro e 23 de outubro, 21 de janeiro e 21 de fevereiro.



MAGALI RAMALHO. VITÓRIA. Eis um vestido que pode ser feito em organza liza e estampada ou o mesmo tecido liso guarnecido com renda. Para o baile use-o com sapatos dourados e bolsa ou "necessaire" combinando. Estudo: Inteligência, espírito de assimilação. Você é observadora e poderá aprender muito convivendo com pessoas cultas. Elevação por seus próprios esforços e méritos. Ambição. Não se deixe vencer pela vaidade e pela preguiça. Afeições sinceras e constantes. Viajará mais por terra que por mar. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de março e 21 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro, 23 de setembro e 23 de outubro.

DINA ELISA. SÃO JOSÉ DO RIO PRETO. Esse figurino é para fustão branco e azul marinho. Publico hoje diversos modelinhos que você pode aproveitar, inclusive o de Léa, em organdi, para uma tarde dançante. Luvas, bolsa e sapatos brancos. Horóscopo: Espírito cordial capaz de conquistar boas amizades. Independência. Mentalidade penetrante. Teimosia. Convém viver muito ao ar livre. É preciso não perder as oportunidades que se apresentarem em sua vida. Preocupa-se e aborrece-se com verdadeiras ninharias. Ama a harmonia, de modo que muitas vezes cede para não brigar, embora esteja com a razão. Muito cuidado com tombos de lugares elevados. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de março e 21 de abril, 24 de julho e 23 de agôsto, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 23 de setembro e 23 de outubro.

SELMA GUIMARÃES. BELO HORIZONTE. Muito chic é êsse vestido com um pano solto e drapelado. Gola e punhos vermelhos. Seu estudo. Você desenvolvendo grande atividade, esforçando-se, obterá sucesso nas coisas que em-



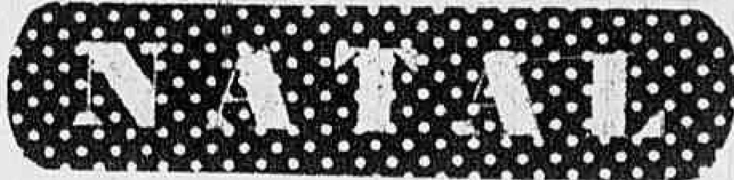
preender. Gôsto pelas artes e por outros estudos. Muitas vezes altera seus pontos de vista para alcançar mais rapidamente o que deseja, nem sempre com bons resultados. Muda muitas vezes de objetivo. Procure firmar seu pensamento, pois com êsse espírito saltitante nada conseguirá. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 2 de junho e 23 de julho, 24 de outubro e 22 de novembro, 22 de abril e 21 de maio.

LENISE. PALMEIRA. Agradeço e retribuo os votos de felicidades. Esse figurino de saia cortada em gomos é bem indicado para tecido liso. Seu estudo: Gênio agressivo, embora possua bom coração. Firmeza de vontade, perseverança, senso de justiça. Constância no amor, embora a distância possa trazer o esquecimento. Dirige seus trabalhos com paciência. Por seus próprios merecimentos vencerá na vida. Seu signo promete sucesso artístico. Melhoria de posição financeira e social. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de março e 21 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro, 22 de maio e 21 de junho.

LÉA. MAGÉ. Esse vestido ficará muito bem em tafetá ou organza. Gola dupla sendo a de cima bordada. Forro de tafetá sôbre anagua de nanzuque engomada. Não ponha nada nos cabelos. Sapatos pretos e bolsa combinando. Convém lavar o cetim com lux.

FLOR TROPICAL. MINDURI. Interessante êsse vestido com saia franzida e ampla. Horóscopo: Seu signo promete elevação na vida. Dotou-a de inteligência e princípios elevados. Se tiver gôsto pelas artes, procure dedicar-se pois obterá excelentes resultados e popularidade. Seu defeito é mudar constantemente de opinião e objetivo. Não confia muito nos outros. É prudente. Duas ou mais profissões exercidas simultaneamente. É provável que se case com um viuvo. Elevação na escala social. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de junho e 23 de julho, 24 de outubro e 22 de novembro, 22 de abril e 21 de maio.

Discoteca



PLANGEM os sinos em todos os recantos do mundo cristão! Desde as capelinhas humildes, nas vilas, povoados, cidades e grandes capitais, a voz de bronze convoca as almas para a veneração a Nosso Senhor Jesus Cristo — o Salvador da Humanidade! Noite bendita! Noite formosa! Noite gloriosa! Noite feliz! Instante de incomparável misticismo êsse no qual tôda a comunidade humana celebra o nascimento do Menino Deus. Há, sem dúvida alguma, uma beleza rara envolvendo essa data festiva que assume características de excepcional apoteose no recesso amigo e calado das igrejas! Nesta época do ano, leitores de todo o Brasil, — sempre sonhamos de olhos abertos. Não conseguimos reprimir as lágrimas diante da poesia diferente do Presépio. Transplantamo-nos, em pensamento, às regiões superiores do espírito e abrimos em par as portas do nosso coração às densas emoções dessa noite tão linda. Recuamos no Tempo, até, a fim de usufruir as mágicas situações de nossa infância! Àquela idade querida, inesquecível, marcada pela crença simplesmente poética no velhinho **Noel**... As promessas de venturas saídas dos lábios dos nossos pais, garantindo presentes, pacotinhos multicores que engalanam a árvore sedutora e iluminada... Aos filhos da Província, do interior nordestino, o Natal representa a maior de tôdas as festas e transparece verdadeira essência de vida! Lembra guloseimas saborosas e estranhas, vendidas em barraquinhas de lona muito branca, ao ar livre... Pinta o quadro tradicional da chamada "lapinha", que se queima no dia dos Santos Reis, a 6 de janeiro. Recorda o buliçoso "cassoussel", os cavalinhos ensilhados sôbre os quais montamos tantas vezes nos dias encantados da infância, ou as Bandas de Música nos corêtos de madeira, disputando a liderança da massa entusiasta. É imensa a saudade que sentimos dessas coisas queridas! Não esquecemos nem as proêsas da nossa juventude, atando com broches de segurança, **matutinhas** ingênuas e despreocupadas que passeavam na ampla rua do Comércio, em Caruaru, nossa cidade natal, em Pernambuco. Parece-nos ouvir, novamente, as narrativas de um parente humorista que dera cerveja a uma dessas matutas e esta cuspira o líquido dizendo que tinha gôsto de joá...



Por tudo isso, pelas emoções revividas, esperanças renovadas, ou pela felicidade a nós concedida pelo Criador de rememorá-las, no momento, usufruindo saúde — a maior riqueza da criatura humana — rendemos-lhe graça e sentida veneração na noite de Natal! Neste ensejo, pois, através desta coluna formulamos aos nossos leitores, votos de ventura ao tocar dos sinos anunciando a Missa do Galo — o maravilhoso ato litúrgico da Meia-Noite de 25 de Dezembro!...

CLARIBALTE PASSOS

DISC JOCKEY "CARIOCA" — Seção Nacional



Risadinha

★ Analisamos o disco "Odeon" nº 13.367, sêlo prêto, tipo standard, do suplemento carnavalesco para 1953. Face A: "Meu Pierrot" (marcha), de Pereira Mattos-Ayrton Amorim-Bola Sete. Face B: — "Se Eu Errei" (samba), de Francisco Netto-Humberto de Carvalho-Edú Rocha. Esta última composição é superior à primeira, não só pela expressão de sua linha melódica, como pela singeleza do texto literário. E' a face de maior relêvo do disco. Samba realmente bonito, "Se Eu Errei" tem em **Risadinha** uma magnífico intérprete. Aliás, esta composição já "pintou" entre as mais credenciadas ao cétro momesco do ano vindouro. Técnicamente, ambas as gravações possuem qualidades dignas de encômios e boa sonoridade. Cotação: Muito Bom.

C. P.

APRECIANDO LONG-PLAYING

★ Continuando nossa apreciação em tôrno dessa modalidade técnica de gravação em 33 1/3 rpm julgamos, hoje, o disco da nova etiquêta "ECO", instrumental sôbre música vienense (Wiener Musik), nº 1005, constituido de quatro composições de **Franz Lehar**, (indústria brasileira). Algumas faixas, na **face A**, pecam pela emissão de certo ruído ocasionado pelo atrito da agulha sôbre o **vinilite**. Um defeito, aliás, aqui apontado quando analisámos, anteriormente, um lançamento da marca "Rádio". Todavia, embora se tratando de prensagem de **matrizes** estrangeiras, a sonoridade é agradável em algumas faixas, evidenciando a ótima qualidade de execução da massa de cordas, notadamente, violinos. Os metais soam estridentes, rispidos, excessivamente agudos. Bom, o comportamento artístico da "Wiener Rádio Symphonic Orchester", sob a batuta do maestro Max Schonherr. Cotação: Aceitável.

— Prosseguiremos, no número de 27 do corrente.





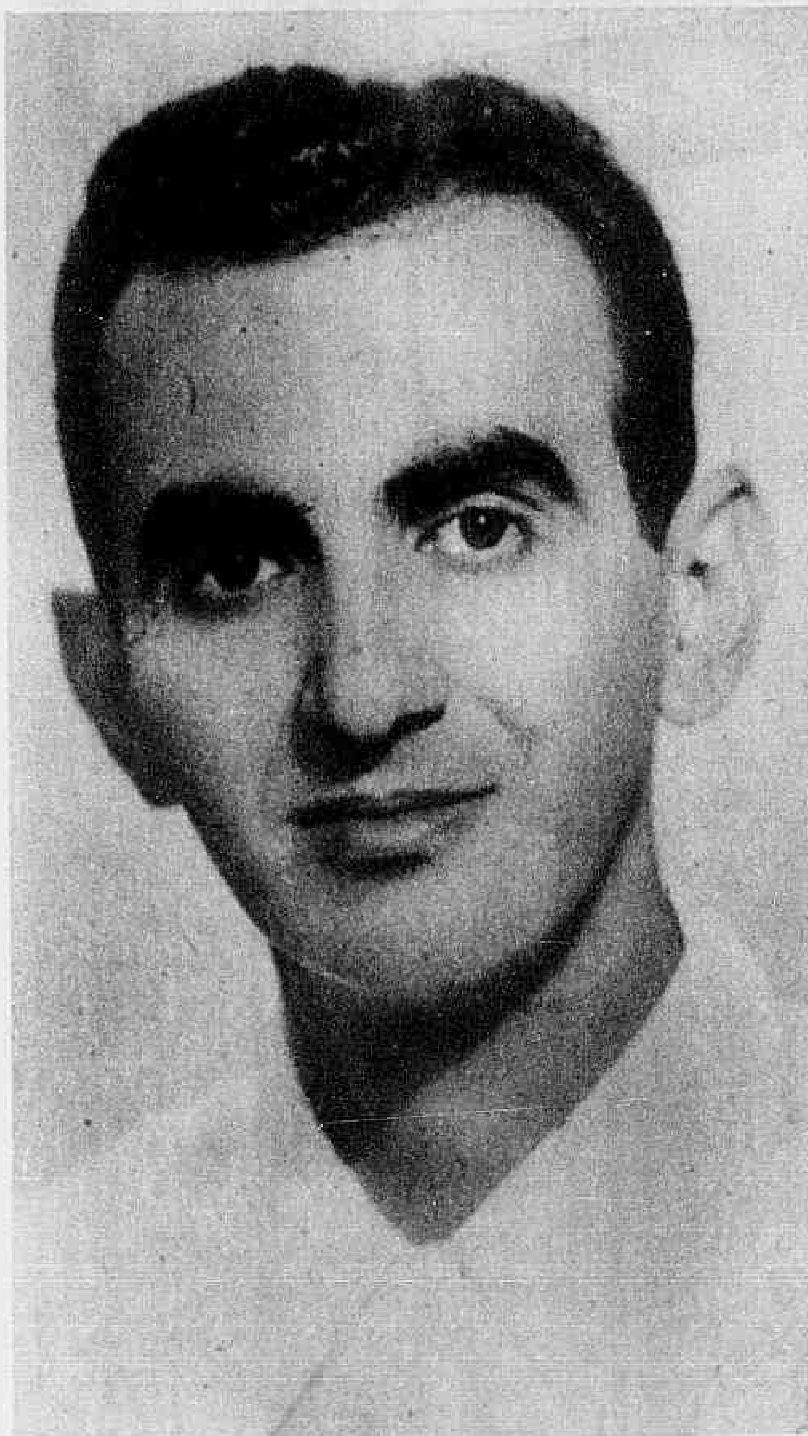
Carmen Costa

"Os Melhores de 1952"

★ Continuamos a publicação, de acôrdo com o mérito técnico e artístico, das melhores cantoras brasileiras do corrente ano, obedecendo à imparcial classificação de "Discoteca":

★ **Carmen Costa**, pela magnífica interpretação do samba "Busto Calado", de Rubens Silva e Cipó, disco ("Star"). **Maria Celeste**, com o baião "Xô, Saudade", em disco "Star".

No próximo número de CARIOCA, iniciaremos a lista dos cantores.



Victor Simon

MARIA OLENEWA

★ O meio artístico nacional comemorou, festivamente, em data de 8 do corrente mês, o 25º ano de magistério da insigne artista e "maitre de Ballet" internacional, **Maria Olenewa**. Essa notável mestra da arte de **Terpsícore** encontra-se, no momento, à frente do Corpo de Baile do Teatro Municipal de São Paulo. Associamo-nos, na qualidade de crítico musical, às manifestações justíssimas que lhe foram tributadas no Brasil, ao ensejo da efeméride.

RESPONDENDO AOS LEITORES

★ **Srta. Ligia R. Vieira** (Engenho de Dentro — D. F.) — Escreva para o nosso companheiro Daniel Taylor acêrca das letras que deseja.

★ **Srta. Lúcia Regina** (Salvador — Bahia) — Solicitamos, mais uma vez, credenciar uma pessoa de sua confiança aqui no Rio, a fim de receber encomenda já anunciada.

★ **Sr. João C. de Freitas** (Maraial — Pernambuco) — Acêrca do seu pedido para enviar o disco "India", pelo reembôlso postal, sentimos informá-lo não ser esta uma das finalidades desta seção. O prezado leitor deve endereçar carta ao Sr. Arnaldo Schneider, Todamérica Discos Ltda., rua Santa Luzia n. 799, 3º andar, Rio.

★ **Srta. Nazareth Miranda** (Belém — Estado do Pará) — Recebemos sua amável carta com a melhor simpatia. No entanto, não dispomos de dados suficientes em tôrno do seu pedido, uma vez se tratando de assunto ligado à cinematografia. Escreva para o nosso companheiro **Van Jaffa**, seção "7ª Arte", desta revista, e renove o pedido. Um abraço e mande suas ordens.

A LETRA DA SEMANA

★ **Victor Simon**, um dos mais inspirados compositores da terra bandeirante, gravou para o Carnaval de 1953, em disco "Sinter", o expressivo samba de sua autoria e de José Roy, intitulado "Homem Não Chora Por Mulher", cuja letra damos abaixo:

HOMEM NÃO CHORA POR MULHER

Samba

I

Homem que chora por mulher
Não é homem... (Bis)
Ela não vale nem um pranto sequer
Enxugue as lágrimas e volte a sorrir
Homem não chora por mulher.... (Pois
[não é)

II

Se ela não te quis
Por que chorar de dor?
Não sejas infeliz
Não chores por amor...
As lágrimas de um homem
Amigo valem tanto
O amor de uma mulher
Não vale nem um pranto...



As Três Marias

NOVIDADES EM LONG-PLAY

★ Em seu segundo suplemento, a nova etiquêta nacional em "long-playing" — MUSIDISC — orientada pelo cantor patrício **Nilo Sérgio**, apresentará, entre outras, as seguintes novidades: "Baião" (2º volume), com as **Três Marias**, o cantor revelação **Catulo de Paula**, além do pianista **Leal Brito** e sua Orquestra. Outro lançamento, aliás de interêsse dos fãs do bolero, é o álbum "Elvira Rios". Aos admiradores da música fina — o álbum "Música de Champagne", com **Léo Peracchi** e sua Orquestra.

★ Nesta mesma gravadora já está assentado, em definitivo, o lançamento de um álbum com **Aracy Côrtes**, interpretando os seus sucessos do passado.

Correspondência

★ Solicitamos aos leitores, em geral, como às Associações artísticas e musicais, remeterem convites ou notas com a necessária antecipação de dez dias, a fim de facilitar a nossa tarefa de divulgação e sem qualquer atraso. Cartas para: Claribalte Passos — CARIOCA, Praça Mauá n.º 7-3º andar, Rio de Janeiro — D. F.

RINA GIGLI

Reportagem de Paulo José Especial para CARIOCA



Rina Gigli, numa bela foto que bem retrata sua legítima beleza italiana.

RINA Gigli já ultrapassou, há muito, aquela fase delicada em que era apenas "a filha de Gigli", uma bela que prometia muito, mas cujo principal atrativo residia no fato de ser filha do maior cantor dos últimos tempos.

Hoje, — aliás já há algum tempo, — Rina Gigli é uma das melhores cantoras líricas do mundo, que vale realmente pelo que é artisticamente, e que, graças a isso, se imporia em qualquer parte, fôsse filha de um homem humilde ou de uma das maiores glórias do "bel-canto".

E é exatamente nisso que reside o maior mérito de Rina Gigli, pois uma das maiores dificuldades, em qualquer campo artístico, é alguém, mesmo com grande valor pessoal, conseguir se impôr por si próprio, quando é filho de um grande nome, e sobrepujar a sombra eterna da comparação com seu ascendente.

Enquanto nos outros artistas as pequenas falhas de todo principiante são perdoadas e compreendidas, nos herdeiros de grandes nomes artísticos elas são inexoràvelmente apontadas e, comentadas com azedume, como se constituíssem crime de lesa-majestade — não são nunca desculpados, porque vieram frustrar as esperanças do público que se preparara para ler, ouvir ou ver a segunda edição de um gênio. E, por mais que se esforce o novo artista, herdeiro de tôda aquela glória, corre êle sempre o risco de ouvir muxôxos de descontentamento:

— Não é mau... Mas, francamente...! em se tratando de quem é, pensei que fôsse muito melhor...

E é êsse o grande risco: não corresponder à expectativa.

Pois foram êsses obstáculos, tão grandes quanto sutís, que Rina Gigli conseguiu sobrepujar, afirmando-se, há muito, como uma cantora completa, que corresponde a qualquer expectativa.

POLIGLOTA

Entusiastas, há muito tempo, da voz de Rina Gigli, fomos ouví-la no hotel em que estava, aqui no Rio.

Encontramo-la em companhia do nosso brilhante confrade Gamarano, conhecido jornalista italiano radicado entre nós, e que atualmente empresta o fulgor de sua inteligência ao jornal paulista "Fanfulla". Gamarano, seja dito de passagem, é um dos mais queridos amigos da família Gigli.

A conversa, encaminhada, ora em francês, ora em espanhol, e entremeada de italiano e português, foi qualquer coisa de deliciosa, em que, a par das revelações sôbre a vida da artista, havia ainda o sabor de ouví-la falando várias línguas. Aliás, Rina Gigli canta também em espanhol, francês, alemão, inglês e russo.

A EX-FUTURA MARGARIDA

Sabíamos que Rina era diminutivo de algum nome, e perguntamos à cantora qual o seu nome completo. Ela riu-se, e respondeu:

— Eu me chamo, realmente, Ester Laura. Mas escapei de ser chamada Margarida.

E contou-nos a história. Na noite em que nasceu, tôda Nápoles tinha a atenção voltada para o teatro onde seu pai, Beniamino Gigli, o insuperável tenor da voz divina, cantava a ópera "Fausto". Devido a essa coincidência, a recem-nascida escapou de chamar-se Margarida, por causa da personagem da ópera. Mas, depois de longos e graves conciliábulos de família, foi afinal escolhido para a menina o nome de Ester Laura. Ester, em homenagem à sua avó paterna, a quem Gigli adora; e Laura, por causa da ópera "Gioconda".

INFÂNCIA

Criada no ambiente de arte e de ternura que sempre dominou no lar de seus pais, Rina, mesmo antes de falar direito, já era fã entusiasta da maravilhosa voz de seu pai. E desde pequenina se habituou a assistir, muito compenetrada, os ensaios de Gigli.

A propósito disso, na última vez em que Rina esteve entre nós, Vicente Celestino, indo cumprimentá-la na Rádio Tupi, onde ela ensaiava, contou-lhe um caso antigo, assistido por êle, numa das primeiras vezes em que Beniamino Gigli esteve no Brasil, Rina, que tinha então três anos de idade, e que vinha ao Brasil pela primeira vez, estava — como de hábito — assistindo ao seu pai no ensaio geral da "Tosca". Sentadinha num camarote, com sua mãe, assistia, muito séria, ao desenrolar do ensaio. Mas, na cena da tortura, ela de repente se levantou, e pôs-se a gritar, chorando:

— Mamãe, vão matar papai! Para! que estão matando meu pai!

Interrompeu-se o ensaio, e Gigli teve que vir acalmar a filhinha.



Os pais de Rina, Beniamino Gigli, o cantor fenomenal, e dona Constanza. (É interessante notar como os dois se parecem).

A menina, aliás, com êsse hábito de assistir aos ensaios, acabava por aprender frases das óperas. Certo dia, em que estava doente, com uma inflamação na garganta que lhe provocára febre, sua mãe resolveu, conforme os métodos de tratamento da época, dar-lhe uma colher de óleo de rícino. Rina, que, como tôda criança, tinha horror àquilo, começou a choramingar. E Gigli, que na véspera havia cantado "Lucrécia Bórgia", e estava repousando, acabou acordando com o barulho, e ralhou com a menina.

— Mas eu não gosto dêste remédio, paizinho — queixou-se Rina.

E Gigli, procurando ocultar o riso sob uma máscara de severidade:

— Você não gosta, filhinha, mas precisa tomá-lo. Finja que gosta, e tome-o.

A menina fez um muxôxo, e, ainda meio chorosa, saiu-se com esta frase da "Tosca":



Maurício, filho de Rina, enviou-lhe êste retrato com a seguinte dedicatória: "A mamãezinha querida, para que lhe sirva de talismã nos triunfos artísticos que tanto lhe desejo".



Rina com a indumentária de um dos seus maiores triunfos, em "La Traviata".

— Dunque, per compiacervi, se dovrebbe mentire...

ESTRÊIA E PRIMEIROS TRIUNFOS

Rina Gigli apresentou-se ao público pela primeira vez no ano de 1937, em um concêrto em Roma. E é claro que sua estréia constituiu absoluto sucesso.

Durante seis anos, enquanto se aperfeiçoava, continuava a se apresentar apenas em concertos. Até que, em 1943, em Parma, perante o público mais exigente da Itália, estreou em ópera, cantando a "Traviata", com Beniamino Gigli, sob a regência de Tulio Serafini. Embora estreante em ópera, Rina já tinha se familiarizado com o palco, nos seus concertos, de modo que conseguiu dominar, em parte, a emoção da estréia. Mas quando, no 2º ato, começaram a chegar ao palco flôres e mais flôres, ela ficou produndamente comovida.

"La Traviata" continua sendo, até hoje, a sua ópera predileta. Além de "Traviata", já cantou, também com Gigli, "La Bohême", "Madame Butterfly", "Othelo", e "Amico Fritz".

Rina pretende, na próxima vez que vier ao Brasil, cantar "Il Paggliaci', com seu pai, se coincidir a sua vinda com a dêle.

A ARTE E O AMOR

Ia a conversa versando sôbre gene-

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

Por trás do Dial

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7 — Rio.

SABONETES E SHAKESPEARE

OS produtos anunciados pelo rádio refletem o estado de desenvolvimento econômico do Brasil e o estágio de nossa civilização. Que podem demonstrar, de progresso maciço e nuclear, produtos como sabonetes, pastas de dentes, cosméticos, drogras inferiores, bebidas, discos populares, pequenas utilidades domésticas, roupas e objetos de uso pessoal? Demonstram, apenas, debilidade econômica, sub-desenvolvimento financeiro, com escassa percentagem "per capita" de poder aquisitivo. Alegar-se-á que, em todos os rádios comerciais do mundo, aqueles são os produtos mais anunciados. Mas, no nosso caso, êles constituem, a rigor, todo o volume publicitário, sem intermediação de anúncios de livros, de máquinas agrícolas e industriais, de utilidades ou confôrtos de alto preço, como casas, terras, automóveis, sem anúncios de cursos, de cultura e de arte.

Há os anunciantes esporádicos, únicos no gênero, apregoando casas e apartamentos. O resto, na percentagem de 95 por cento, é anúncio "social", assim mesmo, não são anúncios dos melhores produtos da espécie. E, frise-se, anúncios que ainda realçam a condição de compra: "Em módicas prestações mensais, com pequena entrada e sem fiador". Não fôsse isso, os anunciantes iriam à garra?

Êsses fatos, no entanto, não significam que o rádio não comporta anunciantes de produtos ou obras caras ou pouco consumidas; significam, ou que o rádio não foi capaz de atrair ainda tais anunciantes, ou êstes julgam que lhes faltarão os ouvintes necessários e indicados — donde, (se aceita a premissa) se concluirá que o bom público, o de real poder aquisitivo ou de discernimento mais apurado — não ouve rádio. Ou, ainda, que o veículo ideal para tais anunciantes não seja o rádio, mas, sim, o jornal ou a revista.

Um dado ponderável ressalta dêsse comentário: faltam camadas de cultura e de poder econômico para anunciantes de produtos caros ou de educação. Todavia, não se diga que a ausência dessas camadas justifica o baixo nível do padrão radiofônico — e tanto isso é verdade que, embora anunciando produtos de fácil aquisição, o rádio, hoje, é menos ouvido, proporcionalmente, do que ontem.

Seria razoável que o próprio rádio contribuisse melhor para a atenuação ou extinção dêsses estados de sub-cultura e economia das massas. E' preciso prepará-las para poder, êle mesmo, desenvolver-se mais ràpidamente, assim como o professor que ensina a seu aluno o a-b-c, para ensinar-lhe, depois, o que é a poesia de Goethe ou Milton, de Shakespeare, ou o teatro de Molière e Ibsen.

MIGUEL CURI

NOTÍCIAS

Dircinha e Linda Batista, no filme "Fogo na Roupa" — Nas livrarias, o livro de Alziro Zarur, "Poemas da Era Atômica" — Emilinha Borba, Angela Maria, Doris Monteiro, Marly Sorel, Hebe Camargo e Isaurinha Garcia são candidatas à "Rainha do Rádio de 1953" — Julio Atlas, na Rádio Bandeirantes — Saint-Clair Lopes regressou de Buenos Aires, onde foi um dos delegados brasileiros à Conferência Plenipotenciária Internacional de Telecomunicações — Inaugurado o novo e original estúdio de rádio-teatro da Nacional — Edú vai gravar na nova fábrica "Long-Play Rádio" — Jorge Veiga em temporada na Nacional de São Paulo — Aniversários: hoje, 16, de Carlos Pallut; 17, de Mário Provenzano e Caspary; 22, de Mário Faccine, e 25, de Silvia Auctuori e Alziro Zarur — Será batizada, hoje, 16, Wania Greiffo, filha do redator e locutor de jornais falados da Nacional, Wanderley Greiffo, e da cantora Sônia Barreto.

VAMOS TROCAR CARTAS?

O Serviço de Correspondência Escolar Internacional da Casa do Estudante do Brasil recebeu, em novembro, listas de estudantes da Suécia, Finlândia, Inglaterra, Japão, Alemanha e Austria, que desejam corresponder-se com colegas brasileiros. O serviço é gratuito para os escolares, que podem escrever à Edméa Dias, Casa do Estudante, rua Santa Luzia, 305, Rio — dando todos os informes pessoais e preferências. Não deixem, também, de citar esta seção.

Raimundo Nonato Santos deseja notícias de sua tia, residente em Salvador, Bahia. Informações para: Cabo fuzileiro naval n.º 7.213, cruzador "Tamandaré", M. da Marinha, Rio.

Vimos anulando inscrições desacompanhadas do "Cupão de Inscrição" e outras que não trazem os requisitos exigidos.

Uma troca de cartas é sempre útil. Mantenha uma, e verá.

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada dêste cupão, sem o que não será atendido. Em sua inscrição, o leitor dirá porque pretende firmar uma permuta epistolar, dando, depois, o seu nome completo, idade, profissão, ocupação, enderêço e, se os tiver, os seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte e envie êste cupão.

A seguir, damos o nome dos que desejam firmar uma troca de cartas com os seus patricios ou não. Os nomes das cidades vêm, entre parentesis, seguindo-se-lhes o nome dos correspondentes, sua idade, profissão, enderêço e preferências, se as tiverem:

DISTRITO FEDERAL — Neusa da Silva, 22 anos, com maiores de 25, formados e militares, sôbre lit., mús. e psicologia humana; R. Cons. Ramalho, 95, Eng. de Dentro — Rosita Edler, com israelitas além de 1 anos; R. Rodrigo de Brito, 30, Botafogo — Roberto Oliveira, 27 anos, pilôto, cartas e trocas; R. Pedro Américo, 119, casa 1, Catete — Sebastião dos Santos e Nilton de Souza, 21 e 2 anos, func. público e rádiotelegrafista, com moças de côr; R. Maria Luiza, 61, Lins de Vasconcelos — Almerindo Arsênio, 26 anos, mecânico, cartas e trocas; R. Cap. Salomão, 44, Botafogo — Oziel de Oliveira, 22 anos; Corpo de Fuzileiros Navais, P. M. — Raimundo N. Santos, 21 anos, cabo naval, com o Norte e Centro; cruzador "Tamandaré", M. da Marinha — Arlindo Silva, 28 anos, func., em esp. e port.; C. Postal 430 — Ronildes Rangel, 28 anos, motorista, com o Rio; R. Sacadura Cabral, 71-A.

PARA' — Belém — Isabel Cristina, 21 anos; R. 15 de Novembro, 144 — Francisco Venceslau Braga, 29 anos, eletricista; Passagem Carmem, 18, Marco.

MARANHAO — São Luiz — Jeanete Trinta e Noema Rego, 15 anos, Maria do Amparo Farias e Marisa Coelho, 16 e 17 anos; Av. Gomes de Castro, 106 — Telma Nazareno, 26 anos, contadora; R. Isaac Martins, 110 — Mary Ismaine, Mary Estelita e Geni Solange, 16, 15 e 16 anos, estudantes; Senador

Costa Rodrigues, 783 — Marize e Sandra Maria Souza, 15 e 17 anos; Av. da Gambôa, 34.

CEARA' — Fortaleza — Pedro G. Valente, 25 anos, comerciário e est. de filosofia, com os 2 sexos do Br. e ext., em fr., esp., it. e port., sôbre política, cine e filosofia; C. Postal 134 — Eveline Gonçalves, Isabel Cristina e Nadir Ferreira, 20, 25 e 27 anos; Cons. Tristão, 330, idem e 265 — Edilene Vieira, 23 anos; R. Jaime Benevolo, 740 — Edileda dos Santos, 22 anos, estudante; R. Joaquim Távora, 2.336.

PERNAMBUCO — Recife — Cleide Mara Coimbra, 20 anos, estudante; R. Antônio Henrique, 35, S. José — Jane Maria Silva, 18 anos, normalista, com Nordeste e Sul; estrada do Encanamento, 278 — Bartolomeu Chaves, 30 anos, datilógrafa, cine, rádio, esportes, lit. e trocas com Minas, Bahia, R. G. do Norte, S. P. e Paraíba; C. Postal 695 — Ayrton de Vasconcelos, 21 anos, estudante, com sulistas; Edifício dos Industriários, Apt. 507-4.º andar — Diana Alves, 23 anos, enfermeira; R. Nova, 346, 3.º andar — Tânia Nubia, 22 anos, estudante; Vila dos Comerciários, Grupo 12, casa 36, 1.º andar, Tamarineira. (Usina Cucaú) — Valdecy C. de Lima, 24 anos, aux. de escritório, com os dois sexos, cartas e trocas; R. Dr. Jobson, 12. (Olinda) — Suely Montarroios, com universitários dos paises latinos e militares; Av. Rio Doce, 337. (Caruaru) — Leonardo da Silveira e José de Carvalho, 18 e 20 anos, bancários e estudantes; R. 7 de Setembro, 42.

RIO GRANDE DO NORTE — Caicó — Ieda Medeiros, 17 anos, com estudantes de B. Horizonte, R. G. do Sul, S. P. e Salvador, e Eliana e Iara Medeiros, 16 e 18 anos, estudantes, com os 2 sexos, cartas e trocas; R. Cel. M. Monteiro Vale, 125 — Ivonaldo Medeiros, 19 anos, estudante, e Iris Medeiros, 19 anos, com os 2 sexos, também em taquigrafia pelo método Duployé, por F. T. D.; R. Cel. M. Monteiro Vale, 108 e 125. (S. João do Sabugi) — Maria do Destêrro Figueiredo, 14 anos, estudante; R. Honório Maciel, sem número. (Natal) — Heloisa de Carvalho, 20 anos, funcionária, cartas e trocas; Faculdade de Farmácia e Odontologia — Elena Silva, 24 anos, com o Sul; R. dos Caicós, 1.610, Alecrim.

BAHIA — Buerarema — Manoel Sampaio Lins, 16 anos, estudante; R. Duque de Caxias, 80. (Ibicui) — Maria e Baby Gouveia, 17 e 19 anos, com Br., Esp., Arg. e Port., e Ruy Gouveia, 25 anos, com Arg. e Br.; Farmácia Gouveia. (Salvador) — Alice de Araujo, 16 anos, est. de contabilidade, com o Sul e Rio, cartas e trocas; R. Americano da Costa, 18, Bairro do Machado — Maria José, Rosita e Elvira Garcia Lorenzo, 15, 17 e 21 anos, estudantes, com cadetes do ar e mar e civis; R. Joaquim Távora, 90, 1.º andar — Sandra Maria Duarte, 25 anos; R. Lopes Trovão, 52.

ALAGOAS — Maceió — Lucia Helena Castelo Branco, 18 anos, em ing., esp., fr. e port., com Br. e ext., cartas e trocas; praça do Rex, 363, Jajussara — Claudio José Nogueira, 18 anos, estudante, cartas e trocas; R. Sargento Jaime, 47, Prado.

MINAS GERAIS — Belo Horizonte — Angela Maria Flores, 27 anos, contadora, com maiores de 29, cultos; C. Postal 54. (Tupaciguara) — Adrian Simon e Hugo Harnaud, 17 anos, estudantes, cartas e trocas, e Hercik Ribas, 17 anos, estudante, com Minas, Goiás e Sul; A/c de R. Kos, R. Potier Monteiro, 79. (Ouro Fino) — Lia Ramos, 20 anos, com universitários além de 22 do Br. e ext.: Isis Muniz, 22 anos, com oficiais; Thais Eliane de Azevedo, com maiores, e Sérgio Meireles, 18 anos, estudante; end. geral: C. Postal 47. (Alfenas) — Lupércia Campos, 15 anos, costureira; Av. S. José, 1.206. (Araguari) — Gracia Maria Alves, 15 anos, estudante, com maiores de 18 e 22; R. Bueno Brandão, 231. (Raul Soares) — Antônia Maria de Oliveira, 20 anos, estudante; R. Camilo de Moura, 1.

ESPIRITO SANTO — Vitória — Elida A. Coelho, 18 anos, normalista; R. S. João, 25, Vila Rubim.

ESTADO DO RIO — Nova Iguaçu — Afonso Cosea, 23 anos, em esp. e port., com os dois sexos; R. Cel. Francisco Soares, 516. (Ilha Grande) — Justiniano Teodoro de Araujo e Cláudio Menezes do Rosário, 22 e 25 anos, com moças além de 20; Colônia Penal Cândido Mendes, Abraão.

SÃO PAULO — Marilia — Euclides da Silva, 18 anos, estudante; Av. S. Antônio, 17. (Itapetininga) — Maria de Carvalho, 16 anos, estudante, cartas e trocas; R. Cel. Afonso, 434. (Ribeirão Preto) — Karin e Ingrid Graham, 17 anos, com universitários e descendentes de alemães; Duque de Caxias, 1.329 — Elizabeth Vasconcelos, 18 anos, estudante, com

(CONCLUE NA PÁGINA 78)

Da Cidade Luz
para você...

Água de Colonia
Parisiana

- Experimente a Água de Colonia Parisiana - tipicamente francesa... brilhante como a Cidade-Luz. Sua fragrância suave e envolvente penetra em sua cútis... fixando-se por muito mais tempo que os perfumes comuns.

Use também: Sabonete, Oleo e Brilhantina Parisiana

PRODUTOS DA PERFUMARIA **MYRTA S.A.** - RIO DE JANEIRO

Respondendo Aos Ouvintes de "NO MUNDO DOS SONHOS"

Programa apresentado pela Rádio Nacional todos os sábados, às 11,15 horas. Tôda a correspondência deve ser dirigida a GASTÃO PEREIRA DA SILVA: "No Mundo dos Sonhos" — Rádio Nacional — Rio de Janeiro — Brasil.

Se o seu sonho não foi radiofonizado, procure a resposta que você pediu em sua carta, aqui:

AOS NOSSOS OUVINTES

Escrevam em papel sem pauta e de um só lado do papel e de próprio punho. Não esqueçam de mandar o nome e pseudônimo para resposta, idade, sexo, nacionalidade, residência, estado civil, etc. Uma boa interpretação pede o máximo de informes fornecidos pela pessoa interessada. Digam sempre o que o sonho recorda na memória desperta, que relação encontram entre o sonho e a realidade — quais os acontecimentos ocorridos à véspera do sonho. Finalmente, se isto não fôr possível, enviemnos alguns dados sôbre a própria personalidade, forma de vida, gostos, preferências, atividades cotidianas, etc. Quando a gente recorda um sonho, tôdas as idéias que surgem na imaginação têm relações íntimas com o mesmo, ainda que pareçam absurdas e completamente desconexas e deixem ao nosso encargo a maneira de analisá-las. Os sonhos são "interpretados" e não "adivinhados".

Pedimos, por outro lado, que nos mandem, na média do possível, impressões sôbre as nossas interpretações, sejam elas concordantes com o espírito de nossos ouvintes ou não.

CORRESPONDÊNCIA

N.º 10.895 — FRANCISCA MARTINI — Barra Mansa — Não fosse as informações que nos dá, procurando relacionar a realidade com o sonho, e nos seria talvez impossível interpretá-lo. E' bastante curiosa, a maneira pela qual a "elaboração onírica" se utiliza das "alusões" e dos "símbolos" para refletir a luta que se trava no seu espírito para vencer a "resistência" de seu noivo em não aceitar os seus princípios religiosos. Diz V., em resumo, que seu noivo é ateu e que isto a deixa preocupada, despertando-lhe no espírito um desejo imenso de trazê-lo para o caminho da fé. Mas sempre que V. aborda o assunto, êle se sai com uma porção de evasivas, resistindo as investidas que você faz no sentido de convertê-lo ao catolicismo. A luta está aberta e o sonho reflete de maneira admirável êsse "conflito". Vejamos: V. se encontra em um lugar campestre. A paisagem a deslumbra. Há um pequeno barranco, pelo qual V. desce para se sentar à margem de um rio que corre mansamente. Que representa isto? — Todo êsse pequeno cenário é uma alusão à sua convicção religiosa, à sua crença. Tudo é calmo e belo e o rio corre mansamente, isto é, a vida interior transcorre tranquilamente, sem sobressaltos, sem vacilações da fé. Mas logo, V. ouve uma voz que a chama e vê seu noivo, que vem dentro de um pequenino barco, que mal o cabe. V. vai recebê-lo e logo as águas do rio se encrespam assustadoramente, enquanto as ondas que parecem braços e mãos, semelhantes a garras, procuram a todo instante visar a embarcação. O murmúrio do rio transforma-se em gritos ensurdecedores. O barco vira. Vemos aqui claramente uma alusão à incompreensão de seu noivo. O barco é tão pequenino, que só dá para êle, isto é, só êle se obstina a não aceitar os princípios da fé religiosa. Sem fé, a sua vida poderá degenerar num tormento. Daí o simbolismo das ondas que, como garras, seguram o barco para o naufragar, tornando as águas do rio revoltas e o murmúrio em gritos ensurdecedores. Estabelece-se então a luta, a luta entre o ateismo dele e a crença de V. nos postulados da fé. V. consegue alcançar seu noivo e arrastá-lo para a margem do rio. Mas, nessa ocasião, V. sente como se a água se transformasse num sorvedouro, ou melhor, num redemoinho que a puxa para baixo, isto é. V. tem medo de ser influenciada por seu noivo a tal ponto que receia perder a fé. Na luta desesperada e já exausta, V. eleva o seu pensamento a Deus e parece ouvir uma voz que lhe aconselha a rezar. Enquanto faz a prece, vai se sentindo cada vez mais leve e já sem esfôrço nenhum chega à margem em companhia do noivo. Tôda esta pequenina cena revela a sua esperança em vencer o ateismo do noivo. Daí por diante, o sonho mostra que a correnteza do rio vai arrastando uma porção de conhecidos, que se debatem e procuram salvar-se. E' uma alusão a pessoas que também não tinham fé e acabaram se convencendo da existência de Deus. Isto está mais vizivel no caminho que se descortina além do rio, sôbre o qual aquelas mesmas pessoas de mãos dadas e vestidas de branco acabam por alçar vôo... (alusão à ascensão). Só o seu noivo não consegue voar e V. chora por isso. Mas nesse momento V. ouve uma voz doce dizer: "Ele voará! Tenha fé, minha filha!". Breve também êle voará! Não pode estar mais claro. Breve, seu noivo, por sua influência, deixará de ser ateu! Eis aí a significação dêste sonho tão rico de símbolos e alusões.

N.º 10.898 — GAUCHINHA — R. G. do Sul — O sonho revela apenas que V. ainda não se esqueceu "dele" e que deseja encontrá-lo. Não tem maior significação psicológica.

N.º 10.551 — MÃE IMPRESSIONADA — Irajá — D. Federal — O sonho não traz nenhum traço pessimista. Não tem a importância que V. pensou em lhe atribuir. Sossegue.

N.º 10.503 — MARIA DE LOURDES — Esteio — R. G. do Sul — O sonho mostra que V. não confia muito no seu noivo.

N.º 10.509 — MILTON JACOB — Campo Grande — D. Federal — Não vemos nenhuma relação entre o sonho que nos mandou e os acontecimentos reais a que se refere. Deve ter outra origem. Seria preciso conhecer melhor a sua personalidade. V. anda muito pessimista e talvez esgotado dos nervos.

N.º 10.471 — DARCLE — Rio — O sonho que nos mandou e que V. considera premonitório, não tem, pelo menos para nós, a mesma importância que V. quer lhe emprestar. Não é verdade que só damos aos sonhos um valor apenas pretérito. Ao contrário, ultimamente, principalmente, com o grande número de sonhos premonitórios que temos recebido, alguns de relevante impressionismo, temos voltado à nossa atenção para os mesmos. Estamos até preparando um pequeno ensaio sôbre êsse aspecto tão curioso e de certo modo ainda impenetrável dos sonhos chamados vulgarmente de "avisos", ou "proféticos". Contudo, não vemos, repetimos, no sonho que nos enviou, nada que se possa relacionar, pelo menos, de maneira clara e explícita, com o futuro. O que caracteriza o "sonho premonitório" é a sua antecipação à realidade, clara e insofismável, o que faita, evidentemente, no seu. Vejamos. Diz — V.: "Foi há seis anos. Eu havia perdido mamãe há oito e nunca a esqueci. Uma noite sonhei...". Eis o sonho:

"Sonhei que estava com minha irmã, em uma rua deserta, sem abrigo de espécie alguma. Nós queriamos ver mamãe, quando começou a cair uma chuva, mas (coisa incrível!) era chuva de chumbo derretido, de pingos grossos do tamanho de uma moeda de 10 centavos, que se colavam ao nosso corpo, queimando-nos a carne. Procuramos refúgio e, com muita dificuldade, nos abrigamos à soleira de uma porta. Nis-

(CONCLUE NA PÁGINA 77)

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Rio.

★

FLAVIBES — Rio — O nome verdadeiro de Jane Greer é Bettejane Greer.

* * *

LAURA CASSIO — Porto Alegre — Victor Francen nasceu em Tirlemont, Bélgica. Serviu no exército de sua pátria na primeira guerra mundial. Serviu no exército de sua pátria na primeira guerra mundial. Estreou no palco com 16 anos, obtendo sua "chance" em 1911 com Lucien Guitry. Apareceu em filmes silenciosos. Em 1932 tornou-se cidadão francês, dedicando-se exclusivamente ao cinema. Velho amigo de Abel Gance, fez sua estréia no cinema falado em "O fim do mundo". O primeiro filme americano foi "A porta de ouro".

* * *

HÉLIO SILVA — Jinx Falkenburg está retirada do cinema. Nasceu em Barcelona, Espanha, a 21 de janeiro de 1919. Realmente fez uma "ponta" no filme "Modelos". Não tenho o encederaço da popular "estrela".

* * *

BARROS COELHO — Santa Maria — Esther Williams tem 30 anos. Nasceu em Los Angeles no dia 1.º de agosto. Antes de "Amor pagão" interpretou os seguintes filmes: "A dupla vida de Andy Hardy", "Dois no céu", "Escola de sereias", "Ziegfeld Follies", "Paixão em jogo", "Ouro no barro", "Festa brava", "Numa ilha com você", "Saudade de teus lábios" "Quem manda é o amor", "A bela ditadora", "A filha de Netuno", e "Meu coração tem dono". É casada com Ben Gage.

* * *

BERNARDO CAMPOS — Santos — Medea de Novara é austriaca. Entre os seus principais filmes figuram: "La Noche del Pecado", "Juarez y Maximiliano", "Tribu", "La Laloma", "La Golondrina", "Hombre o Demonio", "Caballeria del Imperio", "Maria Madalena", "El Colar de la Reina" e "A Imperatriz louca", que foi a versão americana do segundo filme desta lista. É casada com o produtor e diretor Miguel Contreras Torres. Escreva-lhe para a Cidade do México, que ela receberá a carta.

* * *

BERECLITA NUNES — Lawrence Tierney: "O fantasma dos mares", Deliciosamente tua ...", "Youth Runs Wild" (não exibido no Brasil)), "Dillinger", "A terra dos homens máus" "Nascido para matar", "O rastro criminoso", "San Quentin", e os filmes que citou. Sim é irmão dos atores citados.

* * *

MARIO GOMES — Phyllis Thaxter estreou no cinema em "Trinta segundos sobre Tóquio".

* * *

ROBERTO GARCIA — Rio — Elizabeth Taylor nasceu em Londres, a 27 de fevereira de 1932. O primeiro filme em que apareceu foi "A fôrça do coração". O mais recente é "Ivanhoe". Escreva-lhe para os Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, California, USA.

* * *

J. GASPAR — Pelotas — Não sei o endereço de Estelle Taylor. O último filme dela foi "Amor à terra" em 1945. Mas a sua lista não é assim tão completa como afirma... Esqueceu vários dos grandes filmes da ex-esposa de Dempsey: "Entre duas Rainhas", "No turbilhão da metropole", "Pesadelos de New York" e "Pérfida".

* * *

JOÃO CRESPO — Rio — São dois filmes diferentes: "Story of Robin Hood" (que Disney produziu na Inglaterra) e "Tales of Robin Hood", americano da Lippert.

* * *

TECLA SOARES — São Paulo — Audie Murphy: Universal-International-Studios, Universal City, Cal. USA. O filme mais recente de Audie chama-se "Column South", com Joan Evans. Escreva diretamente à gerência desta revista sôbre o outro assunto.

* * *

FANNY — Niteroi — Robert Taylor: Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City California, USA.

* * *

FRANCISCO LEMOS — Aí vão os novos filmes dos artistas citados em sua carta: Bogart — "Battle Circus", na Metro, com June Allyson; Ava Gardner — "Vaquero", com Robert Taylor e Howard Keel, na mesma companhia; Jan Sterling — "Brazan" na Paramount, com John Payne e Coleen Gray; e Gary Cooper — "Return of Paradise", na United-Artists, com Roberta Haynes e Meira Mac Donald.

* * *

NORMA TRINDADE — Victor Mature: Twentieth-Century-Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. USA.

* * *

C. A. — Pelotas — Greta Garbo interpretou os seguintes filmes em Hollywood: "Laranjais em flor", "Terra de todos", "A carne e o diabo" "Anna Karenina", "Mulher divina", "Dama misteriosa", "Mulher de brio", "Orquideas silvestres", "Mulher singular". "O beijo", "Anna Christie" "Romance", "Inspiração", "Suzan Lennox", "Mata Hari", "Grand Hotel" "Como me queres", "Rainha Christina", "O véu pintado", "Ana Karenina" (versão falada), "Marguerite Gauttier — a dama das camélias", "Mme. Waleska", "Ninotchka" e "Duas vezes meu".

* * *

BALBINO TEIXEIRA — Rio Grande — Nofils Asther nasceu em Copenhague, Dinamarca, a 17 de janeiro de 1901. Foi "descoberto" pelo famoso descobridor de Garbo, Maurith Stiller. Trabalhou no teatro. Fez filmes em sua pátria, Berlim, Viena Paris, Londres e Hollywood. Entre os seus filmes figuram: "Desilusão", "Borboleta dourada", "Rainha do balneário", "Uma pequena adoravel", "Topsy e Eva", "Lágrimas de homem", "Danubio azul", "Ridi Pagliaci", "Rachel", "Quando uma pequena quer", "Garotas modernas", "Cossacos". "Sonho de amor", "Orquídeas silvestres", "Mulher singular", "O monstro marinho", "Conquistadores irresistiveis", "Redimida", "O criminalogista", "Quando a luz se apaga", "O último chá do General Yen", "O homem que se perdeu", "A chave do mistério", "A letra acusadora", "O monstro da noite", "Voando às cegas", "A terrisagem forçada", "Sonhos dissipados", "O homem que desafiou a morte", "O sultão maldito". "Aurora de duas vidas", "As núpcias de Corbal", "A hora antes do amanhecer", "A melodia do pecado", "O crime do pinhal chorão", "O filho de Lassie" e "Ciumes".

* * *

JACARÉ — Não existe nenhuma publicação do gênero a que se refere.

* * *

MARIA TERESA — Rio — Patricia Neal: 20th-Century-Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. USA.

* * *

A. B. — Rio — Não sei onde poderá encontrar o livro de Gastão Pereira da Silva sobre Francisco Serrador. Talvez o encontre nas livrarias de livros de ocasião.

* * *

ZISKA — Rio Grande — O endereço de Vera Cruz é São Bernardo do Campo, São Paulo.

* * *

ANTONIO SOUZA — É dificil responder à sua pergunta, mesmo com o auxílio de todos os historiadores do cinema. No princípio eles não eram profissionais e, em geral, trabalhavam anônimos. Sabe-se entretanto, quem foi o ator do primeiro filme com história preparada para a tela, feito por Lumière — Emmanuel Matrat.

* * *

J. Dantas — Rio — Riccardo Freda (é Ricardo com dois "c" — pode reclamar os dez cruzeiros da aposta que fez com seu amigo...) dirigiu antes de "O caçula do barulho" — "Don Cesare di Bazan", "Águia negra", "Os Miseráveis" e "O Guarany".

* * *

ALFREDO PINTO — Belém — Os interpretes do filme "Aventuras de uma nota de banco" foram: Oskar Homolka, Imogene Robertson, Werner Fuetterer e Vladimir Sokoloff.

* * *

Do MEU CANTINHO... PARA O SEU LAR

MARIA CLARA

E' pela época das festas de Natal, Ano Novo e Reis, que se trocam cumprimentos amistosos e se presenteiam as pessoas queridas com lembranças que nunca devem salientar quem as oferec e nem deprimir quem as recebe.

—*—

Não guarneça o ambiente da sua casa com mobilias supérfluas, nem adôrnos demasiados. A simplicidade é e será sempre a nota de bom gôsto.

—*—

Lave as peças de nylon com água apenas morna e deixe-as secar longe de qualquer fonte de calor. Não as passe a ferro.

—*—

Algumas vezes cura-se uma dôr de cabeça de origem nervosa, tomando-se de manhã, em jejum, uma chávena dágua bem quente, onde se tenha dissolvido o sumo de um limão.

—*—

Lembre-se sempre que as outras pessoas não têm culpa das suas tristezas; portanto não está certo que esteja a apoquentá-las com as suas lamentações.

—*—

Anatole France é o pseudônimo literário de Anatolio Thibault, poeta e literato francês de renome, escreveu suas melhores obras aos 79 anos de idade.

—*—

Cada bôlbo de tulipa dá apenas uma flor por ano.

—*—

A Italia possui numerosas bibliotecas, sendo as mais notáveis a Laurenciana, de Florença; a Magliabechi, e a Pitti, de Gênova; a Ambrosiana, de Milão; a Franciscana, de Nápoles; e a Angélica, a Barberini e a do Vaticano, de Roma.

—*—

A essência de eucalipto é um preventivo radical para os mosquitos. Se embeber uma esponja deste liquido e a colocar no lugar onde êles costumam aparecer, rapidamente serão afugentados.

—*—

As nódoas de cigarros que algumas pessoas de mau gôsto costumam colocar nos pires das chávenas, como se estes fossem cinzeiros, desaparecem friccionando-a com um pano úmido mergulhado em sal fino.

Culinária



Maria Celeste Ribeiro Barroso

CALDO DE CARNE COM ESPINAFRE E OVO

Tome umas cem g. de folhas de espinafre e abafe-as com um pouco de água e manteiga. Passe-o numa peneira, misture-lhe uma colher de sopa de manteiga, duas gemas, sal, 3 colheres de nata de leite ou creme de leiteria. Leve esta mistura ao fogo em banho-maria e depois de cozida, junte-a a um bom caldo e sirva com pedacinhos de pão torrado.

★

CAVIAR ECONÔMICO

O caviar nada mais é do que um preparado de ovas de estrujão. O seu preço elevado torna-o quase proibitivo aos que não contam com grandes recursos. Pode-se, porém prepará-lo com ovas de outros peixes, principalmente com ovas de tainha, da seguinte forma: Retire as ovas de algumas tainhas, lavando-as com cuidado; retire a pele que as envolve, rale sôbre elas um pouco de cebola branca, tempere de sal, pimenta do reino branca em pó e um pouco de limão. Mexa tudo muito bem com uma colherinha de osso, pau ou galalite (as colheres de metal escurecem as ovas). Pronto, salpique-lhe algumas gotas de angustura, deixe repousar durante meia hora e sirva sôbre fatias de pão torrado. Vai bem com coquetéis sêcos. Ótimo como "hors d'oeuvre".

★

CARNE PICADINHA COM ANGU

Tome um pedaço de carne (patinho, colchão mole ou braço) pique-o miudinho ou passe-o na máquina. Ponha na panela um pouco de gordura ou azeite, algumas rodelas de cebola, sal com alho e, se quiser, uma pitada de pimenta do reino. Deixe refogar um pouco e então junte a carne, continue a refogar, junte uns tomates, deixe refogar mais um pouco, pingue água, acrescente cheiro verde e um pedacinho de louro. Tampe a panela para que a carne picadinha cozinhe com o bafo. Pouco antes de servir engrosse o môlho com farinha de trigo. Faça à parte um angu de fubá mimoso e sirva a carne em cima dêsse angu, enfeitando com azeitonas e pedaços de ovos cozidos.

★

BOLINHOS DE ARROZ

Tome duas xicaras de arroz já feito (os bolinhos de arroz geralmente são feitos para aproveitar o arroz que sobrou do almoço), passe na máquina de moer carne, junte-lhe dois ovos, uma colherinha de chá de manteiga, duas colheres de queijo parmezão ralado, salsa picadinha e um pouco de leite para que a massa não fique dura. Bata tudo muito bem e frija as colheradas em gordura bem quente. Sirva sôbre fôlhas de alface.

★

TORTA DIVINA

Ingredientes para a massa: 1 prato de farinha de trigo puro, 1 colher de sopa de açúcar, 1 de caldo de limão, 2 de manteiga, 3 gemas de ovos, 1 clara.

Ingredientes para o recheio: 250 g. de cerejas, 250 g. de açúcar, 1 cálice de conhaque, 10 claras, 1 colher de sopa de caldo de limão, 1 colherinha de chá de essência de baunilha.

Modo de preparar a massa: junte todos os ingredientes sôbre um mármore ou uma mesa e amasse com um pouco de salmoura. Quando a massa estiver ligada e uniforme, estenda-a com o rôlo e forre com ela uma fôrma untada de manteiga. Feito isto enche-a com o recheio.

Modo de preparar o recheio: Tire os caroços das cerejas. Bata as claras em neve, junte o açúcar, torne a bater e depois acrescente o caldo de limão, o conhaque, a essência de baunilha e as cerejas. Misture tudo muito bem e encha a torta. Em seguida, abra mais um pedaço da massa e cubra a torta, apertando a massa nos bordos da fôrma. Doure com gemas batidas com açúcar e leve ao fôrno quente.

★

PUDIM DE CHOCOLATE

Ingredientes: 1/2 litro de leite, 10 g. de ovos, 2 claras, 50 g. de chocolate em pó, 250 g. de açúcar.

Modo de preparar: misture, aos poucos, o chocolate no leite frio e depois passe essa mistura na peneira.

SEGREDOS DE BELEZA

MARITA

Há muitas maneiras de limpar o rosto, sendo a mais comum a que se faz por intermédio de água e sabonete. Essa maneira não é de forma alguma aconselhável, pois o melhor método é usar creme de limpeza e depois um tônico refrescante. Não se descuide da higiene do seu rosto, pois só existe beleza e maquilagem perfeita quando os poros estão desobstruídos.

★

Olhe profundamente para o seu espelho e êle revelará o seu rosto. Se as rugas se estão esboçando é necessário o máximo empenho para que elas não marquem em definitivo o seu rosto. Passe, então, todas as noites um creme nutritivo, sobretudo em redor dos olhos. Com dois dedos da mão direita, aplique um pouco de óleo de massagem e faça movimentos circulares, massageando tôda a região maxilar. Dê depois alguns tapinhas com o seu tônico preferido. Nas pálpebras a massagem deve ser feita de fora para dentro — se quiser combater os pés de galinha.

Na testa, aplique tôdas as noites regularmente o mesmo creme de massagem, massageando lentamente em sentido circular, do centro da testa para fora.

Com persistência e boa vontade você alcançará o resultado almejado — conservando firmes os músculos da face.

★

Estamos em pleno verão e fazer o "week-end" é ideal de tôdas as mulheres que vivem na cidade.

Sair um pouco, arejar, passear de charrete é realmente delicioso. Mas você não vá passear no campo sem proteger muito bem o seu rosto. A sua pele deve ser bastante delicada e você não se arrisque a ressecá-la de uma hora para outra.

Antes de embarcar mande aviar na farmácia mais próxima esta receita, muito eficiente e de módico preço.

Junte 50 gramas de óleo de amêndoas doces, 10 gramas de cêra branca, 10 gramas de branco de baleia. Misture tudo demoradamente e acrescente: 20 gramas de água de rosas, 5 gramas de tintura de benjoim, 2 gramas de tintura de ambar, 3 gotas de essência de violetas. Se você passar no rosto uma leve camada dêsse creme antes de sair ao sol verificará que seu rosto ganhou outro frescor e sua pele permanece macia.

★

Queira anotar no seu caderninho de



"segredos" este que é formidável para os seus cabelos:

Água de colônia, 200 g.
Óleo de rícino, 2 g.
Ácido salicilo, 1 g.

Após ter lavado os cabelos com o seu "shampoo" favorito friccione o couro cabeludo com esta loção e terá belos cabelos sedosos e brilhantes.

★

Se suas unhas não crescem e quebram fàcilmente é sinal de falta de cálcio no organismo. Você poderá combater essa deficiência com alimentação rica em cálcio e vitamina D. Você encontrará esta vitamina no óleo de fígado de bacalhau.



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON
Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

TORNE SEU BUSTO MAIS FIRME MAIS JOVEM



Restaura em poucas semanas os bustos caidos, flácidos e sem plástica. Um prodígio de eficiência comprovada há mais de 50 anos em famosos institutos de beleza. Nas drogs., farms. e perf.. Pelo reembolso. End. Teleg. MENDELINAS — RIO.

Cravos e Espinhas
Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais
Dr. Pires
(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

LOÇÃO ANTI-BRANCA
RESTITUI AOS CABELOS A COR PRIMITIVA
Não Contém Nitrato de Prata
Combate a queda dos cabelos, caspa e seborréia
HÁ QUASE MEIO SECULO COMPROVA SUA EFICIENCIA

BERTA CARDONA...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 9)

ve a idéia feliz de trazê-la ao Rio de Janeiro e assim travamos conhecimento com uma das mais lindas e encantadoras espano-americanas que já vieram ao Brasil. Berta Cardona, por sua vez, ficou maravilhada com a nossa metrópole e é bem possível que acabe por demorar-se, entre nós, muito mais tempo do que estava antes programado. A participação da orquestra de Bernard Hiida, em irradiações da Nacional, proporcionou ao público do Programa Cesar de Alencar a oportunidade de conhecer pessoalmente a formosa colombiana. E proporcionou também aos milhares de ouvintes da PRE-8 o ensêjo de a ouvirem cantar. Resta-nos, agora, esperar que Berta Cardona fique mesmo no Rio, como se diz, e entre para a Rádio Nacional, que faria uma ótima aquisição para o seu "cast" selecionado de "estrêlas".

FELIX CAGNET...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 16)

— foi recepcionada com um jantar de gala no e pelo Rotary Club;

— realizou, a pedidos, duas apresentações na Rádio Imbiara, participando, na última, de um programa de calouros para crianças. O que então se verificou deixou-lhe lágrimas nos olhos. Ela mesma no-lo conta:

— Naquele mundo buliçoso e amoravel de crianças, jamais poderia esperar que fôsse conhecida. No entanto, foram elas tão adoráveis, que me proporcionaram a grande emoção de minha vida: vivaram-me até esguelar-se, pronunciando, num ritmo cadenciado, o meu nome: I-sis ! I-sis ! I-sis !

E, até em relembrar o episódio para o jornalista, a magnífica rádio-atriz sente um nó na garganta, mostrando, nos olhos piscantes, que a emoção foi realmente acentuada.

O PAI DO ARCEBISPO

O prestígio e a popularidade de Isis de Oliveira têm lastro-ouro. O pai do falecido arcebispo de São Paulo, Dom José Gaspar da Fonseca e Silva, morto em 1944, num desastre aviatório, quis conhecer, pessoalmente, Isis. E quando foi cientificado de que Isis estava por alí, na rua, passeando, rejubilou-se, mas, depois, ao saber que Isis passeava de calça comprida, fez um gesto qualquer e disse que, em outra oportunidade, gostaria de vê-la.

Êsse episódio retrata bem a vitória de Isis, moldando tanta humanidade ao papel de «Soror Helena da Caridade», a ponto de alguém, respeitável, ligar a sua pessoa à personagem, como se, para ela, Isis fôsse mesmo «Helena da Caridade» e não pudesse, em férias, numa cidade balneária, andar em trajes modernos e adequados à estação.

ALÉM DISSO...

Na novela das terças, quintas e sábados, às 13,05, Isis interpreta a «Adelaide».

Como tesoureira do «Clube da Tesoura», nome sugerido por ela e que é um clube de reunião e convivência íntima e social dos artistas da Nacional — não perdoa aos atrasados. Tem planos e pensa mesmo em efetuar, ao invés de uma, duas festas mensais do clube.

Agora, Isis não mora mais em Niterói, mas, sim, em Copacabana. É melhor p'ra ela, pois fica a um pulo da Nacional, sem a preocupação das barcas.

A VENUS DA...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 24)

para fazer o seu «debut» na tela...

Vale a pena contar o «caso» de Hughes.

Estava o famoso produtor em seu sexto mês de exaustivas procuras de uma intérprete para o papel de «Rio», em «O Proscrito». Centenas de candidatas se haviam submetido a testes vários, mas nenhuma revelara possuir um «invulgar» tipo excitante e provocador. Eis então que um «caçador de talentos», visitando um «atelier» fotográfico, deu com um retrato de Jane. Tomou-o emprestado e o remeteu, com outros, ao julgamento de Hughes. Êste quis falar pessoalmente com a moça, o que obrigou o «caçador de talentos» a gastar vinte e quatro horas em pesquisas para localizá-la.

Dêsse encontro, entre o produtor e a candidata, resultou uma das mais sensacionais histórias de «sucessos repentinos», da crônica de Hollywood. O filme foi estreado, a censura norte-americana criou vários «casos», a opinião pública dividiu-se... mas a moça atingiu o «stardom» !

Jane Russell tem um metro e setenta de altura, pesa sessenta quilos e é casada há seis anos com o astro de futebol americano, Bob Waterfield.

A carreira e o casamento não afetaram em nada a camaradagem reinante entre Jane e sua família. De vez em quando a velha orquestra entra em ação, para a alegria dos amigos. E note-se que, em sua vida privada, Jane não é vampiresca nem «glamourosa», continuando simples e accessivel como nos seus tempos de criança. Uma das coisas que mais impressionam na «estrêla» é justamente a ausência de qualquer atitude falsa ou rebuscada.

RINA GIGLI...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 65)

ralidade, quando de repente perguntamos a Rina:

— Você acha que a arte é incompatível com o amor, predomina sôbre êle, ou êle deve predominar sôbre ela?

Rina Gigli fixou-nos os belos olhos negros, piscou um pouco, e, depois de um momento de silêncio, respondeu com convicção:

— E' claro que acho que o amor predomina sôbre a arte. Mas não é incompatível com ela. Quem não ama nunca poderá interpretar com alma. O amor, pois, é até necessário à arte.

CHICO ALVES

E a propósito de interpretar com sentimento, Rina referiu-se com palavras de carinho a Francisco Alves, que considera o nosso Gardel. Não o conheceu pessoalmente, mas pelas músicas que ouviu cantadas por êle, acha que, além de uma bela voz, embora inculta, o nosso grande Chico tinha o principal dom de um cantor: o sentimento, o grande sentimento com que êle interpretava as suas canções.

CANÇÕES NAPOLITANAS E RUSSAS

Rina Gigli, como boa filha de Nápoles, tem predileção pelas canções napolitanas, que ela prefere cantadas por homem. Gosta imensamente, também, da música russa, língua que, embora não fale com fluência, compreende perfeitamente, por causa de uma de suas grandes amigas, que é russa. E sua canção russa preefrida é "Natchkormna".

Mas o hábito de cantar óperas é tão grande que Rina, mesmo distraída, cantarola trechos de óperas.

O SEU "BAMBINO"

Já no final da entrevista, quando Rina, a nosso pedido, procurava alguns retratos para CARIOCA, vimos alguns de um bonito garôto.

—Parente?

— Il mio bambino — explicou a cantora, sorrindo com a bôca e com os olhos — Il mio Maurício.

—Futuro cantor? — indagamos.

— Não é provável.

Falamos em hereditariedade. E Rina, divertida, contou-nos que realmente seu irmão Enzo (que tomou êste nome porque nasceu numa noite em que Gigli cantava a "Gioconda") tem uma bela voz de tenor dramático, mas não fez estudos profundos.

— Êle diz que, no meu caso, a comparação com meu pai não é tão completa. Mas que êle, como homem, se veria na obrigação de ser...

— ...igual ao pai — completamos — E como é impossivel ser igual a Beniamino Gigli, êle desistiu.

—Exato — riu-se a cantora.

— E o garôto?

— Bem. Maurício ainda não pensou nisso. Gosta muito de música sinfônica, e aprecia ouvir bons cantores, especialmente.. — riu-se, um pouco embaraçada — ... especialmente sua mãe. E é o meu fã mais exigente. E eu faço questão de cantar melhor na sua presença que diante da platéia mais exigente do mundo.

O garôto é esportivo e muito enérgico.

— Sofrerá menos assim — diz Rina.

Mostrou-nos a última carta do menino. Depois de contar à mãe que está comendo bem, que já aumentou 3 quilos e que está progredindo nos estudos de grego com seu velho professor, pede que, de volta de Buenos Aires, Rina lhe leve um par de sapatos de couro de crocodilo e uma jaqueta de camurça — "tamanho quarenta é pequeno, Mama" ... — E lhe envia um retrato com dedicatória.

Rina Gigli tinha outros compromissos, e fomos obrigados a terminar a entrevista.

— Quando volta, Rina?

— Não tenho data fixada, mas penso em voltar ao Brasil o mais cêdo que puder. Além de gostar muito do Brasil,

senti quanto a alma brasileira é sensível. E isto me encanta. — Riu-se de repente, e acrescentou — Aliás, mesmo que não sentisse saudades do Brasil, teria que me lembrar sempre da sua terra.

E mostrou-nos no braço a marca da vacina a que aqui se submeteu, quando da sua primeira vinda.

— Mais indeléveis, porém — terminou Rina Gigli — são as boas lembranças do Brasil que levo no coração.

7.ª ARTE

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 57)

tem momentos plenos. "O caminho da esperança" vale como uma mensagem de boa vontade para um mundo menos mal. Amem.

Post-Scriptum

Bilhete para Dorian Grey (Campinas)

Infelizmente, meu amigo, eu não gostei nada de "Appassionata", que tanto o entusiasmou Considero-a, como você deve ter visto pela minha crítica, uma fita falsa e longe de tudo aquilo que se podia esperar. Tonia Carrero é realmente uma bela artista. Desculpe decepcioná-lo e volte quando quiser, com seu entusiasmo, mesmo que não seja igual ao meu.

Bilhete para Itamar (Curitiba)

Minha amiga, há uma notícia evangélica para você. A Academia de Arte Dramática já é uma realidade. Escreverei sôbre o acontecimento depois. Nosso cinema vai ainda claudicante, mas vai. Escreva para rua Ubaldino do Amaral, 47, ap. 203, Rio de Janeiro. Nossos últimos filmes têm sido fracos.

Bilhete para Cláudia (Belo Horizonte)

Que prazer, Cláudia! Você é uma manha de primavera. Quarta beleza! Meu livro ficou pronto no dia dez do corrente. Sinceramente, acheio-o muito distinto, coisas de pai, você sabe, e dê o desconto. Agradeço seu interêsse. Em verdade, "Menino ou Anjo" é mais um vôo que dou em direção ao azul. Para você obtê-lo, escreva para o endereço que escrevi na resposta de Itamar à razão de trinta cruzeiros. Será autografado, como você quer. Obrigado, Claudia, pela manhã de primavera que você me deu.

Bilhete para Molly Margareth (Itu)

Gostei muito da sua missiva. Você é sincera e eu aprecio gente assim. Sua carta, bem escrita, deu-me a certeza de sua amizade e simpatia. Vi "Ave do paraizo", mas não gostei, apesar da presença do seu amigo Louis Jourdan. Quanto ao seu pedido, vou providenciar em breve. Retorne quando lhe aprouver.

O programa de Daniel Taylor

Daniel Taylor, credenciado entendido de música popular, criador das "Variedades musicais" nas páginas de CARIOCA, está apresentando um programa de cinema na Rádio Vera Cruz, às sextas-feiras, das 17,05 às 17,35, com comentários e músicas de filmes. Parabens, Daniel Taylor!

PERGUNTE O QUE...

(Continuação da página 69

JACYRA GARCIA — S. Paulo — Edwige Feuillère, nasceu em Versoul, Doubs, França, a 29 de outubro de 1907. Começou no teatro. Estreou no cinema com o nome de Cora Lynn, no filme "Une Fine Combine". Depois, interpretou "Mlle. Nitouche"', "Le Cordon Bleu", "Monsieur Albert", "La Perle", "Le Beau Rôle", "Onde está minha mulher?", "Maquillage", "Topaze", "Le Roi Pausole", "Matricule 33", "Toi que j'adore", "Ces Messieurs de la Santé", "Le Miroir aux Alouettes", "Barcarole", "Stradivarius", "Golgotha", "Le Reute Heureuse", "Lucrécia Borgia", "Mister Flow", "A dama de Malaca", "Marthe Richard", "Feu!", "J'étais une Aventurière". "Sans Lendemain", "L'Emigrante", "De Mayerling a Serajevo", "Mlle. Bonaparte", "Comédienne", "L'Honorable "Cathérine", "A Duquesa de Langeais", "La Part de l'Ombre", "Tant que je vivrai", "Il Suffit d'une Fois", "O idiota", "A Aguia de duas cabeças", "Les Ennemis Amoureux", "Julie de Carneilhan", "Souvenir Perdus", "Olivia" e "Le cap de l'Espérance". Escreva-lhe para Paris, França.

— x —

BOLA DE NEVE — Recife — Muito boa sua carta. Estão corretas tôdas as observações que fêz. Realmente não há critério de escolha pelo lado artístico nos filmes europeus importados. Os distribuidores olham, com raras exceções, apenas o lado comercial. Ainda não se convenceram de que o público é mais inteligente do que êles imaginam.

— x —

MANOEL DA CONCEIÇÃO — Vitória — Buster Crabble: Columbia-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. Farley Granger: RKO — Radio — Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. Tony Curtis: Universal — International — Studios, Universal City, Cal. U.S.A. Cite apenas um título de filme em inglês, no original.

— x —

ALVARO RESENDE — Rio — Nada sei sôbre a exibição do filme "La Danse de Mort". O celuloide realmente foi anunciado por uma das importadoras locais de filmes franceses, mas depois desistiram de trazê-lo. O elenco do filme é o seguinte: Erich von Stroheim, Denise Vernac (Madame von Strofheim), Jean Servais, Margo Lion, Palau, Massimo Serrato e Maria Denis. Não, a direção não é de Stroheim e sim de Marcel Cravenne. Mas a pelicula tem o dedo do cineasta no cenário, adaptação e decoupage. E, provàvelmente, na direção. Além de apresentar um dos mais extraordinários desempenhos do grande ator.

— x —

LIRA, VELHO "FAN" DE CINEMA — Rio — Não tenho o elenco do seriado italiano "Dólares e francos", de Ghione. Só sei que ao lado do Za-la-mort trabalhava a sua companheira e famosa Za-lavie, Kaly Sambucini. Aí está uma fita que assisti, da qual não me recordo quase nada, embora me lembre de outras fitas mais antigas! E' possível que suas reminiscências estejam certas. Era em quatro episódios e o da "cadeira elétrica", o episódio final.

— x —

FÃ DE M.O.S. — Rio — E' que a sua favorita trabalha pouco. Ela voltou ao cinema recentemente no filme da Universal, «Bonzo Goes to College». Pode escrever-lhe para o mesmo estúdio, em Universal City, Califórnia, USA. Está casada ainda com o diretor John Farrow.

★

ZESA — Rio Grande — Montgomery Clift é o protagonista do novo filme de Hitchcock na Warner, «I Confess", com Anne Baxter, Karl Malden e Roger Dann. Não tenho notícias do outro ator por quem o leitor pergunta. Está afastado do cinema há muito tempo.

★

JOSÉ ANTONIO — Vitória — Lea Padovani é florentina. Cursou a Academia de Arte Dramática, de Roma. Estreou no palco no teatro de revista. Entre os seus filmes figuram: «L'Innocente Casimiro», «Vanità», «O diabo branco», «Che tempi!», «O preço de uma vida», «Richiamo del sangue», «Due moglio sono troppe», «The passi a nord», «Adultério», etc.

★

FRANCISCO MEDEIROS Jr. — Além dos filmes que cita, Pedro Armendáriz já nos apareceu nos seguintes celulóides: «O corsário negro», «Maria Candelária», «Guadalajara», «Nem sangue, nem arena» (com Cantinflas), «Sou puro mexicano», «As abandonadas», e o seriado mexicano «As caveiras do terror».

★

(CONCLUE NA PÁGINA 79)

A VIDA NO RADIO

(Continuação da página 49)

A fotografia publicada na página é de Humberto Teixeira, caracterizado de chinês.

Clube de Correspondência!

Faça amizades! Trave conhecimentos com pessoas do sexo oposto! Há inúmeras pessoas, sinceras e de ótima aparência; que desejam corresponder-se com você, de tôdas as posições sociais, credos e graus de cultura.

Temos listas com centenas de descrições e fotografias.

Máximo sigilo e atenção especial a cada associado.

Escreva-nos hoje. Mencione seu endereço e receberá um folheto informativo GRÁTIS.

CLUBE DE CORRESPONDÊNCIA — Caixa Postal, 2632 — São Paulo

PRESENTE ÀS ...

(Continuação da página 53

menino Deus muito lindo, alçando os pequeninos braços para a Virgem Maria, em companhia de São José, dos pastores que vieram dos campos a fim de adorá-lo, além dos animais constantes da história magna da tradição cristã. No verso da capa, aparecem os três Reis Magos, e no interior do álbum está a narrativa muito bem concatenada e capaz de oferecer fácil assimilação à criança. Dois discos de 10 polegadas (10"), sêlo verde, intégram o envelope maravilhosamente colorido.

A REALIZAÇÃO

CARIOCA apresenta a novidade em primeira mão em tôda a imprensa do país. Trata-se de realização artística, musical, industrial e educativa de classe excepcional. Os autores foram absolutamente felizes na concepção, no estilo livre, simples e espontâneo da narrativa, confiada, aliás, ao talento de Paulo Roberto, responsável pelo tradicional "Honra ao Mérito", da Rádio Nacional do Rio de Janeiro. Há muito estava necessitando o meio fonográfico brasileiro de uma iniciativa dêsse quilate. Conservando as nuances místicas e tão emocionais do acontcimento histórico, "Como Nasceu Jesús" reune atributos credores dos encômios gerais, pontificando entre os mais soberbos lançamentos do ano de 1952.

O ELENCO

Além do locutor e produtor radiofônico — Paulo Roberto — figuram no elenco de "Como Nasceu Jesús" outras figuras de relêvo das hertzianas cariocas, tais como: Restier Júnior (Anjo Gabriel), Mário Lago (Herodes), o Côro da Rádio Nacional e Orquestra sob a direção do maestro Radamés Gnattali, e, finalmente, vivendo os três Reis Magos, Restier Júnior, Mário Lago e um dos autores do poema — Mário Faccini. Faz-se mister destacar, aqui, a magnífica atuação de Paulo Roberto como narrador. Sua dição é firme e a entonação de voz perfeitamente adaptada ao gênero. Não poderia ter sido mais feliz a escôlha dêsses elementos para realização de tão alto nível cultural. O triunfo obtido, pois, ultrapassa as mais otimistas expectativas.

A MÚSICA

Nesta belíssima história em discos, com poema da lavra de Antônio Almeida e Mário Faccini, com partitura musical do insigne maestro e compositor Radamés Gnattali estão incluidas as seguintes melodias: "Noite Silenciosa" (The Silent Night), "Pinheirinho de Natal" (Tannenbaum), "Acordai, Ó Pastores" e "São Chegados Os Reis Magos". Notadamente, as duas primeiras, já tão conhecidas e apreciadas, também as outras possuem linha melódica atraente. Os arranjos de Radamés Gnattali valorizam de forma soberba o desenrolar da narrativa, impondo o ambiente de sentido misticismo do acontecimento, encantando-nos pelo tom sedutor dos desenhos sonoros nas diferentes situações. Há detalhes de rara beleza musical, como aquele que antecede ao cântico dos Anjos, ao surgir a bela e grande estrêla anunciadora do nascimento do Salvador! Excepcional, nesta altura, a concepção artístico-musical do orquestrador patrício.

CONTO DE NATAL

Conclusão da página 7

pequenos que satisfazem à matéria, mas não ao espírito? Por isso é que me sinto diferente das outras moças que conheço — não porque o digam, mas eu o sinto e sei. Sei porque tenho um mundo! Um mundo só meu, espiritual, baseado na essência de tudo que é nobre, desinteressado, belo! Nele o egoismo, o interêsse, a mentira não penetram — tudo é espontaneidade, franqueza, simplicidade! Dêle me alimento e vivo, e sinto-me feliz. Feliz apesar dos membros inúteis que o meu corpo arrasta, apesar de me chamarem "a paralítica". Feliz por ter um refúgio, uma crença, uma esperança! Nunca poderei ser infeliz, penso — sempre haverá um mais infeliz do que eu. Por isso não me queixo, não blasfemo, não amaldiçôo o santo nome de Cristo — poderia ser bem pior. Se eu fôsse cêga?

Cega! sem enxergar o mundo, vivendo dentro da noite eterna, nenhum raio de luz, sem um raio de sol sequer! sem ver terra, céu, árvores, o mar grandioso acariciando a areia das praias — seria horrível! Ainda tenho a ventura de sentir nos olhos o azul do céu, o brilho das estrêlas, o verde das árvores! vejo as flôres, a chuva, a geada, a primavera todos os anos! não posso me considerar infeliz! Nem todos pensam assim, eu mesma talvez às circunstâncias, segundo dizem, devido ao meu defeito. Prisioneira das rodas, impossibilitada de movimentos, fui obrigada a criar um mundo interior, confôrto e abrigo contra os prazeres materiais que me poderiam dar. Chamo felicidade à graça de poder ver, ouvir, falar, sentir! Nada espero além disso, a menos que fique boa. Aí então poderei correr, andar, subir às árvores, sentir a terra áspera de encontro ao corpo, escalar as montanhas, e olhar a cidade, de perto do céu. Ter a sensação do vácuo, do abismo misterioso e insondável a meus pés, lá daquelas alturas, junto de Deus... Conhecer outra forma de felicidade.

Preciso andar. Locomover-me, trabalhar, livrando os meus tios dêste encargo penoso. Eles são pobres, o que ganham mal chega para os dois e as três filhas. Sinto-me uma intrusa, inútil, incapaz de auxiliar em alguma coisa. Sei que um dia perderão a paciência; titia já não me trata com carinho e isto magoa. Mas sou-lhe grata, apesar de tudo. Quando mamãe morreu, ao meu nascimento, foi ela quem se encarregou de mim e prometeu criar-me; naquele dia eu já não tinha pai — morrera uma semana antes que eu nascesse. Ao completar um ano, veio a paralisia infantil. Há dezessete anos nesta cadeira, sem um carinho, uma palavra amiga. Quase não me dispensam atenção, nem me explicam as coisas. Estudo sozinha nos meus livros! Não tenho feito outra coisa senão ler, durante êstes últimos anos. Eugênia, minha amiga, colabora também nos meus estudos solitários. Empresta-me livros e os oferece também. Gosto de Eugênia porque ela é espontânea, desinteressada e tem, como eu, vida interior. E' inteligente e de sentimentos bons inatos. Mostrou-me o significado da amizade. Traz-me sempre fotografias, objetos, ilustrando as concepções que crio do mundo e das coisas, pela leitura dos livros. Há um ano a conheço e lhe tenho confiança e afeição. Fico contente quando ela vem, de noite, conversar comigo e contar a história do mundo, o mistério da alma. Eugênia tem minha idade. Quando falamos em ideal, diz que quer ser escritora. Uma grande escritora. Ha de ser, sim, ela é inteligente e escreve bem. Antes de levar os trabadhos para a Faculdade ela os lê para mim. Fico orgulhosa e feliz por ser tratada com carinho, como se eu fôsse igual a ela, tivesse pernas roliças, cheias de vida, como as suas! Eugênia faz-me esquecer as minhas pernas sem vida. Ela é como a árvore do meu portão! Amiga e protetora! como um pedaço de céu que abençoa a gente; tem na alma a grandeza do infinito, do oceano sem fim, e não há uma nuvem má, uma vaga traiçoeira. Ela faz parte do meu mundo, é um refúgio também...

Meia-noite. Natal! Já é Natal! Nasceu Jesús! Milhares de sapatinhos, envernizados, de camurça, rotos, furados, todos esperam o Papai Noel... Ouço os sinos tocando para a misa do Galo, badalam festivos. Há alegria no céu, na terra, no coração de todos.

Daqui da janela, aguardo a chegada do velhinho Noel que me fará andar! E se êle não vier, continuarei a arrastar as pernas insensíveis até o fim, a andar com as pernas de pau da cadeira! Mas o que importa! Se ainda tenho a minha árvore do portão, Eugênia e o céu azul!...

CANÇÃO DE NATAL

(Continuação da página 10)

Feliz Natal
Vamos desejar
Feliz Natal
Para o nosso lar
Feliz Natal
Quando amanheceu
Feliz Natal
E Jesus nasceu

Nesta canção
Que traduz
A oração
A Jesus
Feliz Natal
Vamos desejar
Feliz Natal
Para o nosso lar.

E, ao romper dos novos anos:

Blem, blão
Blem, blão
Meia-noite bateu
Blem, blão
Blem, blão
O ano velho morreu
O ano velho morreu
Blem, blão
Blem, blão
Meia-noite bateu
Blem, blão
Blem, blão
O ano novo nasceu.

A todos sòmente desejo
Com tôda sinceridade
Que Deus realize seus sonhos.
Paz, saúde e amizade.

ASSIM É...

(Continuação da página 23)

O que ocorreu, na realidade, é que o filme vai custar tanto (cêrca de 3.000.000 de dólares), que Kramer voluntàriamente resolveu não fazer os outros três filmes para a Columbia.

*

Depois de não concordar em fazer um filme, Cornel Wilde mudou de idéia e resolveu interpretar "Saadi". O motivo da mudança é que se estabeleceu um acôrdo para que Jean Wallace e as crianças o acompanhem até o Marrocos francês, onde será rodada a maior parte do filme. Nada pode afastar Wilde de Jean, pois o seu casamento é todo felicidade.

Mel Ferrer também trabalhará num filme de aventuras, que Al Lewis produzirá e dirigirá para a Metro. Até agora não resolveu qual será a principal figura feminina, mas disseram-me que Rita Gam é quem reune mais possibilidades.

*

Oxalá seja mentira a notícia de que Frank Sinatra perderá o papel de soldado italiano em "From Here to Eternity", por ter pedido demasiado dinheiro. Alguns dos nossos mais destacados artistas estão reduzindo seus salários, e êsse papel representaria muito para Frankie.

*

Bing Crosby e Lindway comeram o peru do "Dia de Graças", com o casal Bob Hope. Como disse Bob, foi "uma reunião tranquila, com apenas alguns dos nossos 30 parentes".

*

Peggy Lee está a caminho de Washington e Nova Iorque, para fazer um programa de televisão. Leva consigo o seu guarda-roupa de "O cantor de Jazz".

*

Lee Peterson, executivo da Metro, recebeu um prêmio do Club Internacional de Otimistas, em sinal de apreço por seu trabalho em favor dêsse grupo que ajuda a muitos rapazes necessitados.

INAUGURADO O...

Conclusão da página 31

rádio-teatro, Sr. Floriano Faissal, que terminou dizendo que os artistas que ali trabalham haviam resolvido comemorar a data inaugurando uma placa no estúdio. Descerrou-se a cortina e a placa apareceu: Estúdio Vitor Costa. De tudo aquilo que lá se fez, foi essa a única coisa que o diretor geral não sabia. Seus antigos companheiros do rádio-teatro quiseram reservar-lhe essa surprêsa que foi também uma demonstração de apreço e de amizade ao amigo, ao colega e ao chefe. Falou ainda Celso Guimarães, relembrando a figura de Armando Duval, o primeiro contra-regra de rádio-teatro da Nacional, a quem se prestou a homenagem de uma placa com os dizeres: Vila Armando Duval.

E' mais um grande melhoramento que a Rádio Nacional deve a Vitor Costa, o artífice incomparável de sua grandeza, de seu prestígio e de sua prosperidade.

NOVIDADES E...

Conclusão da página 26

que passam e o pequeníssimo lucro obtido. J. Arthur Rank, um dos maiores produtores britânicos, declarou, num tribunal londrino, que sua companhia sofrera grandes prejuizos nos últimos doze meses. Só uma coisa salvara a situação: o lucro de 1,151 00 libras líquidos provenientes da venda de sorvetes nos cinemas onde se exibem os seus filmes...

—o—

Hollywood está encantado com Jeanmaire, a linda bailarina parisiense, uma das estrêlas do Petit Ballet de Roland, de Paris. Jeanmaire, que faz a sua estréia na versão cinematográfica dos contos de Hans Christian Andersen, demonstrou que além de eximia dançarina, é, ainda, boa atriz e agradavel cantora. Com tal talento prevê-se um futuro dos mais brilhantes para a jovem francesinha.

CURIOSIDADES

O beijo, ao contrário do que vulgarmente se supõe, não é um privilégio dos lábios humanos, nem apenas um motivo de lirismo fácil na imaginação dos poetas românticos. O professor canadense W. W. Roberts demonstrou, certa ocasião, aos membros da Sociedade do Aquario de Montreal, que existe um peixe, na vasta fauna marítima, pródigo em dar beijos... Êsse encantador e terno habitante dos mares tem um nome esquisito: "Gurami". E' côr de rosa (que outra cor poderia ter?) e possui uns "lábios" particularmente "carnudos"...

—o—

São muitas as pessoas que dizem, ou ouvem dizer, a frase "Ser ou não ser, eis o problema" (To be or not to be, that is the question); mas são poucas as que sabem que foi Shakespeare, por meio de sua célebre personagem, Hamlet, quem a falou pela primeira vez.

—o—

Em Columbus, Estados Unidos, o policial W. H. Adkins, ao fazer de madrugada o seu giro de costume, numa rua comercial do centro da cidade, notou, ao experimentar uma porta, que esta se encontrava entreaberta. Espreitando, viu, com surpresa, na meia escuridão do vestíbulo, o vulto de um homem. Lançou, então, mão do revólver e, com grande agilidade, abriu ambas as bandeiras da porta. O vulto tinha também um revólver na mão e o apontava ao policial. Êste não hesitou. Fez fogo, e um grande espêlho caiu em estilhaços. Adkins "fuzilara-se" a si próprio.

—o—

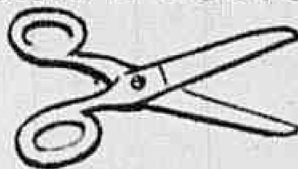
O motorista de um ônibus com turistas, que saira do Cabo da Boa Esperança para o interior, decidiu parar o carro, para os seus passageiros almoçarem, à beira de uma estrada e à sombra de frondosas árvores. Mal tinham saido, um enorme bando de grandes macacos, que ninguem tinha visto ou ouvido, desceu das árvores e apossou-se do carro, abrindo e rasgando tudo quanto encontraram e, quando, finalmente puderam ser espantados, levaram consigo malinhas, casacos, chapéus e todos os objetos miúdos que haviam encontrado no veículo.

—o—

Depois do livro falado, lançado há uns anos atrás, por um editor italiano, um fotógrafo francês inventou o retrato que discursa. Trata-se de um minúsculo fonógrafo dissimulado por detrás da fotografia. Quando esta se inclina, o fonógrafo começa a funcionar e o retrato apresenta-nos os seus cumprimentos de boas vindas.

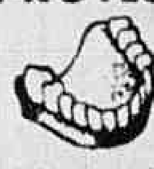
MELHORE SUA SITUAÇÃO FINANCEIRA
ESTUDANDO
Por
CORRESPONDÊNCIA

CORTE E COSTURA



Estudando pelos nossos métodos, em pouco tempo, você executará vestidos, lingerie, trajes de esportes, casamentos etc.

PRÓTESE



Uma profissão rendosa que poderá ser exercida em sua própria casa. Cada aluno receberá gratis, material para a execução de trabalhos de corôas, pontes, dentaduras e roach.

Informações sem compromisso
INSTITUTO TÉCNICO INICIAÇÃO PROFISSIONAL
CAIXA POSTAL 154 — LAPA — RIO

U-LA-LA !

(Continuação da página 35)

A dança que o china dança
E' gozada de se dançar,
Ele dá um pulinho
P'ra lá e p'ra cá.
E não sai do lugar.

Oi, vale tudo lá em Pequim,
Dança chinesa com chinesa
E chin com chin.
E chin p'ra lá é chin p'ra cá,
E chin p'ra cá é chin p'ra lá.
E fica nesse lero-lero até o fim.

Como vêem os leitores, com uma chinesinha como esta cantando, num ritmo rasgado, um estribilho fácil de aprender, o Rio de Janeiro vai virar Pequim. Ou acham que é melhor irmos com ela para Pequim? Se preferem, vamo-nos despedir do Rio, cantando "Adeus, Adeus" para os que ficam — outro grande sucesso da "estrêla" para o Carnaval. Trata-se de um samba de Airton Amorim e Monsueto:

Depois
De destruir o seu próprio lar,
Depois
De me fazer tanto chorar,
Voltas a me procurar. (bis).

Não quero reviver
Os sofrimentos meus.
Para sempre adeus,
Para sempre adeus!

NOS BASTIDORES...

(Continuação da página 42)

Não temos a intenção de comentar o espetáculo visto da platéia, como espectador. Apenas, nos sentimos felizes em lembrar ao nosso público esta espécie de sacrifício de nossos artistas. Naturalmente, um empresário tem sempre uma enorme responsabilidade sôbre os ombros. Sempre se arrisca, porque em teatro nunca se sabe quando um cartaz agrada ou fracassa. Teatro é tabú (a expressão é nossa). Mas, a grande luta é a do artista.

Quando um espetáculo já está pronto e o "pano é levantado", começam as duras provas. Isso não é só para o ator que representa. Tudo tem um valor imenso dentro de uma "caixa de teatro". Todos têm uma responsabilidade ilimitada. Nada poderá faltar. Ninguém deverá deixar de cumprir rigorosamente suas obrigações, sob pena de ser castigado, de ir para a talela, que é o verdadeiro tribunal de um palco. Todos irão, em tempo, se desencumbir do que está registrado num contrato. E', em verdade, um profissionalismo duro.

A música dá os acordes iniciais. A representação começa. Tem início a contra-regra, movimenta-se a "meteur-en-scene", agitam-se os atores. E tudo isso é a resultante de música, danças, vozes, diálogos, dosados com as mais extraordinárias emoções.

Há que ser lembrado que os artistas dentro de um palco, mesmo que a temperatura seja senegalesca, estão sujeitos aos limites dos cenários e as calorias da iluminação. E como os cenários são de papel, absorvem calor. As luzes projetadas, por serem fortes, dão a impressão de estufas diabólicas! Mas, o espetáculo continua. As "girls" dançam. Uma "estrêla" brinca com a platéia; outra canta com enlêvo. Uma bailarina vem dar a prova de sua arte máxima. O cômico diverte e desdobra-se. Lá dentro há uma densidade insuportável; aqui fora, na platéia, muitos se abanam, mas todos têm o direito de se divertir...

Assim é a vida. Pavorosa, numa época de alta temperatura. E' o que se chama a temporada fora do tempo. E acontece que o nosso público está se habituando a ir ao teatro em pleno verão. Já temos garantido um teatro de fim de ano, coisa que não acontecia antigamente. Atualmente, a arte teatral é feita de 1º de janeiro a 31 de dezembro, com temperatura elevada mesmo.

E, enquanto os da assistência se divertem, os artistas lutam com os rigores do astro rei. E isso é bem pior quando se trata de um domingo ou um feriado, pois há sempre mais uma "sessãozinha" para atrapalhar... E quando chega o Natal, o Ano-Bom? Os fatos não se alteram. Pode a temperatura subir. Quanto aos artistas, persistirão no seu posto de honra, com tôda a sua dignidade de profissionais que têm responsabilidade para com um público. E todos são iguais, porque dentro de uma "caixa" as desincumbências serão tanto para as "estrêlas" como para os mais insignificantes ajudantes.

Estamos fazendo um comentário, tendo em vista, inicialmente, os interiores do teatro "João Caetano". Mas em todos os teatros a "escrita" é a mesma. O artista enfrenta a "tempestade" em todos os teatros, onde se propuser arte. Em todos os tempos, terá sempre uma vida de artista...

NOITE DE...

(Continuação da página 5)

boêmios; a plástica de Yolanda Ferrer, sua estética e personalidade, são assim como um perfume raro, colocado nos sapatinhos de uma menina-moça sonhadora, adormecida em alcova de cetim; a alegria e o entusiasmo de Célia Maria, e o sorriso franco de Julinho, saudando o dia 25 de dezembro, são presentes para a alma, presentes para os corações! Mensagem sonora de "Glória a Deus nas alturas e paz na Terra entre os homens de boa vontade".

....

...Já faz tempo que pedi
Mas o meu Papai Noel não veio;
Com certeza já morreu,
Ou então felicidade
E' brinquedo que não tem!...
E' assim no império da noite; assim é a boemia!

ITALA FERREIRA...

(Continuação da página 13)

—Mas, conte a história, Itala...

— Pois, não, meu caro e velho amigo. A coisa aconteceu assim, conforme acentuei antes, graças ao que estava escrito. Eu era ainda menina e, estando em férias escolares, fui a uma festa teatral, onde minha tia, a grande e saudosa artista, Amélia Delorme, era a atração máxima. Foi justamente um impulso juvenil que me atirou no teatro. Um mero acaso, um acidente, um quase nada que, às vezes, na vida da gente, é o responsável pelo nosso destino. Ora, eu tinha uma preceptora que vivia no colégio cuidando da minha iniciação psicológica para a vida religiosa. Tudo ia bem até aquele dia, na festa de minha tia Amélia Delorme, no antigo Clube dos Fenianos. A platéia delirava, com o desempenho de titia. Eu estava com alguns parentes, oculta entre as colunas laterais do palco. Em dado momento, não sei o que sucedeu. Só sei dizer que fui atraída para o meio do palco e entrei em cena desempenhando o resto da peça. Foi assim que comecei. Dado o primeiro passo, não houve mais freio. E já se vê que não voltei ao colégio...

ITALA ENCURTA A HISTÓRIA

Itala Ferreira se casou, não foi feliz no matrimônio, mas tem um casal de filhos que vale pelo resto do mundo.

Partidária do ponto de vista de Luiz Alberto Leal de Souza, de que o "mundo inteiro não vale o nosso lar", tem orgulho de ser uma mãe carinhosa, companheira e amiga dos dois filhos queridos, e dos nétinhos, pois em sua família os casamentos são realizados muito cedo. Seu prazer maior são os livros. Ela sempre foi grande ledora ou leitora de tudo que se imprime.

Seu cigarro predileto, há anos, tem sido "Joquei Clube". Gosta também muito de cinema, mora em Santa Teresa; já foi aplaudida por Sérge Lifar, Sacha Guitry, Luciene Boyer, Josefine Baker, Louis Jouvet, Jean Louis Barrault e outros astros famosos.

Convidada para lecionar arte dramática, Itala está indecisa. Se aceitar o convite, não lhe sobrará tempo para o palco. O rádio-teatro na Rádio Nacional tem sido a razão de ser de sua vida ativa. E está plenamente satisfeita.

Pouca gente sabe que Itala Ferreira, além de trabalhar em "revistas", cantou tangos e rumbas em Buenos Aires, onde deixou saudades. Relembrando tudo isso agora, quando seus colegas festejam seus 30 anos de pioneira do teatro nacional, perguntamos-lhe se estava satisfeita com o caminho percorrido e os frutos colhidos. Retrucou-nos:

— Estou, graças a Deus, plenamente

VARIEDADES...

(Continuação da página 4 6)

the birds", "Let our gladness know no end", "O come, little children", "You're all I want for Christmas", "Joy to the world", "It came upon the midnight clear" e muitas outras.

E agora, amigos leitores, neste final de crônica, queremos dizer-lhes que desejamos a todos vocês um belo Natal, e que em seus lares reinem alegria e tranquilidade. Que a paz esteja sempre com vocês.

satisfeita, e me sinto, por isso mesmo, vitoriosa. Satisfeita com o que realizei, pois tenho a consciência tranquila de quem se dedicou a fazer alguma coisa no sentido de melhorar o nível artístico do nosso teatro, e acima de tudo consciente de que êsse esfôrço não foi em vão, porque, apesar dos pezares, já levam o teatro a sério e o rádio-teatro, e até já se criou o Serviço Nacional de Teatro.

ELIZABETH PAROU...

(Continuação da página 21)

zível Los Angeles, dizendo não suportar aquêle clima de "fog".

O aperfeiçoamento de Elizabeth Taylor vem se acentuando de filme para filme, e isso pode ser fàcilmente notado desde os seus primeiros trabalhos, tais como em "O Filho de Lassie", "O Traidor", "Papai da Noiva", "O Netinho do Papai", "O Melhor é Casar" e outros. Sua maior consagração foi na produção de Billy Wilder, "Um Lugar ao Sol".

Hoje, Elizabeth Taylor já alcançou a plenitude de sua juventude. Transformou-se numa mulher de traços inegàvelmente belos e possuidora de uma plástica invejável e sedutora. Sua mais recente interpretação está no seu primeiro papel verdadeiramente adulto, no qual, pela segunda vez, ela aparece ao lado de Roberto Taylor. Trata-se do filme "Ivanhoe, o Vingador do Rei".

Basta olhar para as fotos de Elizabeth, para desde logo nos sentirmos arrebatados pela sua beleza e por essa personalidade que a elevou aos mais altos píncaros da fama!

O CARNAVAL VEM...

Conclusão da página 29

assegurado. São elementos de grande popularidade e que, por isso, poderão perfeitamente fazer fôrça no carnaval e talvez até vencê-lo. Cesar de Alencar, agora cantor de grande prestigio na massa, por causa do seu interessante repertório de músicas leves e engraçadas, é, sem dúvida alguma, um concorrente forte ao carnaval. Teve, é verdade, duas musicas censuradas, mas, apesar disto, ainda tem quatro marchas, que darão o que fazer... O mesmo acontece com Virginia Lane, que nos apresentará «Saca o Pão» e «Lá vem a cobra grande»... A campeã do carnaval de 52 espera repetir o feito em 53...

O FENOMENO MILFONT

Ninguém ignora ser Gilberto Milfont um dos mais destacados intérpretes de músicas de carnaval do rádio brasileiro. Na verdade, o pequenino cantor que o Ceará nos mandou, continuará, ao que parece, em 53, com o mesmo prestigio, pois surge com um bonito samba de Manezinho Araujo e Marino Pinto, «Por esta mulher». Trata-se de uma bôa página, que vem agradando plenamente os foliões cariocas. É interessante frizar que todas as introduções das músicas cantadas por Gilberto Milfont são feitas por ele. Talvez aí resida, em parte, a razão dos seus sucessos.

NO MUNDO DOS...

Conclusão da página 68

to, um homem, fisionomia boa e serena, cabeleira grande, tal à de Jesus, vestindo uma túnica branca, aproximou-se de nós e falou para minha irmã: — "Ajoelha e reza". Daí em diante era minha irmã quem tudo fazia, mas quem sentia era eu, apesar de ser uma simples espectadora. Havia uma certa confusão nas personagens, ela conversava com Jesus e eu sentia suas reações, seus sofrimentos.

"Depois de rezarmos, a chuva passou e abriu-se aos nossos olhos uma espécie de túnel, escuro e pedregoso. Nós sabíamos que do outro lado havia qualquer coisa e então o homem nos disse: — "Tua mãe está lá, se quiseres atravessar, verá tudo o que está do lado de lá, porém o caminho é áspero". E, assim dizendo, desapareceu.

"Começamos a atravessar o túnel. O caminho era todo de pedras, que machucavam nossos pés descalços.

"Galhos com espinhos rasgavam nossas véstes e feriam nossas carnes. Eu quís desistir, porém, minha irmã insistiu, dizendo: "Vem". E assim fomos subindo, pois o caminho mantinha-se em ligeira ascensão.

"Já estavamos exaustas, e ao alcançar o último lance pudemos então divisar o que de tão belo havia nesse lugar. Um espetáculo maravilhoso de claridade, um espetáculo magnificente de esplendor, algo de sublime, uma verdadeira apoteose de luz. Jamais meus olhos, nem acordados, viram coisa igual; era como um mistério que só poderia ser visto pelos que passaram pelo túnel, não sei mesmo narrar. Pois foi neste instante que novamente surgiu o homem de branco e a luz que o circundava era tão forte que, batendo em meus olhos, acordei, sem poder ouvir sua frase final".

E comenta:

"Pois bem, algum tempo depois de eu ter tido êste sonho, minha irmã sofreu uma queda, esteve à morte, ficou boa, porém, perdeu a memória, por espaço de dois anos, quando nova queda a trouxe ao uso novamente de suas faculdades mentais. Nova queda e quebra a perna em três lugares, andou por vários hospitais, Pronto Socorro, Cruz Vermelha, Hospital Hannemaniano, e, até hoje, tem dificuldade em locomover-se. E' resignada e tem uma paciência de santa. Já vem sofrendo há seis anos, justamente logo após eu ter tido êste sonho. "Como vê, há uma certa relação entre o meu sonho e o sofrimento de minha irmã. Como poderia eu ter sonhado antes dos fatos se terem passado? Como poderia eu ter sonho tão belo, ver algo de tão maravilhoso, se não frequento igrejas"? Por que, êste sonho, que tudo indica tratar-se de Jesus, e qual a relação que há entre êle e o sofrimento de minha irmã, se o sonho foi antes? Francamente, nenhuma.

Mas a autora do sonho continua, para depois concluir:

"Da veracidade de minhas palavras com relação à minha irmã, posso provar com dados nos hospitais; do meu sonho, só a minha própria palavra. Mas, que foi a coisa mais linda, mais perfeita em todos os detalhes em matéria de sonho, foi. Foi maravilhoso; guardarei dele a lembrança eterna, certa de que algum dia ser-me-á desvendado tal mistério".

Que mistério?

UM ROMANCE

Conclusão da página 52)

E' o caso dêste romance, que mais parece exposição oral da personagem, tipo feminino de psicologia e educação elementares. Dona, entretanto, de uma humanidade que é provável não encontremos nas damas da alta burguesia.

A heroina de "Carne de Minha Carne" é bem o símbolo da espôsa do homem médio, do comerciário de horizontes financeiros inteiramente fechados — vivendo para o seu lar, para o marido e os filhos.

Lendo a história desta criatura humílima, tão nobre e heróica no seu sacrifício anônimo, estamos encontrando, quem sabe? pedaços de nós mesmos, de nossa própria carne, — pois outro não foi o sacrifício, nem outra foi a renúncia daquelas hoje de cabelos brancos, que nos criaram e por nossa "culpa" provaram as lágrimas e os sofrimentos.

Carioca

EMPRÊSA A NOITE

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

Redação, Administração e Oficinas

Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910

Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ

Gerente — OCTAVIO LIMA

★

Número avulso:

EM TODO O BRASIL . . Cr$ 4,00

ASSINATURAS:

Para o Brasil, países do Convênio Panamericano, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses	Cr$ 150,00
6 meses	Cr$ 80,00

OUTROS PAÍSES

12 meses	Cr$ 300,00
6 [illegible]	[illegible]60,00



Completou mais uma primavera no dia 11 do corrente, a Srta. Dalva, filha do casal Cremilda-José Novaes

ESTÚDE CONTABILIDADE

por correspondência, com CERTIFICADO de aprovação em 10 meses. Peça-nos informações

INSTITUTO PAULISTA DE ENSINO

CAIXA POSTAL 6271 — SÃO PAULO

POR TRÁS DO DIAL

Conclusão da página 67

maiores de 20 a 30; R. Padre Feijó, 774. (Prseidente Prudente) — Nélio de Araujo, 22 anos, bancário, em ing., esp. e port., sôbre mús. clássica, lit. e troca de sêlos, revistas e livros; com Br. e ext.; Banco Brasileiro de Descontos. (São Paulo, capital) — José de Melo e Walter Schuetz, 25 e 32 anos, comerciário e professor; R. Tito, 907, Lapa.

PARANÁ' — Guarapuava — Marcia Maria, 23 anos, com maiores de 20, cartas e trocas; C. Postad 115. (Rio Negro) — Afra Ribas, 20 anos; R. Quintino Bocaiuva, sem número. — Doralice Santiago, 21 anos; C. Postal 44. (Curitiba) — Carmem Lúcia, 15 anos, estudante, com estudantes do Br., Arg. e Uruguai; R. 13 de Maio, 515 — Cleo Briand, 20 anos, estudante, cartas e trocas; R. Mateus Leme, 193, Apt. 4 — Arnaldo Camilli, 21 anos, estudante, com os 2 sexos do Br. e ext.; C. Postal F. (Assim mesmo).

SANTA CATARINA — Itajaí — Maria de Noronha, 16 anos, estudante, com Minas, S. P. e Rio; R. 15 de Julho, sem número. (Tubarão) — Nadia S. Correia, 20 anos, com universitários e militares das capitais; C. Postal 2.

RIO GRANDE DO SUL — Santa Maria — Scheilla Scherer, 16 anos, estudante; R. Vale Machado, 1.615. (Pôrto Alegre) — Srta. Temis Saldanha, 20 anos; C. Postal 122 — Srta. Henid Villele, 23 anos, sêlos e postais, com os dois sexos, além de 23; R. Uruguai, 91, sala 409. (Santa Cruz do Sul) — Elaine Negrussi, 18 anos, estudante, mús. popular, cine e postais; S. Cruz do Sul. (Bagé) — Mary Machado, 17 anos, estudante, com bancários e militares, e Marly Martins, 17 anos, com colegas estudantes; R. Felix da Cunha, 657.

MATO GROSSO — Cuiabá — Rosângela Monteiro, 21 anos, estudante de comércio; Av. Dom Aquino, 1.160.

ESPANHA — Zaragoza — Alfonso de Ynza, com moças; Requete Aragones, 10. (Sevilla) — F. Fernandez Montaño, 16 anos, estudante, com Br. e Américas, cartas, sêlos, postais e revistas; C/ Cueto, 15, Osuna. Assim mesmo — Enrique Camprubi, 22 anos, com moças de 16 a 22, em ing., esp. e port., cartas e trocas; Repartidor, 26, Torre.

PORTUGAL — Lisboa — Jaime Pessoa; Trav. do Tarujo, 60 — Gumercinda H. Coelho, 20 anos, estudante; R. Arco Bandeira, 231-3.° esq. — Adolfo Valentino e Fernando Costa, 18 e 20 anos, em ing., it., esp. e port.; R. das Necessidades, 32-2.° Dto. — Germando Ferreira, 35 anos, escriturário; R. Afonso Anes Penado, 22 r/c Esq. Assim mesmo — José Victor Esteves, 23 anos, com Br., Fr., Esp. e Ing., nos seus idiomas, cultura; R. do Embaixador, 146-1.° Esq. (Almada) — Henrique Manuel Gomes, 16 anos, cartas e trocas; R. Capitão Leitão, 162-164, Café. (Aveiro) — Lazaro de Jesus Fernandes; Escola de Aviação Naval Almte. Gago Coutinho.

MACAU — Sul da China — Armando Antônio, quer uma madrinha de guerra; 1.° cabo, n.° 788, Formação do Quartel General, Extremo Oriente.

PORTUGAL — Lisboa — Rui Jorge Antunes, 17 anos, escriturário; Rua Dois do Bairro do Val Escuro, moradia n 37. Assim mesmo. (Funchal, Ilha da Madeira) — João Paulo de Sousa, guarda-livros, em ing. e port. com moças; R. Padre Gonsalves da Câmara, 26-2° Dto.

ESPANHA — Sevilha — Raimundo Trejo, 22 anos, com os 2 sexos, cartas e postais; Artemisa, 5.

MACAU — Sul da China — Natalino Nogueira Borges, quer madrinha de guerra; Soldado rádio-telegrafista n. 505, Bateria Artilharia A.A. 7.5 cms., Mong-Há.

O RETRATO GRAFOLÓGICO

VIVALDO (Capital) — Com uma grande confiança em si mesmo, V. se acredita capaz de tôdas as realizações. Não há nisso, porém, presunção de merecimento, mas, apenas, a constatação precisa do pode esperar de sua fôrça de vontade, de sua atenção, de seu desejo de acertar. No entanto, se falha em suas previsões, por um motivo fortuito, logo a dúvida se insinua em seu espírito, e precisa de uma certa reação para restabelecer a antiga fé, comprometida, não raro, por um acontecimento ocasional, impossível de evitar e, muito menos, de prever. Chega sempre a tempo essa reação e, por isso, suas atividades não sofrem solução de continuidade; desenvolvem-se normalmente e o vão levando, sem maiores tropeços, à realização de seus propósitos. "De vagar e sempre" não seria, precisamente, o seu lema, que lhe conviria , pois não costuma andar "de vagar". Melhor se adaptaria à sua pessoa adotar êsse "com cuidado e sempre" que retrataria, com fidelidade, a sua maneira de ser, de proceder, de concretizar seus planos, na defesa séria de seus interêsses, jamais prejudicados por descuidos ou precipitações.

AVANTE! (Capital) — Parecem bastante exageradas as considerações que tece em tôrno de nossa gente, de nossa terra, de nossas possibilidades como povo e como nação. Não nos falta tanto, como pensa, para ombrear com outros povos e outras nações que, acredita, nos são superiores "em tudo". Serão mesmo? Que sabe V., visitante ocasional de outras terras, do que se passa, na realidade, "intra-muros", mal percebido e, quase sempre, mal compreendido, pelos que passam? Seja, porém, uma realidade inconteste, essa nossa inferioridade (?). Que nos compete fazer, na hipótese? Endeusarmos, como V., as alheias atividades, o proclamado progresso dos outros? Ou tratar de agirmos, também, e lançarmos o nosso "avante", com o pensamento e o coração no que é nosso? Que acha V.? Começando a vida ao contrário do que, aos outros, comumente acontece, V. conheceu, antes, gentes e terras estranhas, para depois viver com a sua gente e a sua terra — para V. até, agora, desconhecidos. Deixe para se pronunciar a respeito, mais tarde, após um convivio maior, e o que é mais importante — olhando-os sem lentes deformantes. E outro será, sem dúvida, o juizo que deles formará.

PRAIANA (Santos) — "Que há comigo que não posso levar, como as outras, uma vida normal, conformada com o que tenho e com as boas promessas do futuro? Essa inquietação, essa insatisfação, de que provêm? Qual a sua causa real?" — Em verdade, não há paz em seu espírito, e, muito menos, em seu coração. Sua imaginação trabalha a valer. E é, talvez, por isso, que V. olha para coisas muito acima do que seria justo ambicionar e pede "muito" à vida. Pede mais do que ela lhe pode dar. E, assim, podendo organizar seu plano de ação, dentro das possibilidades de que dispõe, aproveitando os dons — não poucos nem pequenos — com que a sorto a favoreceu, vai deixando passar as oportunidades, sempre buscando além o que está ao alcance de sua mão. Que fazer? Apelar para o velho remédio: olhar para baixo, para os que têm menos. Talvez, assim restabeleça o equilíbrio, e entre uma e outra comparação, reconheça no verdadeiro valor do que possui — a generosidade, a parcialidade, mesmo, do destino, tão pródigo com V. quanto, com outros, é avaro.



Completou um ano no dia 6 de novembro último a menina Amaly, filhinha do nosso companheiro Maurício Jacob e de sua espôsa, Sra. Cecília da Silva Jacob. Acima, a pequenina aniversariante

PERGUNTE O...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 73)

HUGO SILVEIRA — Pôrto Alegre — William Cameron Menzies nasceu em New Haven, Conn, a 29 de julho de 1896. Começou sua carreira no cinema como diretor artístico na Famous Players. Depois dirigiu filmes na Fox, voltou à Famous, trabalhou em Londres, dirigiu dois filmes na First National, foi diretor artístico de Mary Pickford e de Douglas Fairbanks («O ladrão de Bagdad»), dirigiu «Chandú, o mágico», na Fox, etc. Daí para cá o leitor conhece a filmografia de Menzies.

— x —

ZIG — Rio — Bob Steele chama-se na realidade Robert Brandbury, e nasceu em Portland, Ore, a 23 de janeiro de 1906. F' filho de atores. Trabalhou no teatro. Aos 14 anos, interpretou com seu irmão gêmeo, o filme da Pathé, «Adventures of Bill and Bob». Mais tarde tornou-se «astro» e nunca mais deixou o cinema, embora últimamente trabalhe apenas como ator coadjuvante.

— x —

YARA LEMOS — Rio — Henry Wilcoxon nasceu nas British West Indies, a 8 de setembro de 1905. Trabalhou no palco, em Londres. Estreou no cinema em 1931, nos estúdios britânicos. Entre os filmes que interpretou lá, antes de «Cleópatra», figuram: «The Perfect Lady», «The Flying Squad», «The Lovelorn Lady», «A Taxi to Paradise», «Lord of the Manor» e «Princess Charming». O verdadeiro nome dêle é Harry Wilcoxon, tendo mudado a segunda letra do prenome em sua carreira cinematográfica.

— x —

FRANCISCO CARNEIRO — Rio — Lamento não poder informar a biografia de Jack Lloyd. Só posso informar que antes do seriado «Detetive Lloyd» êle interpretou um filme inglês chamado «The Green Spot Mystery».

— x —

AIDA SIMÕES — Recefie — Não tenho o atual endérêço de Ken Maynard.

— x —

J. L. D. C. — Rio — Há muito que não tenho notícias de Kithnou. Lembro-me bem dela, talvez mais do que o leitor. Quanto à biografia, é a seguinte: nasceu em Pondichery, Hindustan, India, a 25 de março de 1904. Como dançarina, fez sucesso na Europa e na América do Sul. Entre os filmes em que trabalhou figuram: «Mare Nostrum», «La Puissance du Passaret», «Parisette», «L'Orpheline» (seriados) e «Kithnou». E' também escritora.

— x —

MANOEL GARCIA FILHO — Ann Dvorak chama-se realmente Ann Mc Kim, e nasceu em Nova Iorque City, a 2 de agosto de 1912. E' filha da antiga «estrêla» Ann Lehr. O primeiro trabalho no cinema de Ann foi como «chorus girl» em «Hollywood Revue», da Metro. E sua revelação deu-se no famoso filme «Scarface, a vergonha de uma nação».

— x —

JOÃO DAS SAIAS — Rio — Gostei imenso de sua carta, cheia de recordações dos velhos tempos do cinema silencioso. O leitor lembrou mesmo muita coisa que eu já havia esquecido... Marguerite de La Motte com Douglas, creio que trabalhou apenas em quatro filmes: «Golpe adversário» (Arizona), «A marca do Zorro», «Os três mosqueteiros» e «A máscara de ferro». E, talvez não saiba (a informação é do amigo «Cid»), já esquecida, interpretou o papel de Calamity Jane, no seriado da Universal, «A diligência vitoriosa» (Overland Mail).

— x —

LEONARDO — Rio — Americano só conheço o «The Motion Picture and Television Almanac», de Red Kann. Quigley Publishing Co. Rockefeller Center, 1270 Sixth Ave. New York, 20, N.Y. SA. Custa $5.00.

— x —

JERRY — Rio — Edmond O Brien: Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal. USA.

— x —

FÃ DE BINNIE BARNES — Rio — Binnie nasceu em Londres, a 25 de março de 1908. Trabalhou no teatro, tendo interpretado nêle a famosa peça «Cavalcade», de Noel Coward. Estreou no cinema em «shorts», nos estúdios ingleses. Na longa-metragem apareceu nos seguintes filmes britânicos: «Love Lies», «Dr. Josser K. C.», «Out of the Blue», «The Last Coupon», «Old Spanish Customers», «Innocents of Chicago», «Down Our Street», «Counsel's Opinion's», «Heads We Go» e «Os amores de Henrique VIII». Os filmes americanos são os constantes da lista enviada pelo leitor.

— x —

BETSY — Rio — Aí vão as biografias sintéticas dos três irmãos Barrymore: Lionel — 28 de abril de 1878; Ethel — 1879; John — 15 de fevereiro de 1882.

— x —

HENRIQUE — SILVA — Realmente Hans Albers trabalhou em «Anjo azul».

— x —

WAGSTAFF — Rio — Betty Hutton: Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood, California, SA. O filme mais recente dela é «Someboy Loves Me», um tecnicolor baseado na carreira da célebre Blossom Seeley.

— x —

EDUARDO FERREIRA — Florianópolis — Aí vão as biografias-relâmpagos dos "astros" do passado em questão: Francis Ford — Portland, Me, 1882; Francis Mc Donald — Bowling Green, Ky, 1891; Montagu Love, Calcutá, India, 1877 (já falecido); Frank Mayo, N.Y. City, 1896; William Farnum — Boston, 1876. Todos os sobreviventes ainda trabalham. Farnum apareceu ultimamente em "Assassinato entre estrêlas" e "Estrêla do destino".

— x —

FAVALINO SANTOS — S. Paulo — Silvana Pampini nasceu em Roma, a 25 de setembro de 1927.



Por motivo do transcurso de seu primeiro aniversário, o garôto Rubens, filhinho do casal Abdiel Coutinho da Cunha-Eurides dos Santos Cunha, ofereceu à criançada parente e amiga uma bonita mesa de doces. E' da reunião o flagrante acima, no qual se vê, em primeiro plano, o pequeno aniversariante

ESTELINHA EGG

AO PRESENTEAR UMA PESSOA DE SUAS RELAÇÕES, LEMBRE-SE DO "TRIO MARAVILHOSO" REGINA:

AGUA DE COLONIA, SOBÓNETE E TALCO

REGINA